



## Saudação

Associando-se ao júbilo sentido pela generalidade das pessoas que a Espinho dedicam algum interesse, «Defesa de Espinho», com a publicação deste número, abraça os Espinhenses, incluindo nesta designação os habitantes das freguesias de Espinho, Anta, Guetim, Paramos e Silvalde, e todos aqueles que, residindo em freguesias limítrofes, fazem em Espinho a sua vida de todos os dias; agradece a todos o decisivo contributo que, com a sua iniciativa, o seu trabalho, os seus sacrifícios prestaram para o Milagre de Espinho, edificando em escassas dezenas de anos um aglomerado populacional há muito tempo considerado por quem o visitava, e o conhecia de perto uma cidade de facto; presta a sua homenagem às suas Instituições maiores, designadamente à Santa Casa da Misericórdia, às Associações de Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, às Associações de Socorros Mútuos, aos seus Clubes Desportivos e Recreativos; curva-se respeitosamente perante a memória de quantos, desde 1889, conhecida ou ignoradamente, defenderam os interesses de Espinho e das suas gentes, revelando visão e persistência que, se nem sempre foram compreendidas, acabaram por ser aceites e reconhecidas; e, finalmente, saúda respeitosa e calorosamente a Câmara Municipal de Espinho, compreendendo nesta saudação quantos nela serviram desde 1899 e, em especial, os seus actuais membros.

A Câmara Municipal de Espinho convida todo o Comércio e Indústria do nosso Concelho a encerrar a sua actividade no sábado, dia 23, às 17,30 horas, a fim de permitir que todos possam estar presentes na recepção a Sua Excelência o Presidente do Conselho, Professor Marcello Caetano, que visita a nossa Cidade.

## BERÇO GLORIOSO

(à jovem Cidade de Espinho)

Assim como JESUS da Galileia,  
Nascido num alpendre de pastores,  
Foi chama que alastrou pela Judeia  
E encheu a Terra e o Céu de esplendores,

Igualmente, em palheiros, sobre a areia,  
Numa aldeia de humildes pescadores,  
Nasceu ESPINHO!... E, em lances de epopeia,  
Soube atingir as proporções maiores!...

Que importam berços de ouro, ou berços pobres?  
— O que enche a VIDA são as vidas nobres...  
— Nobre é o esforço que jamais se perde...

Nobre foi toda a força humana e viva  
Que duma tosca aldeia primitiva  
Fez a CIDADE EM FLOR da COSTA VERDE!...

CARLOS DE MORAIS

Junho de 1973

## A Nossa Cidade

Sugerem-me que publicamente me associe ao nosso júbilo de espinhenses nesta hora em que assistimos emocionados e felizes à promoção administrativa da nossa terra.

Fazê-lo através deste jornal onde, vão já decorridos tantos anos, alinhanei palavras que sempre pretendiam ser de esperança no progresso de Espinho, da-me uma sensação de conforto por que podemos verificar que, a capacidade criadora dos meus conterrâneos, correspondeu um acto de justiça ao Governo.

Houve progresso porque os meus concidadãos o fizeram com determinação, imaginando bem e trabalhando sem desânimo; a justiça que foi pedida era evidente e as decisões adequadas foram assim tomadas em correspondência com os direitos morais que soubemos construir.

Compreender-se-á que me sinto orgulhoso por pertencer ao Governo que concedeu o título de Cidade à que foi a vila de Espinho onde nasci. E que possa testemunhar também o vivo interesse do Presidente Marcello Caetano na formalização jurídica deste galardão, que é o reconhecimento público do desenvolvimento social e económico desta terra e da sua unidade espiritual.

Temos vindo a assistir nestes últimos tempos à concretização de sonhos de muitos anos. Espinho vai tendo assim possibilidades crescentes para progredir e tornar mais felizes os seus habitantes. É todo o esforço de uma Comunidade que soube congregar-se e fortalecer-se: mérito de cada um, sem dúvida; mas não nos ficará mal que tenhamos um pensamento de gratidão para todos quantos, ao longo de gerações, souberam, sem desânimos, lançar as pedras para a construção da Nossa Cidade que há-de ser cada vez mais bonita, mais próspera, mais grandiosa e que, com toda a veemência desejamos, também, cada vez mais unida e solidária.

DR. CÉSAR MOREIRA BAPTISTA

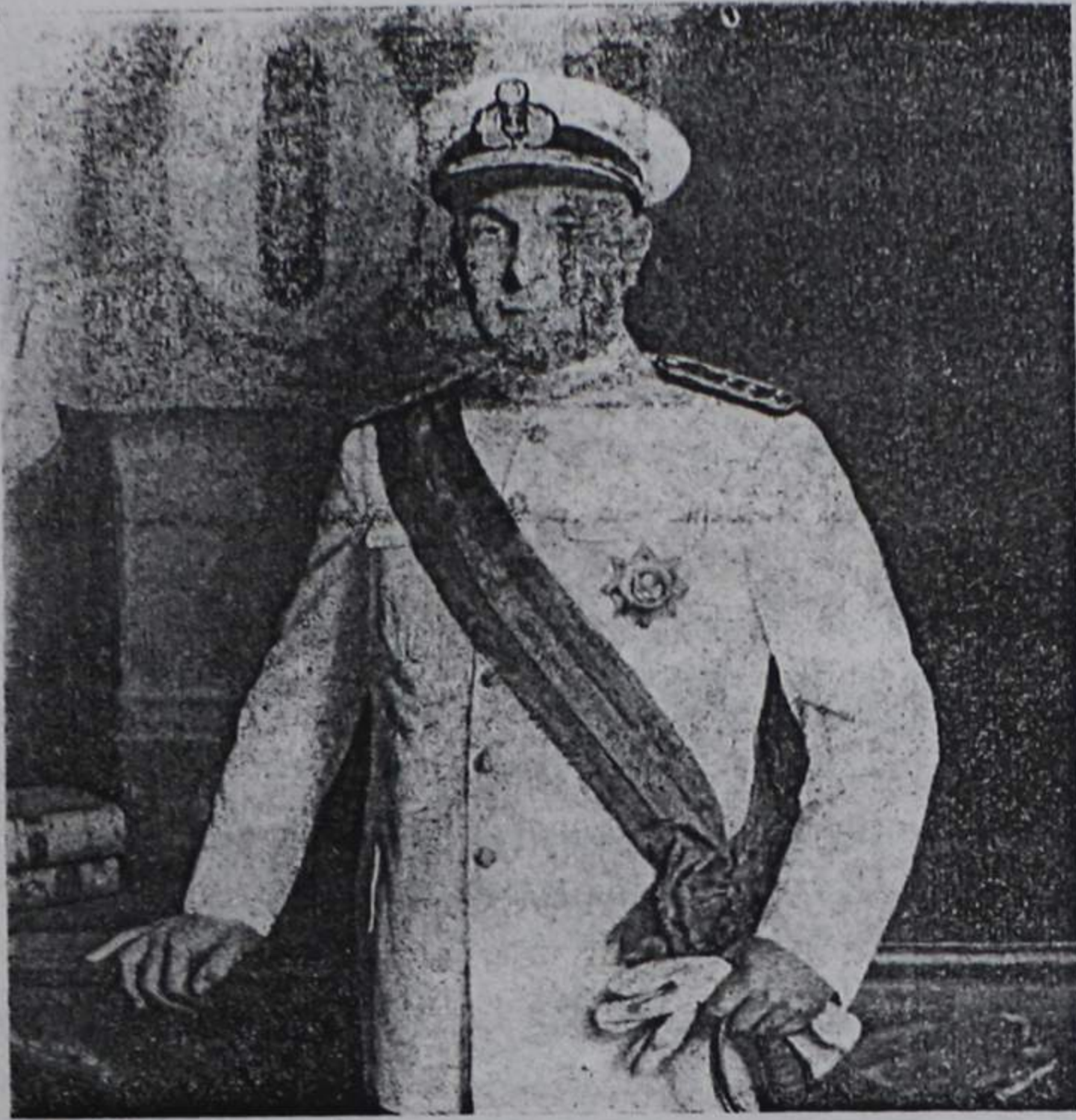


VAREIRA DE ESPINHO

Uma imagem que todos conhecem e que é bem o símbolo das raízes de Espinho.

Estátua em bronze, que ainda se pode admirar, em frente da antiga Fábrica Brandão Gomes, resistindo ao tempo e impondo-se à gratidão e à saudade dos espinhenses.

Para quando um lugar mais digno e destacado, agora que já quase nada resta do passado extraordinário que ajudou a fazer uma Cidade?



Presidente da República  
ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ



Presidente do Conselho  
PROF. MARCELLO CAETANO

### A NOSSA MENSAGEM

*Em nome da Câmara Municipal de Espinho e em representação de todos os Espinhenses que abnegadamente trabalharam para o desenvolvimento da sua Terra, desde o pequeno Lugar de então até à Cidade que é hoje, dirijo os nossos mais respeitosos e sinceros agradecimentos:*

*— a Sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, pelo muito carinho e interesse que, desde sempre, dedica a Espinho;*

*— a Sua Excelência o Presidente do Conselho, Professor Marcello Caetano, que, concretizando a sua política de «Renovação na Continuidade», imprimiu ao País, com o seu Governo, um ritmo de trabalho e desenvolvimento sem paralelo, de que Espinho foi altamente beneficiado, gravando em letras de ouro, na sua história, o nome do ilustre Estadista, pelo muito que lhe deve;*

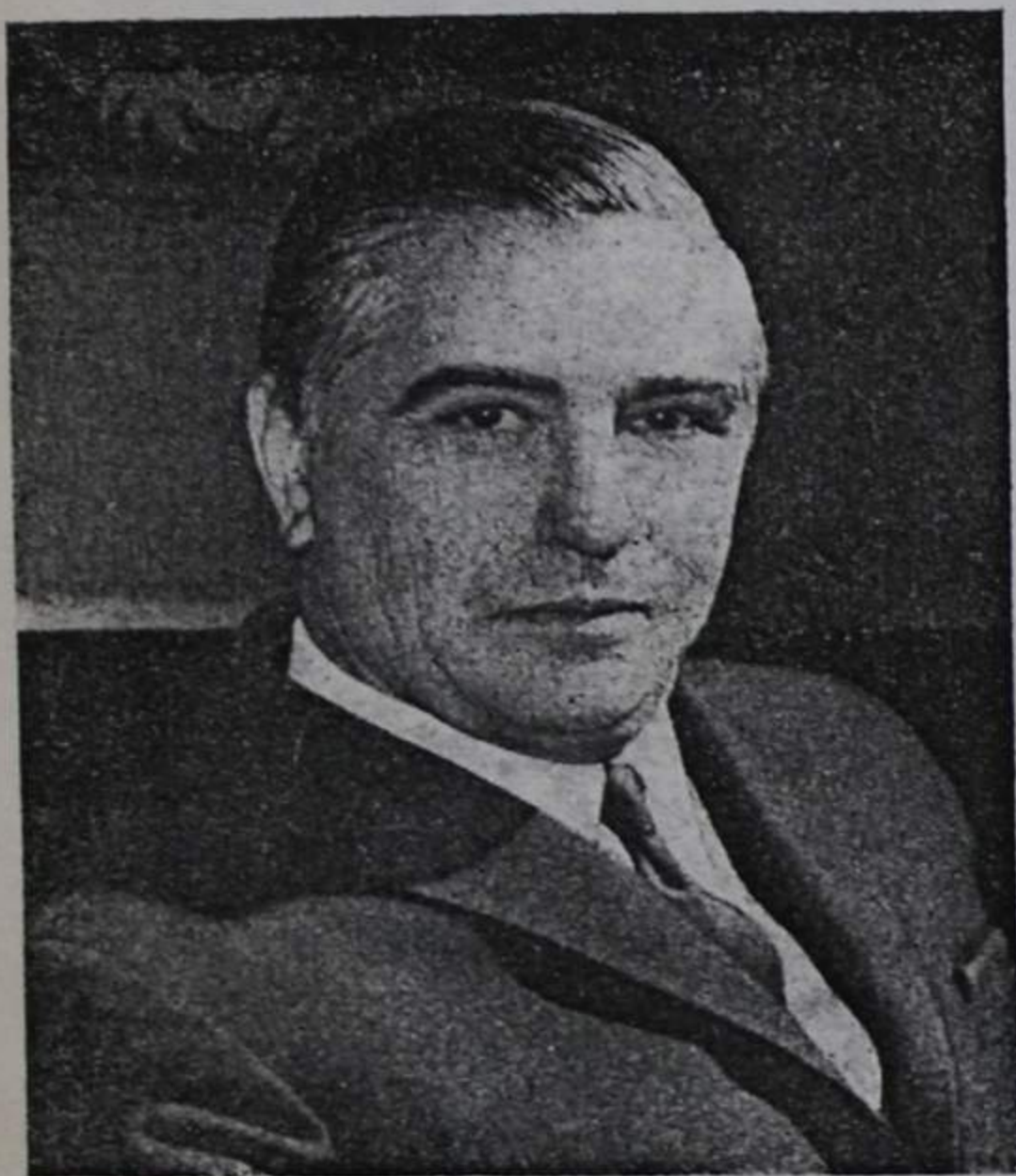
*— aos membros do Governo — entre os quais me permito destacar: Ministro do Interior, Dr. Gonçalves Rapazote; Ministro da Justiça, Professor Almeida Costa; Ministro da Economia e Finanças, Dr. Cotta Dias; Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Rui Sanches; Ministro da Educação Nacional, Professor Veiga Simão; Ministro das Corporações e Saúde, Dr. Rebelo de Sousa; e Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista —, por tudo o que têm feito, e vêm a fazer, pela nossa querida Terra, o que lhe permitiu alcançar esta Hora Alta, que não mais será esquecida;*

*— ao Exmo. Senhor Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Valle Guimarães, que em boa hora foi escolhido e reconduzido para, em representação do Governo, dirigir os destinos do nosso Distrito, a quem Espinho considera há muito seu «Filho Nato» e como tal vive e viverá no coração de todos os Espinhenses.*

**BEM HAJAM!**

**MANUEL BAIÃO NUNES DOS SANTOS**

Presidente da Câmara



Ministro do Interior  
DR. GONÇALVES RAPAZOTE



Secretário de Estado da Informação  
e Turismo  
DR. CÉSAR MOREIRA BAPTISTA



Ministro da Educação Nacional  
PROF. VEIGA SIMÃO



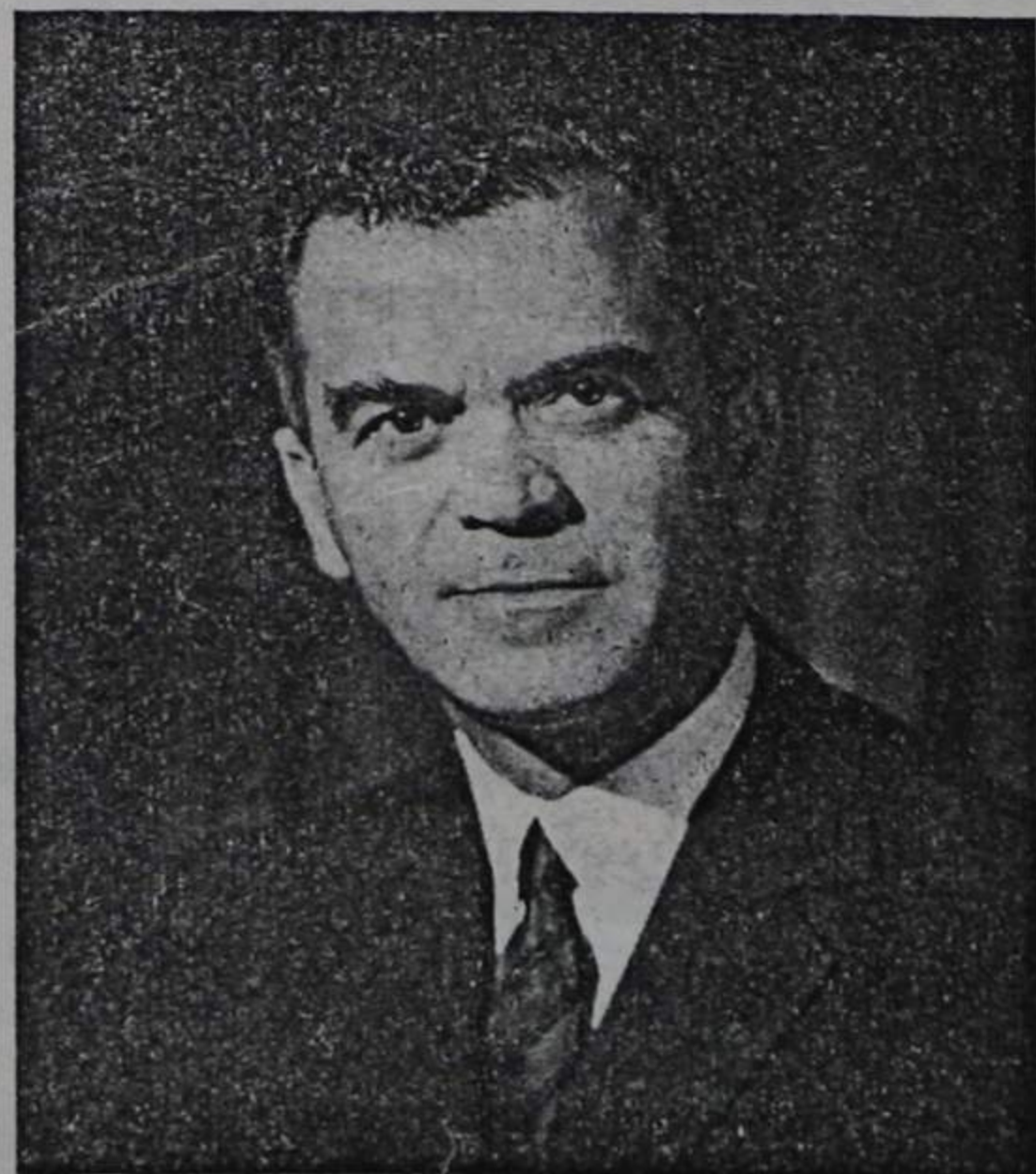
Ministro da Justiça  
PROF. ALMEIDA COSTA



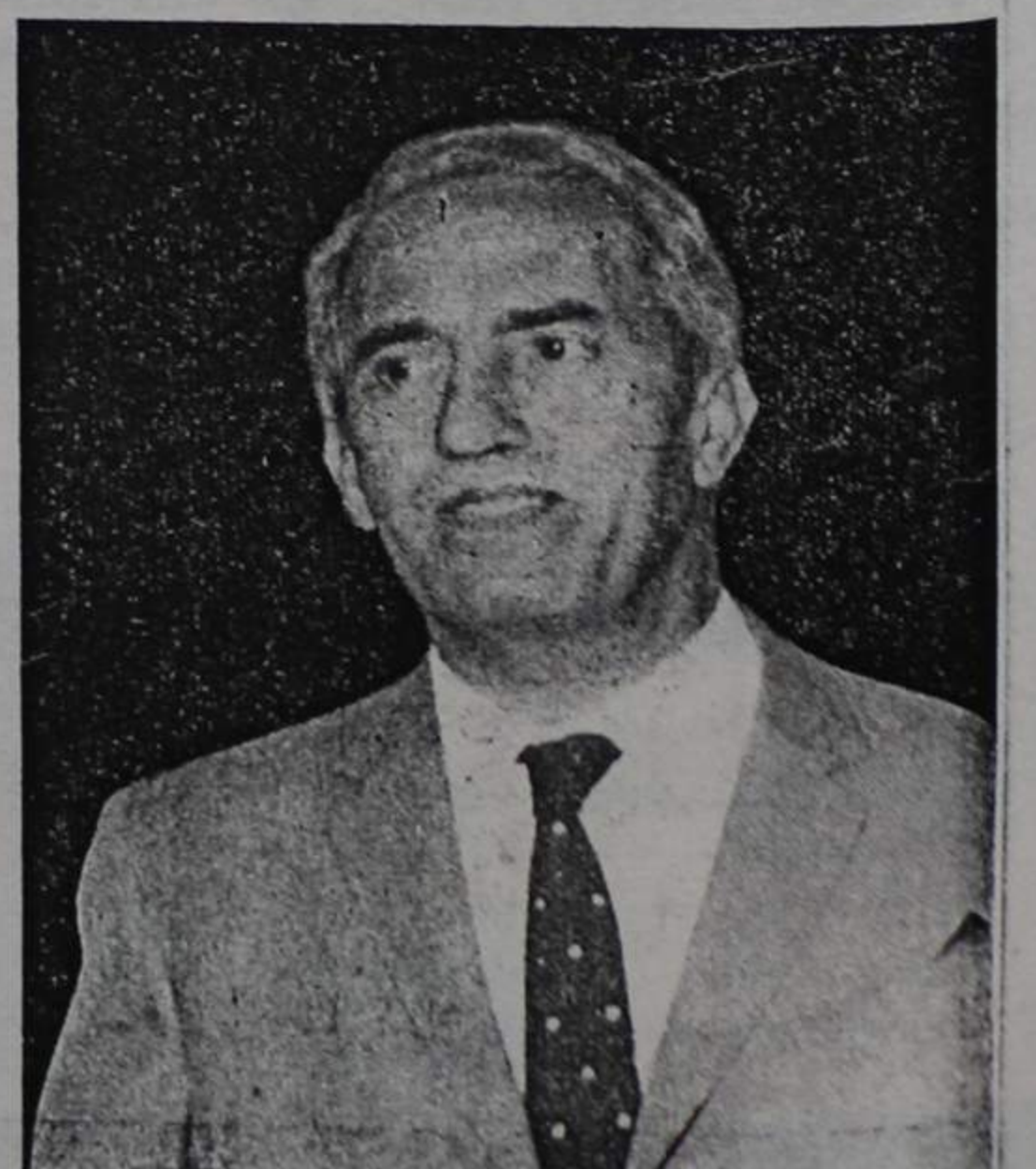
Ministro das Corporações e Saúde  
DR. REBELO DE SOUSA



Ministro da Economia e Finanças  
DR. COTTA DIAS



Ministro das Obras Púb. e Comunicações  
ENG. RUI SANCHES



Governador Civil de Aveiro  
DR. FRANCISCO DO V. GUIMARÃES

A «DEFESA DE ESPINHO» SAUDA OS ACTUAIS RESPONSÁVEIS PELOS DESTINOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, FELICITANDO-OS PELO ÊXITO DOS SEUS ESFORÇOS PARA QUE SE TORNASSE EM REALIDADE O MOMENTO DE ALEGRIA QUE TODOS OS ESPINHENSES HOJE VIVEM.

Presidente

Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos

Vice-Presidente

Manuel de Oliveira Violas

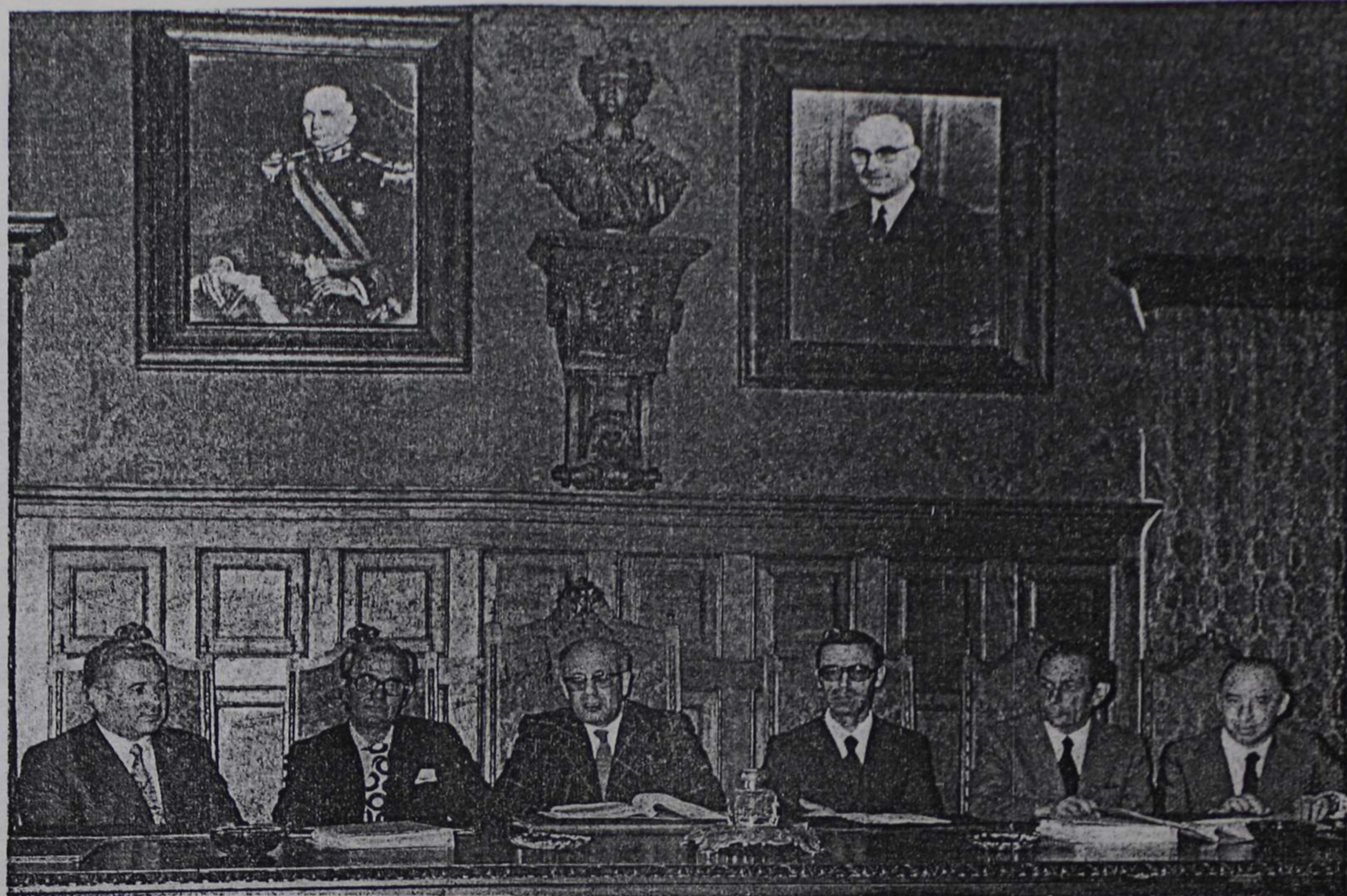
Vereadores

Domingos Fernandes Alves de Oliveira

Domingos Soares Pereira

Eduardo dos Reis Baptista

Higino Ramalho Mendes



## Para a história da Cidade

por F. Vale Guimarães

Foi há quatro anos. Após reunião de trabalho na Câmara, percorri uma vez mais, as ruas de Espinho, já noite dentro. Acompanhavam-me Nunes dos Santos e Manuel Violas. «Isto» é mesmo uma cidade, exclamei! Vamos trabalhar por ela.

Assim nasceu a ideia — pelo menos a nível de Governo Civil. Dei conta do propósito a Manuel José Homem de Melo, então Presidente da A.N.P. Distrital e aos deputados Manuel Soares e Homem Ferreira, com quem me encontrei no dia seguinte. Ainda a Fernando de Oliveira, que presidia à Junta Distrital (agora presidente da A.N.P.). Todos, com entusiasmo, apoiaram a ideia. Até com carinho. Em Aveiro, com Artur Moreira e Eduardo Cerqueira à cabeça, o acolhimento excedeu quanto era legítimo, esperar.

No Verão de 70, com Homem Ferreira, visitei as unidades industriais da vila. Para comprovar o que suspeitava da sua validade e dimensão. Houve jantar. Mais de duzentos assistentes, predominando os homens do comércio e da indústria.

Aos brindes, falou-se abertamente na Cidade. O Governador foi cauteloso. Ainda não tinha apresentado o problema ao Governo. Mas deixou transparecer o propósito que o animava e a convicção com que defenderia a pretensão.

Não foi necessário dialogar muito com o Governo. O Ministro Gonçalves Rapazote conhecia bem Espinho, seu impressionante progresso, suas potencialidades. E sabia da ténpera das suas gentes.

Levou o problema a Marcelo Caetano. No Chefe encontrou plena receptividade. Também conhecia os bons fundamentos da pretensão. E sabe-se quanto lhe é grato fazer Justiça. A todos os níveis e em todas as dimensões.

Dizer que Moreira Baptista, desde a primeira hora, acompanhou todo o desenrolar do acontecimento emprestando-lhe valimento e entusiasmo, seria supérfluo. É espinhense dos mais devotados. Com excelente folha de serviços prestados à terra e suas gentes.

Por seu lado, Câmara, Comissão da A.N.P. e demais entidades e individualidades responsáveis foram infatigáveis. Pegaram no problema com paixão.

Esta, a traços largos, a história do histórico acontecimento.

Nos termos do artigo 12.º e seu n.º 2 do Código Administrativo, compete ao Governo, ouvidos o Governador Civil e a Junta Distrital respectivos, fixar a categoria das povoações.

No uso dessa sua competência, acaba o Governo da Nação de atribuir à nossa terra a categoria de cidade.

Para que a uma vila possa ser conferida a categoria de cidade, necessário se torna a verificação cumulativa dos requisitos seguintes:

- 1.º — que a vila tenha uma população superior a 20 000 habitantes;
- 2.º — que tenha um notável incremento industrial e comercial;
- 3.º — que seja servida por grandes vias de comunicação;
- 4.º — e que seja dotada de instalações urbanas de água, luz e esgotos.

Assim se dispõe no § 2.º daquele citado preceito legal.

Que Espinho preenche cabalmente aqueles requisitos, é verdade incontestável e incontestada, como tal legal e publicamente reconhecida pelo Governo da Nação, e a que só os espiritualmente

cegos se poderão opôr, por deformação ou por ignorância. Para esses, se os houver, apenas este singelo comentário: — não há pior cegueira do que a daqueles que não querem ver.

Estão pois de parabéns todos os Espinhenses, quer os que o são pelo nascimento, quer os que o são pelo coração, já que a elevação da nossa terra à categoria de cidade mais não é do que a justa consagração oficial de uma aspiração que, com o decorrer dos anos, se foi radicando cada vez mais no espírito e na vontade dos que por ela labutaram ou labutam na realização dos seus anseios.

Mas atingida esta meta não se pode parar a saborear o fruto do trabalho anterior. Tal procedimento, se fosse tomado, seria a negação «a posteriori» do acto de justiça que a Espinho acaba de ser prestado.

Na verdade, daquele acto de justiça resulta uma maior responsabilidade para as autoridades locais e para todos os Espinhenses, tornando-se por isso necessário que todos, sem excepção, dêem o melhor do seu trabalho, da sua inteligência e da sua dedicação para

o contínuo engrandecimento e progresso da NOSSA CIDADE.

Muito há e haverá sempre a fazer pela nossa terra, pelo que a palavra a dar a todos e a cada um dos espinhenses não poderá ser outra que não seja a de trabalho entusiástico, aturado e inteligente, sempre virado à realização dos seus anseios e à satisfação das suas necessidades, num clima de paz e de compreensão.

Assim, o grito de alma a lançar na hora que passa terá de ser: ESPINHO NO RUMO DO SEU FUTURO.

Saibamos todos ser dignos da justiça feita, agradecendo ao Governo da Nação, na pessoa de Sua Excelência o Presidente do Conselho, Prof. Marcelo Caetano, a alegria com que encheu os nossos corações pela justiça feita a Espinho e aos seus habitantes, envolvendo nesse nosso agradecimento o Exmo. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Valle Guimarães, pelo muito que tem feito e costinuará certamente a fazer por Espinho.

MÁRIO VALENTE LEAL

# Dos OUTROS e dos NOSSOS

## Telegramas e mensagens enviadas à Câmara Municipal de Espinho e ao nosso Jornal

Emocionado e sensibilizado gentileza seu telegrama agradeço-lhe associarem-me a decisão que elevou nossa terra categoria cidade em justa verificação seu progresso espiritual e material como comunidade viva e moralmente unida Stop na impossibilidade de imediatamente agradecer a todos quantos me têm enviado saudações peço-lhe que na primeira oportunidade que tiver diga publicamente quanto me cativaram as mensagens que recebi de tantos amigos e conterrâneos Stop e por último as minhas mais vivas felicitações pelo êxito dos seus esforços e pela exemplar administração municipal que tem feito Stop afectuosos abraços.

MOREIRA BAPTISTA

Associamo-nos pessoalmente unindo diocese Porto alegria regozijo merecida elevação cidade Espinho Stop Peço a Deus melhores bênçãos para crescimento material espiritual nova cidade seu povo.

BISPO DO PORTO e BISPO AUXILIAR

DE VIGO

Felicito Vossa Excelência por ter sido elevada a cidade essa belíssima terra. Cumprimentos.

VITOR HOMEM ALMEIDA, Subdelegado Informação Turismo

DE AVEIRO

Comissão Distrital A.N.P. felicitam com mais vivo contentamento elevação justa progressiva cidade Espinho.

Presidente Comissão FERNANDO OLIVEIRA

Apresento V. Ex.<sup>a</sup> vivas felicitações merecida elevação dessa progressiva vila à categoria de cidade.

DINIS D'OREY, Presidente Câmara Famalicão

Acompanho e participo na vossa alegria afectuoso abraço.

MANUEL JOSÉ HOMEM MELO

Felicito-o e ao Estado-Maior pela vitória alcançada cidade Espinho após longa batalha conduzida com alta estratégia. Cumprimentos.

MANUEL SIMÕES PONTES

Em nome desta cidade de Lisboa e no meu próprio apresento V. Ex.<sup>a</sup> mais vivas felicitações cidade de Espinho formulando sinceros votos maiores prosperidades e constantes progressos ponto cordiais cumprimentos.

Presidente Câmara Municipal Lisboa

Almada cumprimenta e felicita prestigiosa cidade Espinho com votos maiores venturas para V. Ex.<sup>a</sup> Ex.<sup>ma</sup> Câmara e todo povo dessa prestigiosa cidade parabéns felicidades.

Presidente Câmara Municipal Almada

Vivendo idênticos inesquecíveis momentos alegria Póvoa Varzim cumprimenta Vossa Excelência e saúda nova cidade de Espinho enviando-lhe as mais efusivas felicitações.

Presidente da Câmara ANTÓNIO ARRISCADO AMORIM

Meu nome pessoal e concelho A.N.P. de S. João da Madeira felicito Vossa Excelência e toda edilidade justa elevação Espinho categoria cidade ponto a vossa alegria e todos espinhenses queremos juntar nosso regozijo.

HAMILTON FERNANDO FIGUEIREDO

Congratulando-me vivamente passagem Espinho cidade apresento Vossa Ex.<sup>a</sup> meus melhores cumprimentos.

NUNO VASCONCELOS PORTO, Presidente Câmara Porto

Povo de Esmoriz saúda Vossa Excelência e espinhenses amigos por tão honroso galardão.

Junta de Freguesia Vila de Esmoriz

Participo vossa alegria elevação cidade Espinho.

HOMEM FERREIRA

Associo-me de alma e coração ao júbilo da população de Espinho ao ver consagrada a mais justa das suas aspirações e desejo a nóvel cidade do meu distrito. As maiores prosperidades Stop Atenciosos cumprimentos.

VASCO LEÓNIDAS

Antigo frequentador praia Espinho e grande admirador belezas progressiva urbe testemunho ilustre pessoa V. Ex.<sup>a</sup> meu voto congratulatório elevação a cidade. Respeitosos cumprimentos.

Professor REINALDO CORREIA

Com 83 anos idade e espinhense pelo coração apresento pessoa Vexa minhas mais efusivas felicitações elevação Espinho a cidade.

MARIA GERMANA VALENTE LEAL

Absorvido inadiáveis afazeres profissionais só agora espinhense natural diz ao adoptivo seu muito obrigado em clima de justificada euforia reconhecendo tua grande dedicação terra onde nasci. Constrói agora a cidade a que tens pleníssimo direito.

JOAQUIM CADINHA

A concessão a ESPINHO do estatuto administrativo de CIDADE, necessariamente enche de júbilo e justificada emoção todos os seus Habitantes e de modo mais significativo os seus Naturais. É a oficialização de um facto concreto, há muito evidente nos seus mais variados pormenores da escala urbana.

Todavia, neste momento não consigo entrar outra expressão para a sintetizar que não seja a de formular o seguinte voto: Que todos os ESPINHENSES, Naturais ou Adoptivos, sejam merecedores, em seus pensamentos e acções, das responsabilidades que a mudança operada lhes coloca nas mãos. E eu estou confiante.

JORGE MOREIRA DA COSTA

Temos o maior prazer em afirmar que, dada a importância económica, turística e urbana de Espinho, nos parece perfeitamente lógico o reconhecimento oficial da grandeza atingida pela vossa vila, com a homologação de uma pretensão obviamente justa e legítima.

Em todo o caso, mais do que os rótulos, apreciamos os factos. Por isso desejamos a Espinho e à sua população um desenvolvimento e um progresso contantes, que se traduzam numa forma de vida mais digna, próspera e feliz.

Do «DIÁRIO DE LISBOA»

O «JORNAL DE NOTÍCIAS» que me honro de dirigir, há mais de trinta anos, sempre que a ocasião o proporciona lhe manifestou a opinião favorável a tão justa como necessária medida.

Acontecimento há muito desejado e esperado, foi honra concedida no momento exacto.

Todo o País e principalmente o Norte se orgulham pela nova Cidade de Espinho que nasce integrada no chão de Portugal.

M. PACHECO DE MIRANDA

Como verdadeiro espinhense, a quem sempre magoaram as injustiças feitas à nossa terra, não poderei deixar de sentir, também, imensa alegria por chegar, finalmente, o momento, a partir do qual, Espinho surgirá, mais enriquecido e mais orgulhoso, aos olhos de toda a gente.

ANTÓNIO REIS

Com afectuosos cumprimentos felicito na vossa ilustre pessoa a Câmara Municipal e a população da jovem cidade de Espinho associando-me ao regozijo de tão relevante acontecimento.

ANTÓNIO TEIXEIRA DE ANDRADE

Associo-me regozijo população nova cidade Espinho felicitando vivamente sua Câmara Municipal e particularmente seu devotado e digno presidente.

ARTUR ALVES MOREIRA

Frequentador de Espinho há mais de trinta anos congratulo-me e felicito Vexa e toda a população pela elevação a cidade — Cumprimentos.

Governador Civil Vila Real

Vivas felicitações votos maiores prosperidades nova cidade Espinho.

JOSÉ FREDERICO ULRICH

Ne pessoa Vexa felicitamos vivamente Excelentíssima Câmara justa elevação Espinho cidade Stop formulamos votos continuação reconhecido progresso sob tão digna presidência.

WALDEMAR ESTEVES; ANTÓNIO LEMOS; Capitão GUEDES DE ALMEIDA

Não obstante esta Junta Distrital já tenha devida altura manifestando oficialmente seu incondicional apoio elevação cidade vila de Espinho no momento em que a Nação toma conhecimento concretização tão justa aspiração apresso exprimir nosso regozijo e felicitar todo povo espinhense através Vexa pela merecida e honrosa distinção ponto neste momento transição em que vila acaba e a cidade começa que Espinho na sua nova arrancada de evolução cidadina não esqueça também o esforço de Vexa que tão empenhada e persistentemente se devotou na batalha dura e prolongada que hoje e já jubilosa vitória ponto Respeitosos cumprimentos.

PRESIDENTE DA JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Um abraço de amizade ao bom povo espinhense onde vivi longos anos e recebi provas de carinho pela justa decisão do Governo elevando Espinho a Cidade que já o era pela sua importância e grandeza.

PEDRO LUIS DE RESENDE

DE S. PAULO

Alegria. Alegria. Justiça bem feita. Viva a Cidade de Espinho.



**AMADEU  
MORAIS**

**Rua 62 N.º 175  
Telef. 920273  
ESPINHO**

|||

**Praça Guilherme Gomes  
Fernandes, 38 — 1.º  
Telef. 27138**

**ADVOGADO**

**P O R T O**

**J. A. Ferreira  
de Campos**

**DULCE DE  
OLIVEIRA  
CAMPOS**

**Rua 11 N.º 877  
Telef. 922210  
ESPINHO**

|||

**Rua Trindade Coelho, 5-1.º  
Telef. 31566**

**ADVOGADOS**

**P O R T O**

**Fernando  
Guimarães**

**Rua 19 N.º 192 — 1.º  
Telef. 922432  
ESPINHO**

|||

**Praça Carlos Alberto, 60  
Telef. 380516**

**ADVOGADO**

**P O R T O**

**JOSÉ  
OLIVEIRA**

**Rua 19 N.º 457 — 2.º  
Telef. 920770**

**SOLICITADOR**

**ESPINHO**



**APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL**



*em qualquer parte  
onde você esteja  
nós estamos consigo*



**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**



**MÓVEIS**



...AGORA COM 1.200 M2

**D**ECORAÇÕES

**E**STOFOS

**C**ARPETES

DISTRIBUIDORES DE:

COLCHÕES **MOLAFLEX**

ALCATIFAS **LUSOTUFO e IPETEX**

GRANDE VARIEDADE DE TECIDOS PARA DECORAÇÃO

**DUARTE ESTÊVÃO & CAMARINHA, L.DA**

ESCRITÓRIO: R. Marquês Sá da Bandeira, 556 ● EXPOSIÇÃO, VENDAS E ARMAZÉNS: R. Marquês Sá da Bandeira, 294 - 368 - 558

TELEFONES: 394879 - 395527 P. P. C.

**VILA NOVA DE GAIA**

# NOVO HORIZONTE SUPERMERCADOS



OVAR (Tel. 53168) ■ ESPINHO (Tel. 921991)

## 12 de Junho de 1973

UMA DATA... DUAS REALIDADES QUE ASSINALARAM O EVIDENTE E REAL PROGRESSO DE ESPINHO:

- ELEVÇÃO A CIDADE
- 1.º ANIVERSÁRIO DA ABERTURA AO PÚBLICO DO «NOVO HORIZONTE» SUPERMERCADOS

O «NOVO HORIZONTE» SUPERMERCADOS SAÚDA EFUSIVAMENTE AS ENTIDADES OFICIAIS, A POPULAÇÃO DA CIDADE DE ESPINHO, VERANEANTES E TODOS QUANTOS, COM A SUA PRESENÇA, CONTRIBUÍRAM PARA O PROGRESSO DA CIDADE.

O «NOVO HORIZONTE» SUPERMERCADOS CONTINUA, POIS, A COOPERAR OFERECENDO:

- A EFICIÊNCIA DOS SEUS SERVIÇOS
- A HIGIENE DAS SUAS INSTALAÇÕES



- OS SEUS BAIXOS PREÇOS
- E AQUELE ALGO MAIS QUE NÓS TEMOS PARA VOCÊ

AINDA ESTE VERÃO IREMOS INAUGURAR UMA SECÇÃO DE PASTELARIA, E REFEIÇÕES PRÉ-EMBALADAS, CORRESPONDENDO ASSIM AO RITMO DE CRESCIMENTO DA NOSSA CIDADE

## UM HORIZONTE NOVO NAS SUAS COMPRAS



### SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PAPÉIS VOUGA, L.ª

PAPÉIS DE EMBALAGEM ~ CARTÃO ~ SACOS DE PAPEL ~ CARTOLINAS  
PAPÉIS PINTADOS ~ CAIXAS DE CARTÃO CANELADO

TELEFS. 967497/8/9

S. PAIO DE OLEIROS

DELEGAÇÃO EM LISBOA: Rua do Crucifixo, 116 - 4.º SALA B — Telef. 369149



# De algumas necessidades de uma Cidade

A Cidade é isso mesmo... Um contínuo aumentar de gente, de trabalhos, de ânsias, de frustrações, sempre cada vez mais superadas, e de toda uma epítome de problemática social cada vez mais difícil de alcançar.

Do nada vai surgindo o grão que sem se dar por ele vai germinando e quando se o olha é já a mole imensa, unida, exigente fundamentalmente nas suas variadas situações de vivência.

Nos múltiplos aspectos que o termo envolve, ressalta antes do mais e precisamente a noção de vivência, ou seja, o direito e a ânsia de viver. Esse direito do Homem a viver, a sobreviver, tem sido um dos temas político-sociais mais glosados através dos tempos; dentre outro e tantos direitos conquistados ao longo da sua existência, o Homem primariamente exigiu-o desde o início, quis sempre e sempre desejou o direito à Saúde, para não morrer...

Espinho, sem que se dê bem por isso vai aumentando e crescendo, mercê mesmo de antigos e rutilos brasões vizinhos que a haviam amordaçado, mas — ironia do destino — que nela vindo procurar estabelecer razões de melhor sobrevivência e progresso social, forjaram o aglomerado urbano que suplantou de longe as suas próprias e caras origens.

Assim e à medida que se vai desenvolvendo progressivamente, cria uma vida própria e não dependente somente dos iniciais factores climatológicos ou sasonais, agrupa com o correr dos anos um conglomerado humano próprio e fixo, começa de sentir que também no aspecto de Saúde necessita de acompanhar o arranque de outros sectores e modalidades sociais que a integram e começam a diferenciá-la.

Desde os primeiros passos, que noutro local e com mais pormenor são focados, há, entretanto, uma determinada altura na vida de Espinho — no que a Assistência se refere — em que surgem uma série de factores que proporcionam uma mudança real e efectiva no modo de prestar essa assistência sanitária à população que já a integra: um afluxo quase sincrónico de uma série de jovens médicos sociais ansiosos de viverem uma nova profissão, é aproveitado pelo espírito lúcido, inquieto, actualizado e sempre mais anelante do Dr. Gomes de Almeida, para, actuando como agente catalizador, criar a medicina hospitalar, acompanhando inicialmente a medicina clássica até então praticada e posteriormente a ultrapassar, iniciando deste modo o começo da medicina moderna de cidade — a exercida no Hospital.

Interessando uns e outros nos diferentes aspectos e problemas da arte médica, consegue o Dr. Gomes de Almeida, sempre pujante e exemplificador, como trabalhador e cientista, pouco a pouco dar início a uma tarefa só então acessível e praticada nos grandes centros.

É evidente que o mais frisante e penetrante seria precisamente o acto cirúrgico; ele começa de exercê-lo em moldes novos e difíceis, em condições precárias de ambiente hospitalar e meios materiais. Os primeiros resultados, os primeiros passos dados numa vila, fazem porém crer os mais descrentes e aliciam definitivamente os que se lhe juntaram de princípio um pouco a medo.

Perante esta surpresa, vão-se conseguindo melhor os meios de trabalho, sabe Deus com que sacrifícios.

A cirurgia de rotina básica começa de efectivizar-se em Espinho sem sobressaltos, e a de urgência — por mais alarmante — entra também paulatinamente no domínio do Hospital local, de tal modo que a população começa através dos tempos a exigir inconscientemente o direito a que este tipo de

assistência lhe seja ofertado já na sua Terra.

Para confirmar a regra, só o grande burguês local se deslocava à grande cidade para ser apendicectomizado ou para pagar a conta do parto normal da sua senhora, que figurará, entretanto nas crónicas sociais, como medida compensatória.

Mas o grande número, a mole humana da terra que vai crescendo sempre, até chegar a cidade, esse fica já por Espinho e então começa de sentir-se a necessidade de um novo Hospital.

Inaugurado em 1956, quantos de nós, médicos, nos não revimos orgulhosos nas suas «sumptuosas instalações» que nos pareciam serem como que a «Maio Clinic» de Espinho...

Continua-se com o progressivo aumento e aperfeiçoamento do acto médico, criando-se desde logo a residência efectiva para o Serviço de Urgência.

Opera-se e trata-se a mais variada patologia do novo Hospital; há que redistribuir consultórios e períodos operatórios por diversas especialidades, uma vez que as disponibilidades vão escasseando para o afluxo assistencial sempre maior; o número de jovens médicos, interessados em trabalhar em Espinho aumenta e consegue alcançar-se um certo prestígio mesmo junto dos Hospitais Centrais.

Passados que não são ainda vinte anos, o Hospital de Espinho, a nossa antiga «Mayo Clinic» não chega para o que lhe é pedido já só pela cidade de ESPINHO, e é ainda assoberbado e «exigido» — é o termo — por doentes de concelhos vizinhos. Atinge-se agora uma fase grave, que poderemos chamar de crise de crescimento: está-se numa situação quase de alarme perante o que é pedido ao Hospital e aquilo que no momento presente o Hospital pode dar.

Carenciado já e ainda em alguns sectores — anteriormente razoavelmente satisfatórios — mas hoje ultrapassados por essas mesmas exigências, o Hospital terá que sofrer nova arrancada e remodelação nas suas estruturas de internamento, nas suas estruturas técnicas, que permitam às futuras novas estruturas médicas e paramédicas a continuação do sonho do grande e saudosos Cirurgião e do grupo por ele forjado, ou seja, o constante aperfeiçoamento da qualidade da medicina em Espinho.

Pouco antes de morrer, brutal e traiçoeiramente, dizia o Dr. Gomes de Almeida que o que se fazia, era já um pouco de rotina e que haveria que pensar-se em algo mais a realizar; que a medicina local sendo boa tinha fatalmente que ser melhor e cada vez mais actualizada, sempre a par, desde que possível, do imenso caudal dos novos métodos e processos de diagnóstico e tratamento das enfermidades.

Pois se até já se vai exigindo «à boca pequena» — por enquanto — que se comece a fazer cirurgia vascular em Espinho...

Que estas linhas escritas um pouco à pressa não deixem a ninguém a dúvida de que o que atrás foi dito é verdade, porque só quem anda dentro dos problemas de orgânica e trabalho hospitalar, sabe muito bem, que comparando com a maioria dos centros hospitalares do País há muito com braço de cidade, a medicina praticada no Hospital da cidade de Espinho é de boa qualidade, não envergonhando quem a pratica e quem a ajuda a praticar, mesmo correndo o risco de estas afirmações poderem ser motivo para desdém e crítica de que não passamos de pavões convencidos.

É que, também trabalhamos, e por vezes exaustivamente, num Hospital Central da segunda cidade do País; daí o podermos fazer comparações e certas afirmações...

MOREIRA DA COSTA

# A MINHA CIDADE

Parece que não é exagero dizer que todos exultaram com a notícia. Houve festa, grande emoção e até muitos foguetes, talvez desnecessários e quíçã perigosos. Todos os corações palpitarão, os neurones se sensibilizaram e vibrou-se um unísono de euforia.

É a promoção de uma Terra que ainda há poucos anos era um simples areal de pescadores. Mas cresceu, cresceu, e tornou-se, de jus, uma Cidade.

Não vou fazer história, nem analisar profundamente as causas deste facto, tão pouco programar sobre o futuro (serviço para outros), mas quero apenas, à minha maneira, dizer o que sinto neste momento memorável.

ESPINHO, para mim, é um caso à parte. É uma terra ímpar. Porquê? Não sou, de forma alguma, bairrista faccioso e utrapassado. Como «a César o que é de César», não pretendo para Espinho o que pertence a outras terras. Não desejo prejudicar os vizinhos ou seja quem for. A planificação deve ser feita a nível central e não à custa de bairrismo mórbido e nocivo, ou de influências pessoais. Quando digo que Espinho é uma terra à parte, sinto o fenómeno e peço que analisem bem os factos. Para Espinho só o que Espinho tem direito, sem atropelar outros, valorizando-se assim a nossa «ditosa Pátria». Eis o que penso do bairrismo.

ESPINHO é uma terra arejada (pode ser até que os ventos característicos concorram para isso). Sente-se já há muito tempo um ar cidadão, bem diferente de outras terras, também grandes, também progressivas, mas ainda com ar rural. O fenómeno terá como explicação — situação, clima, élités que frequentaram a nossa praia, etc. E, estou a lembrar-me do nosso grande intelectual, grande filósofo, e grande escritor, MANUEL LARANJEIRA. Não vou citar muitos vultos espinhenses, obreiros de A MINHA CIDADE, mas devo não esquecer JOSÉ SALVADOR, homem inteligente e grande lutador por Espinho, criador de um Grupo, que ateou uma chama ainda hoje flamejante.

ESPINHO, faz-me lembrar, salvo as devidas proporções, a grande urbe brasileira (SAO PAULO), pois dela dizem que de dia recua dois passos e de noite avança quatro... «Honni soit qui mal y pense».

E por falar em São Paulo devo dizer que Espinho também precisa dos seus «arranha-céus», pois o seu intenso progresso e a sua área pouco extensa, assim o exigem. Não destruam zonas verdes, criem zonas verdes, muitas zonas verdes, mas deixem crescer também os edifícios. Construam-se «arranha-céus», indicadores das grandes metrópoles...

Falemos também da nossa Praia que deu a vida a Espinho e do seu Mar furioso, mas também muito belo. Não esqueçamos nunca o que foi para Espinho o vibrante pregão da sua apreciadíssima Sardinha («É de Espinho viva!») e as Conservas Brandão Gomes, de renome mundial...

Gostaria de ver de novo uma Praia muito grande, muito areal, muito do nosso tempo, independente de casinos, a nossa COPACABANA, pois se esta conquistou terreno ao mar, será mais fácil para nós conquistar o terreno da C.P., absolutamente necessário para a futura Praia de Espinho!

Mas não adormeçamos sobre os louros bem merecidos e bem conquistados. Não esqueçamos a lição do Cavalo de Troia. «Não queremos ver passar os comboios», apenas.

Há muito que fazer, todos nós temos muito que trabalhar e em todos os campos: — Saúde, Turismo, Desporto, Cultura, etc., etc. Temos um coração, uma bomba propulsora, vamos criar a grande circulação...

E na hora que passa, em que se celebra também a nossa secular aliança luso-britânica, apetece-me gritar bem alto:

GOD SAVE ESPINHO!

VIVA A MINHA CIDADE!

A. J. MIRANDA VALENTE

# Como nasceu uma Cidade

O crescimento meteórico de Espinho, num ritmo verdadeiramente excepcional onde a iniciativa particular, sempre na dianteira, tem dinamizado igualmente a oficial, obrigando-a a preencher lacunas e preparar estruturas, constituiu a permissa lógica de dois importantes acontecimentos no ano de 1973, de relevante envergadura, que serão mais dois marcos miliários a ramalhetar o mérito das suas gentes, o seu espírito criador e o espírito de justiça do Governo de Marcelo Caetano.

Queremos referir-nos à criação da Comarca e elevação a cidade da Vila de Espinho.

Ninguém ignora que, um tanto pelas condições naturais, outro pela força de vontade da iniciativa particular, se tem verificado no decurso da breve história de Espinho que a capacidade realizadora dos espinhenses tem andado na vanguarda e acompanhadas do oficial que assim surge com toda a naturalidade e não menos autoridade, a reconhecer os méritos de uma terra de desenvolvimento explosivo.

Este crescimento, verdadeiramente eufórico, de Espinho faz realçar as suas carências e cria, por isso mesmo, uma constante insatisfação que, ao longo dos anos, os corpos administrativos se esforçam por sanear, na medida dos seus limitados recursos, ou de apresentar ao Governo para solução, quando os excedem.

Quando assim acontece, as decisões oficiais constituem um acto de justiça que não só prestigiam como fomentam a confiança entre os povos.

Dada a capacidade realizadora dos seus naturais e dos que atraídos por ela aqui se radicaram, Espinho tem constituído um caso ímpar no crescimento turístico, industrial e comercial, no nosso País.

Esta força dinamizadora consubstancia-se numa série de realidades palpáveis e por demais evidentes, numa dinâmica generalizada e num espírito criador que se tem imposto com tanta naturalidade e frequência que ninguém estranha e só o contrário repugnaria.

É por isso que a criação da comarca e a elevação da vila de Espinho a CIDADE são duas efemérides que di-

mencionando o desenvolvimento desta terra, evidenciam igualmente o espírito de justiça do Governo.

A Câmara Municipal desenvolveu nos últimos tempos uma febril actividade no sentido de formalizar a candidatura de Espinho a Comarca e a CIDADE, tudo tendo feito para identificar o Governo com a realidade e as potencialidades desta terra. Preste-se, pois, justiça à Câmara Municipal que tanto trabalhou e não se esqueça, de maneira nenhuma, de a prestar igualmente a todos os espinhenses que nos diversos sectores tanto colaboraram forjando as estruturas que permitiriam que a decisão do Governo surgisse como um acto de elementar justiça, bem aceite em todo o País.

Permita-se-nos que salientemos a capacidade revelada pelos Directores das diversas instituições locais que tão abnegadamente as têm elevado ao nível das grandes cidades. Recordemos, neste momento, os fundadores e os continuadores das Associações humanitárias de Bombeiros Voluntários locais que tanto têm enriquecido aquelas instituições guiando-as ao nível das melhores do País. Salientemos como um acto de justiça, que nos agrada prestar, a dedicada actuação dos fundadores e continuadores das colectividades desportivas, culturais e recreativas, homenageemos os administradores da Santa Casa da Misericórdia, dos Organismos Corporativos e, enfim, todos os espinhenses natos ou adoptivos que na indústria, no comércio e no turismo impulsionaram o desenvolvimento desta terra, permitindo que os recentes diplomas legais criando a Comarca e a CIDADE surgissem como corolário natural a contemplar o esforço e o espírito criador dos espinhenses e a dar-lhe lenitivo para mais altos voos. Espinho tem de ser mais alguma coisa, Espinho continuará a crescer porque assim o quer a sua gente na sua incontida satisfação.

Permita-se-nos a terminar que plagiamos o «slogan» brasileiro «NINGUÉM MAIS SEGURARÁ ESTE ESPINHO NA SENDA DO PROGRESSO».

GOMES DE CASTRO

Dr. José Carlos Ferreira Leitão

CLÍNICA MÉDICA

Interno de especialidade de Ortopedia ao Hospital de St.º António

Médico no Hospital de Espinho

Rua 27 n.º 401

ESPINHO



**Quando vir este símbolo,  
então, saberá que pode  
contar com um Serviço  
Bancário completo.**



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta

UM CINEMA DE CATEGORIA  
PARA BEM SERVIR O PÚBLICO

**TEATRO S. PEDRO** \* TELEFONE 920073  
EMPRESA DO TEATRO ALIANÇA \* ESPINHO

**EXTERNATO  
RODRIGUES DE FREITAS**

R. Barão de Nova Sintra, 417  
Telefone 53572 — PORTO

*Presado (a) Estudante*

Informamos que se iniciam cursos diurnos e nocturnos (reduzido e completo) para a ADMISSÃO AOS INSTITUTOS COMERCIAL E INDUSTRIAL, no dia 1 de Julho. Inscrições e informações, todos os dias, na Secretaria deste Externato.

Completo sortido de armações modernas • Sempre os últimos modelos  
Execução de todo o Receituário Médico • Óculos de Sol

**ÓPTICA PIRES** de Álvaro Pinto Marques

Aviamos receitas de acordo com as Caixas de Previdência  
RUA 14 N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE, 920296

— Casa **ANGÉLICA** \* RUA 19 N.º 209 \* ESPINHO —  
Telefone 920236

★  
REPRESENTANTE  
EXCLUSIVO  
EM  
ESPINHO  
DAS  
FAMOSAS  
MALHAS «SIDNEY»

Se vai para a praia, temos para si uma valiosa colecção de todos os artigos apropriados, com destaque para os famosos fatos de banho «TRIUMPH».

Oferecendo malhas «SIDNEY», oferece realmente o que é bom!

23/6/73

*Uma Sociedade de espinhenses,  
e amigos de Espinho, criada com o  
objectivo único de projectar esta  
Cidade no futuro.*

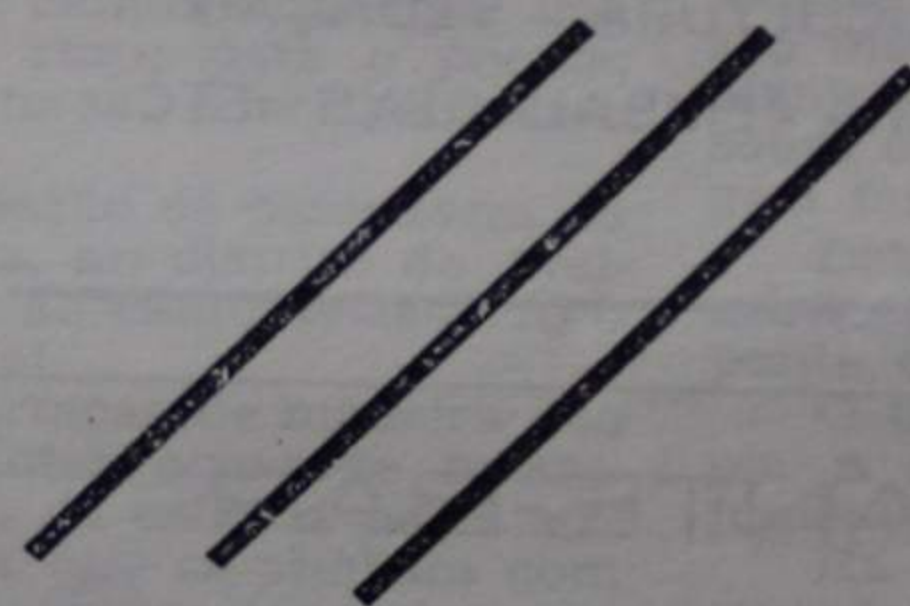
# SOLVERDE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS  
TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L.



Rua 4 n.º 527 - Apartado 126 - Telef. 922240

ESPINHO



A SOLVERDE vive

hoje para e pelo grande

ESPINHO

do amanhã!!!

REDES PLÁSTICAS TRICAL  
Patente mundial n.º 39.804

PLÁSTICOS INDUSTRIAIS

PEÇAS TÉCNICAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

BARRA DE NYLON DE 5 A 200 mm Ø

**CETAP**

**CENTRO TÉCNICO de APLICAÇÃO de PLÁSTICOS**  
Tel. 92-1226/7 - ANTA - ESPINHO



- PLÁSTICOS DE PRECISÃO
  - CAVILHA E BARRA DE NYLON
  - REDES PLÁSTICAS
  - TUBO DE DRENAGEM
- Redes TRICAL

Para :

AVICULTURA - FLORICULTURA - VEDAÇÃO  
DECORAÇÃO - SOMBRA - EMBALAGENS - ETC.

# CETAP

## CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS

Telefones 921226/7/8 — ANTA / ESPINHO

×

### CETADUR CETALISOL

é mais um produto

"CETAP"

ESPUMA RÍGIDA DE POLIVRETANO DE

ALTA E BAIXA DENSIDADE PARA:

ISOLAMENTO TÉRMICO  
CONSTRUÇÃO NAVAL E CIVIL  
MOBILIÁRIO  
DECORAÇÃO  
EMBALAGEM  
ETC.

...PARECE MADEIRA...

MAS NÃO É!

É CETADUR . . .

...UMA PERFEITA IMITAÇÃO DE MADEIRA!!!

RESTAURANTE-BAR



~~ AO SERVIÇO DE ESPINHO E DO TURISMO ~~

~~VISTA PANORÂMICA SOBRE O MAR~~

COZINHA PORTUGUESA  
SERVIÇO DE CAFÉ E BAR

AVENIDA 2 - TELEF. ....

**ESPINHO**

## TRAQUINA

DE  
LEMONS & SOARES, LDA.  
Rua 16 N.º 533  
Tel. 920569  
ESPINHO

TUDO PARA O BÉBÉ

CONFECÇÕES  
MALHAS  
HIGIENE INFANTIL  
BAZAR



DISTINÇÃO E BOM GOSTO

★ **MÓVEIS CARVALHO** ★

MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS  
ESTOFOS E DECORAÇÕES

Telefone 920667 - R. 19 N.º 883 — ESPINHO

**JOSÉ FERREIRA GOMES**

TÉCNICO DE CONTAS  
(Inscrito na D. G. C. I.)

ESCRITÓRIO: Rua 7 N.º 497 - Tel. 920619  
ESPINHO

## CORDOARIAS E TAPEÇARIAS

IMPORTADORES DE OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONES: { 920681  
920455 (Escritório)

APARTADO: 4

**ESPINHO**

**JOSÉ RODRIGUES DA COSTA  
& FILHOS, LDA.**

★

ESTRADA DO GOLFE — ESPINHO

# ESPINHO Visto por RAMALHO ORTIGÃO

(1887 — 1890)

Imaginem uma grande feira. Largos arruamentos rectangulares. Lojas para a direita, lojas para a esquerda: camisarias, chapelarias, quinquilharias, modas, em instalações provisórias nos prédios todos novos, com grandes tabuletas de lojistas do Porto, sucursal deste, sucursal daquele, sucursal daquele-loutro.

Circulando no macadame, uma espessa multidão rajada de tipos diversos de forasteiros.

Famílias espanholas, famílias beirões, famílias lisboetas, famílias do Porto.

Janotas de Lamego, da Régua, de Viseu, com esporins e luvas novas, bigode farto, chapéu à banda, brasa ardente no charuto e no olho.

tar um dia à sua mesa redonda, ele tivera de pedir a oito dos doutores seus hóspedes, que ocupam de ordinário uma das cabeceiras, o obséquio de consentirem, por sua vez, em jantar em mesa suplementar, e à parte.

★

Oito dos doutores seus hóspedes é um traço inteiramente característico.

Espinho é, com efeito, e por excelência, além da costa célebre da sardinha, a piscina consagrada da magistratura.

De manhã na praia, à hora do banho, de tarde ao longo da estrada da Granja, ou no caminho nos pinhais circunvizinhos, vêem-se grupos compactos

## DE «AS PRAIAS DE PORTUGAL»

É de todas as praias a mais estimada por aqueles que a frequentam. Os banhistas de Espinho tomam-se todos por este sítio de uma espécie de exaltação patriótica, exclusiva e intransigente. Não admitem o paralelo da sua praia com qualquer outra, e consideram os que tomam banho noutras regiões do globo como adversários, quase como inimigos. Por mais de uma vez encontrei no caminho-de-ferro do Porto, dentro do mesmo compartimento, uma família de Espinho e uma família da Granja, e fiz então uma ideia do aspecto que deviam ter, postas, cara-a-cara, a família Cappuletti e a família Montecchi. Os homens não se encaram. As senhoras não se examinam senão com um olhar oblíquo e debaixo para cima, desde o bico do pé até ao contorno do ombro. As próprias crianças de Espinho voltam as costas às crianças da Granja e, se estas lhes falam, metem o dedo no nariz, que é gesto mais expressivo com que as crianças sorumbáticas, costumam expressar a sua pertinácia na incomunicabilidade e no silêncio.

A povoação de Espinho divide-se em dois bairros diferentes, separados pelo largo do mercado. Para o nascente, até à estação do caminho de-ferro, fica o bairro novo e caro; para o poente, até à praia, acha-se o antigo bairro pobre.

Pequena povoação de pescadores do concelho da Feira, no distrito de Aveiro, Espinho deve ao caminho-de-ferro o seu aspecto actual.

As antigas baracas de madeira dos primitivos habitantes acham-se mascaradas para o lado da estrada pelas edificações modernas que se alinham com uma certa grandiosidade burguesa, nas duas principais ruas novas, a da Assembleia e a do Bandeira de Melo.

No velho bairro, as ruas estreitas e tortuosas, os antigos casebres esbeça-

dos que pendem em ruínas esfarpadas, as saliências das varandas de pau, empenadas e barrigudas, a fogueira de pinho que está dentro ardendo no lar, as crianças semi-nuas que saem à rua, as mantas ou as redes de pesca, penduradas da janela ou estendidas a enxugar em duas varas, têm um cunho muito característico, de um pitoresco oriental.

Em poucas praias é tão animada, como em Espinho a vida de clube, expressão que neste caso não tem o sentido inglês segundo o qual o club, criação democrática do fim do século passado, era uma reunião exclusivamente de homens. Em Espinho o club é o ponto de reunião de todos os banhistas de ambos os sexos.

Pela manhã, desde o meio-dia até às três horas, realiza-se a primeira reunião. Lêem-se os jornais, conversa-se, faz-se música.

Muitas vezes sucede que uma jovem tocadora, viúva saudosa do seu piano de estudo, se apodera do instrumento do club para repassar os seus exercícios. Se este abuso continuar é de crer que o número dos banhistas diminua, porque todos os inconvenientes da vida de Espinho — a pobreza indígena, o amanho da sardinha, a aridez do solo — são menos pungentes que as estudiosas pianistas que vão às manhãs exercer sobre o piano do club a sua aprendizagem feroz!

Debaixo das mãos persistentes e acintosas de uma celebridade que desponha, o piano converte-se num monstro.

O tigre ruga, o lobo uiva, o mocho pia, a serpente assobia, a rã coaxa, o jumento zurra — o piano cerra!

Há uma calamidade social representada por um sujeito ignóbil chamado o troca-tintas. Há outra calamidade pior representada nas salas pelo troca-teclas.

(Continua na pág. 17)



ESPINHO—Mercado

Mercado (1885)

Eclesiásticos morenos, sólidos, de beiços grossos, sobranceiras cerradas, chapéus moles desabados, cabeção e volta ao peçoço, cigarro brêjeiro nos dedos.

Pais de famílias salamanquinas, de jaleco cor de pinhão, sombreiro de toureador, cara rapada, e a trouxinha em lenço de seda suspenso da mão pelas quatro pontas.

Meninas de tournure, vivos de veludo magenta na gola do vestido, chapéu-de-palha forma Carlos IX e botinas por engraxar.

Lavradores minhotos ou transmontanos, de capotes de briche com forro encarnado e gola de peles.

Mulheres do campo, sempre arrepiadas da frialdade do banho, artelhos nus e descarnados, saia pelos ombros, mãos encruzadas no estômago, lenço na cabeça, cabelo em viseira sobre os olhos, pés arrastando chinelas.

Músicos ambulantes; tocadores de realejo; rabequistas cegos arranhando a *Marselhesa* acompanhada à viola; e mendigos de romaria, à moda antiga, de muletas, barbas grandes e sacola ao pescoço, como nos dramas da Rua dos Condes; ou de pernas às costas, em monograma, andando nas mãos como fantásticos aranhaços.

Tudo isto bole, mexe, rabeia, de cá para lá e de lá para cá, no grande arruamento central a que chamam o Chiado, numa atmosfera vivaz, sacudida, penetrada por uma animação de arraial, confusa de cheiros e de ruídos diferentes, impregnada de vapores de fritura e de exalações de caranguejos fermentados ao Sol, envolta em poeira, repicada de pregões, de música feirense, do tilintar de dinheiro nas batotas, e do estourar de foguetes na estação, aos comboios que chegam com banhistas novos.

★

Nas ruas novas, cortadas em quadrados simétricos como os quarteirões na Baixa de Lisboa, há quatro ou cinco hotéis, o do Porto, o Bragança, o Particular, etc. Estão todos cheios.

No Hotel do Porto, onde me acho, conta-me o proprietário que a família do nobre visconde de Ribeiro da Silva, morador em frente, tendo desejado jan-

de cavalheiros idosos, de passo lento e comedido, de uma compostura grave, entre modestos e majestosos, os quais, ao encontrarem-se uns com os outros — grupo que vai e grupo que vem — se se saúdam reciprocamente, ouvindo-se de parte a parte em vasiadas vozes e em todos os diversos tons da afabilidade, *honesta, não pueril*, a palavra: — colega! colega! colega!...

São suas excelências os juizes.

★

As senhoras vão como os homens à acreditada batota de Espinho. Lá tive a alegria de ver algumas apontando à roleta.

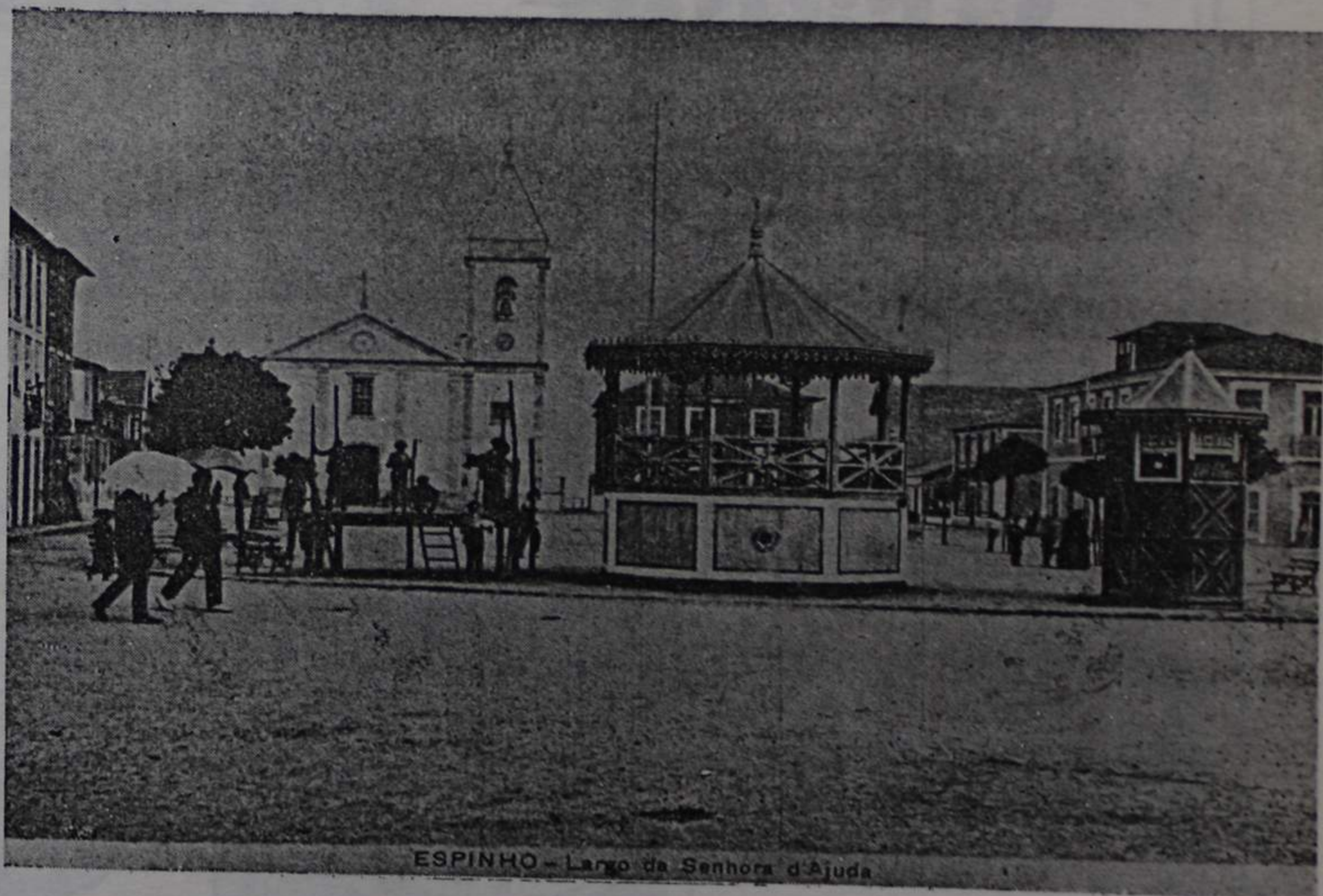
Mas o ponto dado às reuniões do belo sexo é de preferência — penso eu — a Assembleia. Neste virente jardim do ideal, todas as nobres artes vicejam portentosamente, bafejadas pela excitante brisa marítima. A poesia lírica, a música, a dança, pegam aí de estaca ou de enxertia com um vigor admirável. Enroscando-se em harmonioso concerto, o verso alexandrino, a cavatina de tiple, a fantasia ao piano e a quadrilha francesa bracejam e desabrocham em abundantes e imarcessíveis louros, envolvendo as fontes dos banhistas todos, como num escabeche de glória — imenso molho verde, molho de vilão em que sobrenadam os génios, como os dentes de alho.

★

Em Espinho os banheiros, vestidos de baeta, saídos do mar escorrendo água, entregam-nos os seus bilhetes de visita, enquanto os banhistas, passeando gravemente na estação, de chapéu-de-palha e sapatos brancos, com os seus bordões de cana da Índia com argolas de prata, abrem o correio de Lisboa e percorrem com zelo os jornais da manhã.

★

Porque, depois de Cascais, a Granja é a mais aristocrática das praias do litoral português, Espinho sabe isto, e não leva a bem.



ESPINHO—Largo da Senhora d'Ajuda

Largo de Nossa Senhora da Ajuda (1885)

Espinho tem a aristocracia da Granja constantemente atravessada na goela. A Granja é a eterna espinha de Espinho. *Quem a quer de Espinho a saltar viva* é a animosidade dos espinhenses para com as elegâncias dos granjolas. Espinho disfarça o melhor que pode essa hostilidade que o deprime; mas o esforço que emprega para simular a indiferença, comprime-lhe os vasos intestinais e os músculos, e dá-lhe à fisionomia visagens ácidas de um sorriso lúgubre. Eles dizem apenas: *Esses senhores da Granja...* Mas estas simples

palavras espremem-lhes dolorosamente o fígado. Sente-se, mesmo por cima do fato e até olhando-os de costas, que, ao articular essa alusão, lhes entram para dentro, como chupados por uma animadversão entranhada, os dois botões que têm os fraques em cima dos rins. E, de cara, ao falarem da Granja, já no «Chiado», já na Assembleia, já na praça, vê-se-lhes o azedume nos lábios e um toque de bilis extravasada aos cantos dos beiços, como cuspo de tigre.

(in «As FARPAS»)

14 D. E. 23/6/73

# EUROSPUMA

**Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada**

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

**DELEGAÇÃO EM LISBOA**

Av. Visconde Valmor, 56 R/c.  
Telefs.: 768368-770583-765267

**SEDE EM ESPINHO**

Telefones PPC 921121/2  
920678  
Telegrs.: EUROSPUMA  
Telex. 2257 FOAM — P  
Apartado 95

## Grande Exposição

# PHILIPS

### CONVITE

Sabino Resende de Oliveira-Agente Philips de Espinho,  
convida os seus prezados clientes, amigos e público em  
geral, a visitar a «Exposição PHILIPS-1973»



Máquinas de lavar roupa \* Máquinas de lavar louça  
Frigoríficos \* Rádio \* Televisão \* Equipamento musical  
Gravadores. — Alta fidelidade e todos os Electro-  
domésticos.

A Exposição está patente ao público em Espinho,  
na Rua 3 n.º 585-1.º, durante os dias 16 a 23 de Junho  
das 21 às 24 horas.

**Temos três (3) brindes para sortear pelos visitantes.  
Preços especiais durante a Exposição.**



# JOTEX



PRÁTICAS  
ELEGANTES  
ORIGINAIS



MALHAS

## JOTEX



FÁBRICA  
DE MALHAS  
E CONFECÇÕES  
EM

### ESPINHO

Rua 30 n.º 776/996  
APARTADO 118

Telef. { 921273  
          { 921326

# a malha de sempre!

# Espinho vai ser cidade!

## Conversa com a minha mãe

Num bom hábito, numa querida obrigação, aos domingos, pleno de satisfação, eu vou visitar a minha veneranda Mãe, que, com a bonita idade de 87 anos, recebe sempre com intensa alegria a minha chegada, portadora das últimas novidades sobre a nossa terra, um Espinho que ela viu quase nascer, metamorfosear-se e crescer, e do qual adora saber as últimas.

Na nossa derradeira e tão atraente, quanto saudável, conversa em família, o tema predominante foi, está bem de ver, o «**ESPINHO vai ser Cidade**». E, claro, foi com inusitado entusiasmo que lhe falei do facto de momento, realçando-lhe a circunstância de ser uma obrigação, concomitante a todos os espinhenses, o agradecer a todos quantos, com o seu trabalho, com dedicação, com ideias, com dinamismo, com realizações, ajudaram a construir esta bela terra, levando-a de pequeno povoado à urbe que acabamos de ser, isto depois de longos anos de intensa labuta.

No calor da conversa, lembrei homens, evoquei instituições, uns e outros com a sua valiosa quota parte na realidade magnífica que Espinho é hoje, cujos nomes ficarão, por direito de justiça, ligados ao historial deste querido torrão.

Minha veneranda Mãe, escutou-me atenta e com muito interesse, talvez fazendo perpassar pela sua mente, tanto quanto a sua memória cansada pelo tempo, e pela vida, lho permite, trechos da história de Espinho que teve ocasião de viver e conhecer através de oito décadas, apreendendo na minha dissertação quanto honroso e significativo seria para Espinho ser CIDADE. A minha querida Velhinha meditou, então, um pouco e, envolta em grande curiosidade, perguntou-me:

— *Olha lá, quais são as vantagens que Espinho tem em ser cidade?*

Tentei explicar-lhe, dentro das minhas ideias e concepções, o que repre-

sentaria para Espinho ser cidade, embora, temeroso que os seus 87 belos invernos não lhe permitissem extrair as conclusões, dei-me de cuidados que não houvesse compreendido bem, mas, volvidos que foram breves momentos, minha veneranda Mãe não deixou de me retorquir.

— *Sabes, meu filho, isso tudo que estiveste para aí a dizer está muito certo e é muito bonito, mas deixa-me cá que te diga que eu, que conheço Espinho há tantos anos e tanto ouvi falar das coisas que a nossa terra precisava, antes queria que me viesses dizer que os problemas que a afligem já estavam resolvidos. Tu não sabes que no «meu tempo» já havia a questão da «defesa da praia», já existia o «caminho de ferro, com passagens de nível, com um cais de mercadorias e passageiros, sem uma estação decente», já «não tínhamos acessos rodoviários em condições», e muito outras coisas a travarem o progresso de Espinho? Com os meus 87 anos, meu filho, quantas vezes ouvi repetir as necessidades desta terra e, hoje, vens-me dizer que Espinho será cidade, e eu fico contente, mas não me dizes que elas deixaram já de existir!*

Continuamos a nossa conversa, mas, acreditem, eu não fui capaz de alterar o pensamento que a minha querida Velhinha exprimiu, nem com o peso de todos os meus convencimentos e, com ela defendendo a ideia de que gostava mais de ver primeiramente os problemas resolvidos, vim-me embora com esta dúvida a assaltar-me o espírito: — *Será caturrice de pessoa de idade ou a minha querida e veneranda Mãe, com oito décadas de vida ligada a Espinho, tem mesmo razão?*

ALBERTO VITO

# Da areia nasceu uma cidade...

Da areia surgiu uma cidade e é este o milagre de Espinho!

Aquando da criação do Concelho de Espinho, era pouco mais que uma pequena praia de pescadores, onde vinham veranear algumas famílias gradas do Distrito de Aveiro, algumas das quais mandaram aqui construir as suas residências de estio.

A Real Fábrica de Conservas Brandão Gomes & C., foi, sem dúvida, a primeira realização de vulto e que muito contribuiu para o nosso desenvolvimento; foi por sua causa que aqui se fixaram os melhores «vilões», que assim eram chamados os habitantes da vila, distinguindo-se dos pescadores, que eram chamados «vareiros».

Aos industriais Augusto Gomes e irmãos Henrique e Alexandre Pinto Brandão queremos, aqui, apresentar o nosso reconhecimento e muita saudade.

A Fábrica constituiu o limite sul do Concelho, que se estendia para Nascente até ao Coteiro da Areia, onde hoje se ergue, majestosamente, a Fábrica Corfi, marco importante do nosso desenvolvimento actual.

Do Alto da Areia a linha divisória obliquava ligeiramente para Norte, além

do Poço do Pinhal Novo; daqui uma linha recta para Norte marcava o limite Nascente, que separava a vila da freguesia de Anta, que então pertencia ao concelho da Feira.

Neste limite foi traçada uma larga Avenida, que só em parte foi realizada e foi conhecida por Avenida da Divisão ou das Vareiras.

O limite Norte era praticamente constituído pelo Rio do Mocho.

Em 1900, e dentro dos limites do tempo, o Eng. Bandeira Neiva, projectou, graciosamente, a planta da vila e concelho de Espinho, que foi aprovada pela Câmara Municipal em 31 de Janeiro desse ano.

Nessa planta se pode verificar que, para nascente da linha do Caminho de Ferro, poucas ruas possuíam edificações, que na sua grande parte eram na Rua Passei Alegre (62) e na Rua Bandeira Coelho (19).

Que diferença entre esta panorâmica e a actual, de que tanto nos orgulhamos e que constitui um verdadeiro milagre!!!

DA AREIA NASCEU UMA CIDADE.

GEMENIANO DE OLIVEIRA

## ESPINHO

### visto por RAMALHO ORTIGÃO

(Continuação da pág. 13)

A antiga inquisição era o boi de que o troca-teclas é o extracto de carne.

Ao contacto dos dedos protervos da fera, a mais inocente polca, a mais inofensiva fantasia, toma o carácter sinistro do bem conhecido suplício da gota de água, e começa a pingar em semi-colcheias compassadas no cérebro da vítima, como um filtro peçonhento.

O troca-teclas insinua-se pela mansidão e pela modéstia, como um fio de azeite destinado a converter-se num fio de alfange. O troca-teclas começa por declarar com os olhos baixos que pouco ou nada sabe. Com a mesma astúcia porém com que a aranha tem a sua teia, o troca-teclas tem a sua família, e é do seio dela que perante a modeta afirmação do troca-teclas sai uma voz que replica:

— Não é tanto assim... A menina o mais que tem é acanhamento pela falta de uso de tocar diante de gente, mas estes senhores desculpam... Toque lá aquele bocadinho dos *Dois Foscaris*...

A menina então adianta-se para o instrumento do crime, meneando a cabeça com movimentos de cisne que voga na direcção do comedoiro. Oferece-lhe o braço um cavalheiro que a anima com palavras tónicas e lhe desenrosca a coragem e o pé do banco até à altura conveniente.

Ela descalça as luvas, que coloca ao lado da estante. A assembleia silenciosa escuta. Ela principia. Mas, como se enganou, torna a principiar, e engana-se outra vez, com a única diferença de que se engana melhor — com mais fogo! Principia pela terceira vez e consegue finalmente enganar-se com uma perfeita maestria e bravura. Depois do que, prossegue satisfeita e vitoriosa, atropelando as notas com uma justiça de moiro, fazendo pagar as teclas justas pelas teclas pecadoras, e acabando finalmente por provar que confundiu os *Dois Foscaris*, de Verdi, com os *Dois Renegados*, do Sr. Mendes Leal.

E assim nasce a opinião geral de que são quatro as prendas de uma menina: bordar cães e araras de veludo com olhos de contas, fazer flores de papel e compota de pêssegos, marcar lenços com anagramas fantasistas e — não tocar piano.

Além do alfobre das pianistas, Espinho costuma ter um viveiro de poetas, bons rapazes, amantes da lua e da arte poética os quais não podendo escrever os *Lusiadas* por os acharem já escritos entretêm a musa desocupada com o banho de mar, com a recitação ao piano e com algumas chávenas de há preto com leite, acompanhadas das competentes torradas,

A sociedade que concorre a Espinho é extremamente numerosa e variada. Cem senhoras chegam a frequentar o clube. Compreende-se que estas senhoras não são todas princesas. Há mesmo algumas que são apenas as honestas esposas de algum mercador de Penafiel ou de algum cambista do Porto, ao passo que outras são mais ou menos garantidamente pessoas nobres e titulares. E todas elas se reúnem ao mesmo tempo debaixo do mesmo tecto, sobre o mesmo pavimento ao som dos mesmos Lanceiros.

As categorias porém reúnem-se mas não se baralham a não ser, provisoriamente nas figuras das quadrilhas. Acabada a contradança os grupos delimitam as suas fronteiras descentralizam-se, e cada círculo fica tendo a sua existência própria independente e autónoma.

Nos passeios à ponte da Canha e à estrada da Granja, nas digressões a Ovar, à Graciosa, à Borralha, à ria de Aveiro, os diferentes círculos concêntricos do clube, desgregam-se, passeiam, conversam e divertem-se em separado.

Cada uma dessas tribos tem a sua organização especial, com os seus competentes personagens em rivalidade com os das tribos adjacentes e limitrofes. Em cada tribo há uma pequena sociedade completa, uma roda, com o respectivo poeta, o pianista, o troca-teclas, os parceiros do voltarete, os pares dançantes, a menina bonita, a senhora espirituosa e o competente homem célebre. Cada um dos grupos assim divididos toma banho, vai ao clube, passeia, viaja, faz *pic-nics* ou se recolhe a sua casa, leva consigo todo o seu pessoal. De sorte que as impressões de cada indivíduo variam segundo o roda a que ele pertence e a tribo de que faz parte.

As casas de Espinho alugam-se mobiladas e com louça ou sem louça e tem, segundo as comodidades que oferecem, uma larga tarifa de preços, desde 200 reis até 4\$500 por dia; entre os principais prédios novos figuram o do Sr. Fulgência Pereira —, metade do qual se alugou o ano passado por 5\$000 reis por dia e a outra metade por 800\$000 reis por ano — os dos Srs. Cardoso Valente, conde da Graciosa e Pinto Bastos.

Há três hotéis: o Hotel Particular, o Bragança e a Nova Estrela, a 1\$000 reis por dia, e jantar de mesa redonda a 500 reis por cabeça. Destes hotéis o mais tranquilo é o Hotel Particular, da Sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Vilas-Boas.

RAMALHO ORTIGÃO  
(in «As praias de Portugal»)

## GAZETILHA

### COMEMORANDO A CIDADE...

*Dez palheiros na praia, junto ao mar.  
Um ponto. Um nada, nessa imensidade...  
— Nasce Espinho: — Sua sina é não parar,  
Até chegar à meta — e ser Cidade!*

*Foi lugar, foi freguesia,  
Foi Vila! — Abrindo caminho,  
Pôde gritar neste dia:  
— Viva a Cidade de Espinho!...*

*Espinho, é filho do Mar.  
Tem, das ondas, a ansiedade  
De se expandir, de avançar:  
Assim cresceu: — E é Cidade!*

*Valeu a pena teimar,  
Com valor e dignidade;  
— Fez o Governo pensar:  
— Deu-nos brasão de Cidade!*

*Espinho — é desembaraço!  
Sua gente nunca pára;  
Não lhe agrada «marcar passo»:  
Tendo «munições»... dispara!  
Como não deixou passar  
A sua oportunidade,  
Acabou por acertar  
No seu alvo: — Ser Cidade!*

ALBERTO BARBOSA (BEKA)



# ESPINHO EM RETRO

## SUBSÍDIOS PARA U

— Situada junto do Oceano na Orla Marítima Ocidental, à latitude de 41° N., a sul do Porto e ao Norte de Aveiro, Espinho surgiu como povoação, determinada pelo factor pesca.

As zonas litorais exerceram sempre uma forte atracção sobre o homem, não só pela maior regularidade do clima, mas também pelos recursos económicos que lhe oferecem.

— Ao mar deve Espinho um grande bem e um grande mal. Deve-lhe o berço e pouco faltou para lhe ficar a dever o túmulo — refiro-me àqueles tempos ca-

radouro e Ovar que para aí tiveram passar nos fins do século XVII ou princípios do século XVIII.

Atrevo-me a dizer que o actual Espinho teve a sua origem num vasto areal denominado Espinho-Mar, que, com Espinho-Terra formavam nos meados do século XVIII, o Lugar de Espinho, pertencente à freguesia de S. Félix ou S. Fins da Marinha.

— Vinham no Verão pescar por esta

lias nobres da Vila da Feira, que passaram a mandar instalar aqui os seus palheiros, para a época de veraneio, no tempo dos banhos.

— Em 1863, Espinho era ainda um informe aglomerado de palheiros.

— Quando, em 8 de Agosto de 1863 foi aberta à exploração a linha férrea entre Ovar e Vila Nova de Gaia, Espinho nem dotada foi de um apeadeiro, pelo que os comboios passavam sempre na sua marcha indiferente a fugitiva.

Poucos anos depois, graças ao Conselheiro Anselmo José Brancamp, instalou-se um apeadeiro a sul do actual «passarelle».

O progresso e engrandecimento da praia e da terra ficou assegurado desde então.

A fina flor de aristocracia da época passa a frequentar Espinho, encabeçada pelos Condes e Marquês da Graciosa, Conde da Foz de Arouce e Devesas, Visconde de Beires, Conselheiro Correia Leal e outros.

Os nobres oferecem casas para estadia aos seus amigos; a facilidade do transporte convida à deslocação; e, como praia em começo, Espinho abre as

para esta praia muitos dos seus vultos políticos mais distintos, atrás deles vinham numerosos indivíduos que desejavam o seu convívio, na esperança de melhor serem servidos nas suas pretensões e de caírem nas suas graças.

A vaidade e a conveniência humanas manifestam-se de muitos e variados modos.

Em 1872 reconheceu-se ser preciso levantar a planta da povoação, para a ela obedecerem as novas construções; voluntariamente procedeu a esse trabalho o distinto engenheiro José Coelho Bandeira de Melo, de Vouzela, que a ofereceu à Câmara da Feira. Esta, como acto de reconhecimento, deu à Rua principal de Espinho, Rua 19, o nome daquele distinto engenheiro — Rua Bandeira de Melo, mais tarde emendada para Rua Bandeira Coelho.

Em 1883 inaugura-se nova Capela no Largo da Nossa Senhora da Ajuda.

Em 1889, Espinho, que já contava uns 700 fogos, era ainda um lugar da freguesia de Anta, que à sua parte tinha apenas uns 500.

Em 23 de Maio desse ano é criada a freguesia de Espinho, constituída pela povoação de Espinho e por uma área de terrenos circunvizinhos, delimitados a nascente pela estrada de Silvalde, ao norte pela freguesia de S. Félix da Marinha, a poente pelo oceano e ao sul pela freguesia de Silvalde.

**INDEPENDENCIA D'ESPINHO  
23 DE MAIO DE 1889.**

lamitosos em que ele, dia-a-dia, roendo as areias da sua antiga duna, veio até onde se encontra. Parado de vez, ou à espera de nova ocasião para arremeter contra a sua presa.

costa e no Inverno regressavam às suas terras, voltando no Verão seguinte.

Abrigavam-se, então, em barracos de madeira a que se chamava «palheiros», provisoriamente construídos sobre a areia; depois, como todos os anos iam ficando alguns, disseminados, aqui e além, pelo areal, acabaram por dar origem a um pequeno aglomerado, que figurou nos mapas corográficos com o nome de «Palheiros de Espinho».

Em 1807, o aglomerado era já constituído por 125 casais de pescadores, auxiliados por alguns galegos que se dedicavam à salga da sardinha e à sua exportação.

— E é construída, no centro da povoação, que mais tarde veio a ser o Largo da Senhora da Ajuda, uma Capelinha que foi aberta ao culto em 1809.

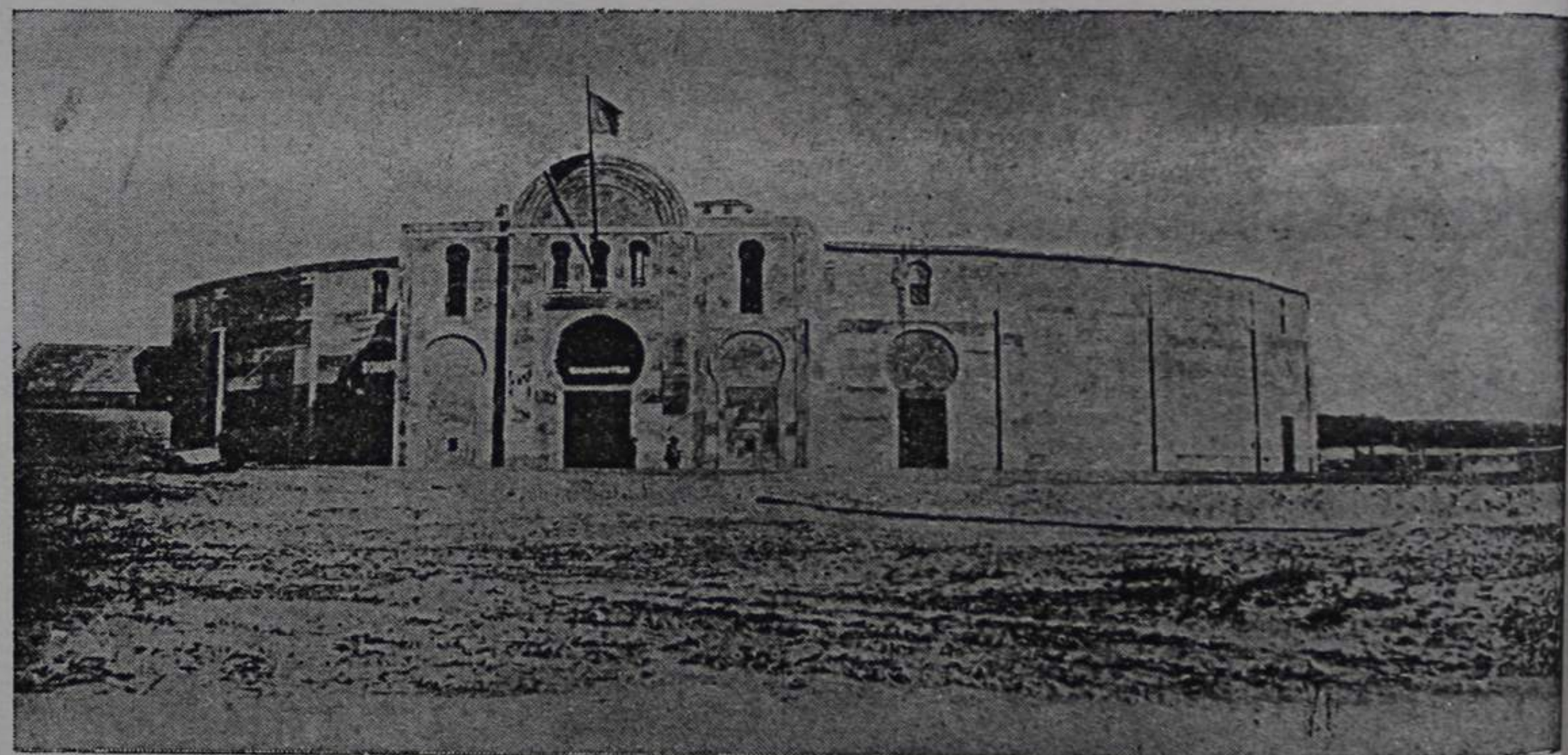
— A partir de 1830, Espinho passa a ser procurada como estância de repouso e veraneio para algumas famí-

— Espinho é povoação relativamente recente.

Por isso não temos necessidade de nos embrenharmos nos matagais da história e de ir pelos séculos além em busca das suas origens. Nelas não houve nem há citânias ligures que seja preciso escavar, ruínas que tenhamos de remexer ou enigmas aqueológicos, espalhados tão profusamente no nosso País que seja preciso decifrar.

Da primitiva povoação nada ou quase nada resta hoje, nem mesmo o sítio por ela ocupado, porque Espinho que existe foi sendo construído para nascente, à medida que o mar ia roendo a antiga duna e lançando por terra os seus edifícios.

Reza a tradição que a Costa de Espinho («Palheiros de Espinho») foi fundada por um grupo de Ovareiros do Fu-



PRAÇA DE TOUROS (1906)

suas portas às gentes do Porto, que sentiam a onerosidade dos banhos na Foz e em Leça.

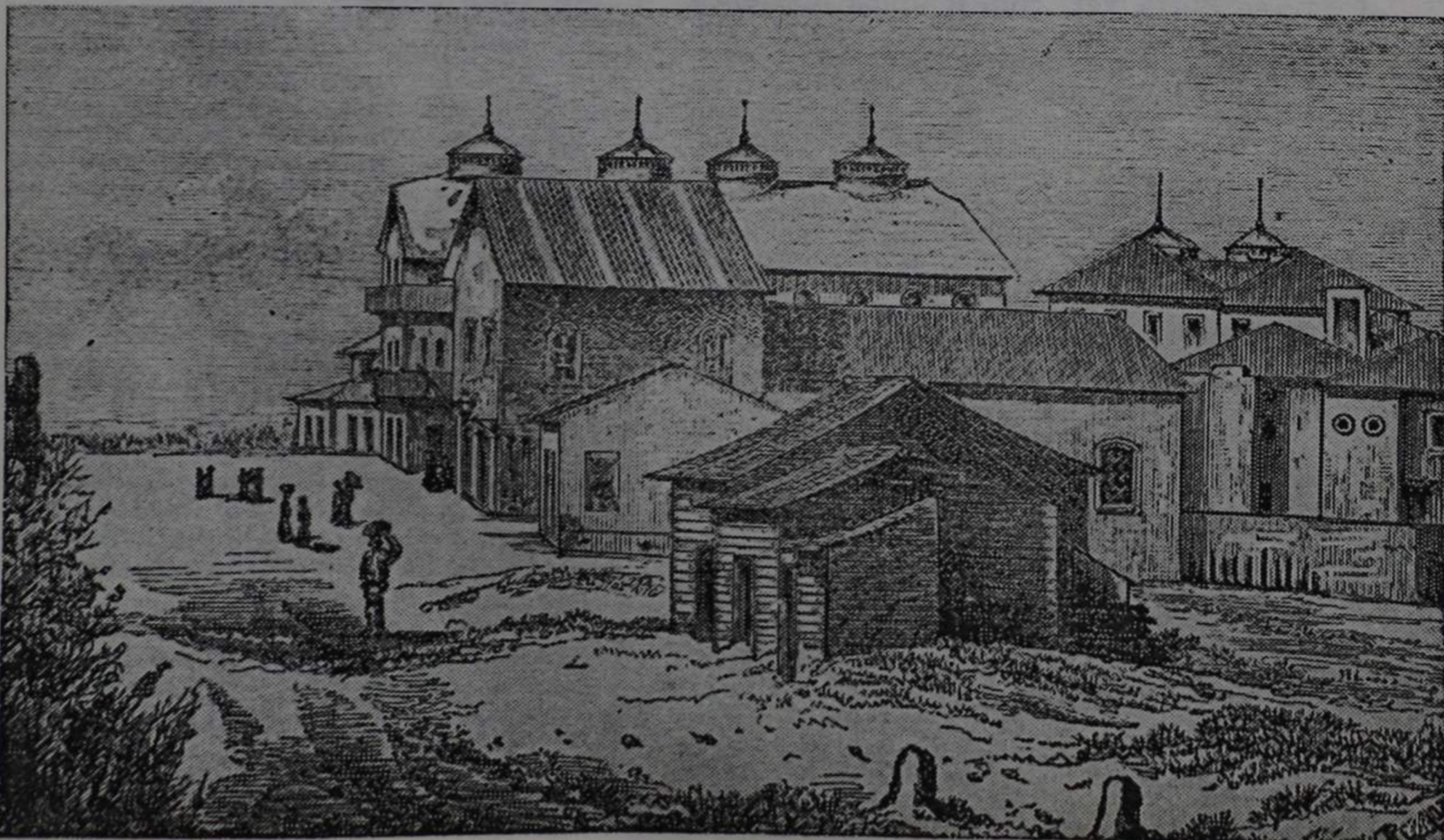
Por outro lado, a política também concorreu para o aumento da população flutuante; como vinham veraneiar

Foi defensor da autonomia paróquia o Conselheiro Correia Leal, tendo como seu braço direito Manuel António Pereira, natural de Perozinho, Gaia. Ambos se bateram até onde puderam para que os limites da freguesia se estendessem quanto possível para o interior, tendo a intuição do que ia suceder, instalada a freguesia em 22 de Setembro, logo em Novembro seguinte o mar deu princípio à obra destruidora que terminou por engolir quase completamente a antiga Espinho.

E começou a luta constante do renascimento e projecção para nascente da povoação destruída.

Em 1889, apesar de ter visto desde parecer quase toda a antiga povoação e da luta tremenda a que vinha sendo sujeita com o seu mar, Espinho abençoou-se a pedir ao Governo a autonomia Administrativa, tal eram eram sua pujança e o seu vigor.

Desde há muito que Espinho vinha suspirando pela liberdade, que de direito merecia, dado o grande desenvolvimento que adquirira a partir do momento em que a linha férrea do Norte foi aberta à exploração. Foi, sem du-



AVENIDA OITO (1870)

## ONOGRAFIA

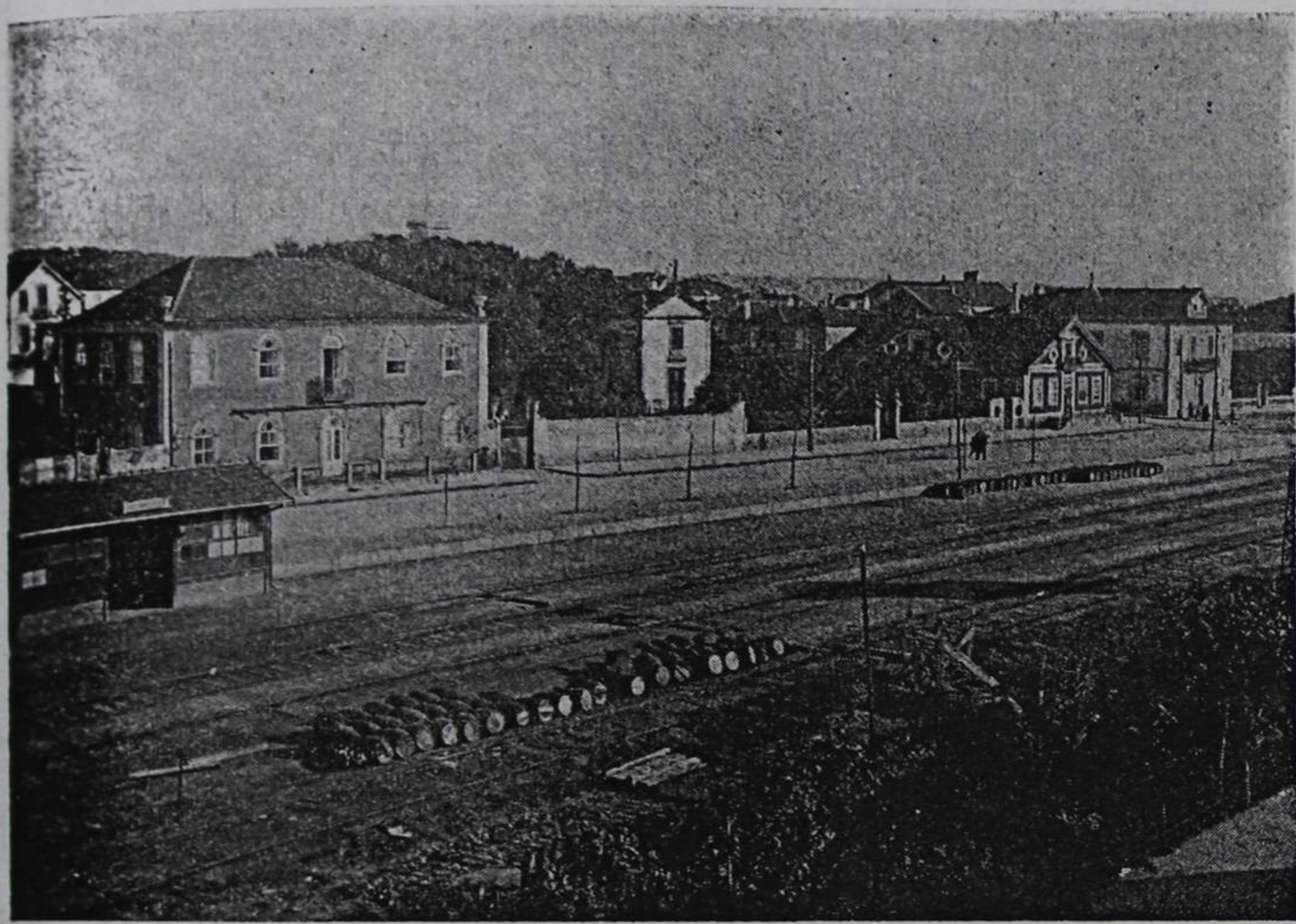
da, este o principal factor do seu progressivo desenvolvimento. A população, tanto fixa como flutuante, ia aumentando de ano para ano; o mesmo dizemos do comércio e da indústria, que, dadas as facilidades de transporte, iam ganhando terreno, alargando cada vez mais o seu raio de influência.

★

A Vila, em face desta progressiva ascensão, tanto na escala demográfica, como na escala económica, ia adquirindo já uns certos ares citadinos e, como é natural, iam surgindo necessidades e exigências que só uma autarquia administrativa a nível concelhio poderia satisfazer.

★

Graças ao nobre Marquês da Graciosa, que, levado pelo amor que sempre devotou a Espinho, se empenhou com todo o interesse e entusiasmo pela



Estação Espinho-Praia, antiga Câmara e Capela de Santa Maria Maior (1920)

sua causa, em 21 de Setembro de 1899 foi finalmente instalada a Câmara de Espinho.

★

Espinho tinha agora diante de si um futuro grandioso, embora bastante íngreme, dadas as inúmeras dificuldades que os seus filhos tinham que vencer no decorrer da sua existência como autarquia administrativa.

Os membros da «Comissão Promotora do Concelho de Espinho» foram Augusto de Oliveira Gomes, Dr. Castro Soares e José de Sá Couto Moreira.

★

O concelho fora criado apenas com a freguesia de Espinho, que, pela onda crescente da sua população, se ia extravasando por Silvalde, Anta e S. Félix da Marinha.

★

Em virtude deste aumento progressivo, necessário se tornava o alargamento da área do concelho, várias tentativas tinham sido feitas para essa ampliação, como, aliás, para a criação da comarca, que, injustificadamente lhe não foi concedida até hoje.

★

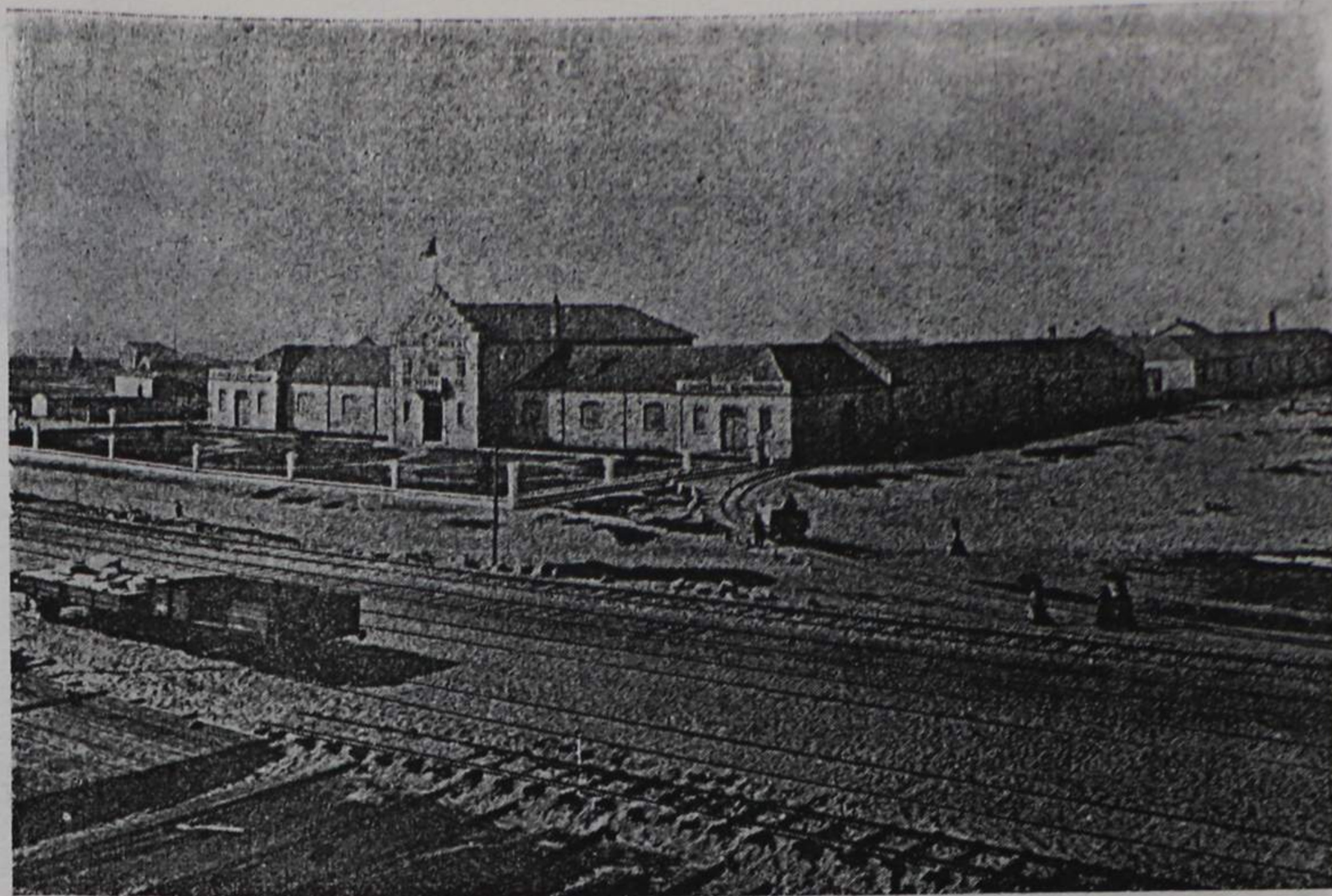
Em Outubro de 1926, sendo Ministro do Interior, interino, o Almirante Jaime Afreixo, homem conhecedor de Espinho e dos seus problemas — e isso bastava — e graças à actuação do Dr. José de Oliveira Salvador, foram anexadas ao Concelho de Espinho as seguintes freguesias rurais, limítrofes:

- a) Guetim, do concelho de Vila Nova de Gaia;
- b) Anta, Nogueira da Regedoura, Silvalde, Oleiros e Paramos, do concelho de Vila da Feira;
- c) Esmoriz, do concelho de Ovar.

### — Retalhos de uma tese de licenciatura

APRESENTADA EM 1944

Por **Violinda Melo Morais**



Fábrica Brandão Gomes (1910)

Com este aumento ficou o concelho de Espinho com uma área razoável; mas, para ficar completa, necessário seria que lhe tivesse sido agregado a freguesia de S. Félix da Marinha.

Não havia nem há uma só razão que justificasse ou justifique a sua exclusão do concelho de Espinho.

★

Em Abril de 1928, algumas das freguesias que tinham sido anexadas viram-se, de um momento para o outro, contra a vontade das respectivas populações, desligadas do concelho de Espinho. Foram Nogueira da Regedoura, Oleiros e Esmoriz, que ficaram fazendo parte dos concelhos a que anteriormente haviam pertencido.

★

Não há razões que possam explicar tal facto; e, se virmos bem, foram as freguesias desanexadas quem mais sentiu esta separação, ficando bastante afastadas das sedes dos concelhos, com manifesto prejuízo dos seus interesses.

★

Em nada se parece Espinho de hoje com Espinho que conheceu e retratou Ramalho Ortigão.

Mas, durante os 45 anos de existência como autarquia administrativa, que incessante exaustivo labor!

Nem de outra forma poderia compreender-se que, de um simples lugar da freguesia de S. Martinho de Ania, Espi-

nho se transformasse em tão curto espaço de tempo, numa das praias mais concorridas do País, numa tão linda e moderna Vila — Vila, ainda, oficialmente, mas com um ar já todo citadino.

★

E que será Espinho quado adquirir o desenvolvimento e a expansão que todas as suas qualidades de progressivo aumento lhe hão-de acarretar num futuro muito próximo.

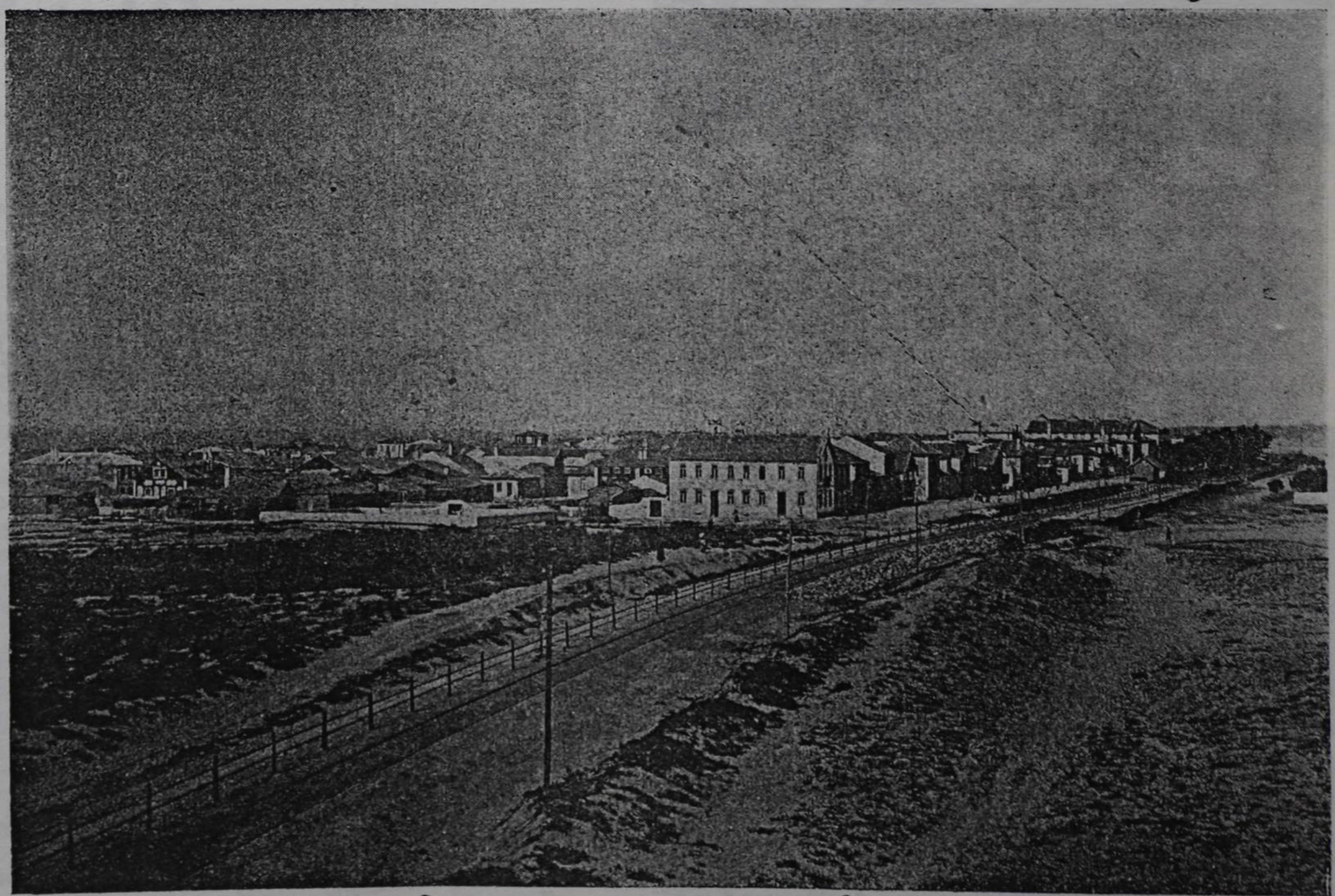
Mudada a linha férrea da Companhia do Norte, que formoso e encantador local fica, para aí se fazer o Paraíso de que Espinho é digno. Na planta de melhoramentos far-se-á a modificação precisa. E, aberta uma longa e bem cuidada avenida até às ridentes praia da Granja e Aguda, ficará Espinho possuindo um belo e magnífico passeio, com um horizonte larguíssimo, que para o sul conduzirá à Lagoa conhecida por Barrinha de Esmoriz. E se a Avenida da Granja vai terminar junto das duas ridentes praias a da Lagoa termina onde se pode fazer um lago tão belo quanto possa imaginar-se.

★

Por outro lado, em breve, Espinho será dotada da comarca, que há bastante tempo vem a reclamar.

★

Espinho, com os meios de progresso que possui, há-de alcançar dos poderes públicos a justiça a que tem direito



Vista parcial de Espinho (1900) Linha do C. F. (via única) — Linha da Fábrica Brandão Gomes — O prédio ao centro, ainda existente, situa-se na Avenida 8 (esq. da Rua 29)

# ESPINHO



## Sonho e realidade

De menino e moço começamos a sonhar com a Cidade de Espinho. Sonno de muitos anos, umas vezes saboreado em silêncio, no ambiente calmo das noites primaveris ou outonais, outras sofrido no ambiente febril da luta pela vida, da discussão acesa, da argumentação apaixonada.

Com altos e baixos, com entusiasmos e desânimos, com aprovações, com censuras e com malévolos dichotes a ridicularizá-lo, o sonho prosseguiu anos a fio, contou-os todos e passou os cinquenta.

E, durante todo esse tempo, eu via Espinho uma cidade autêntica. Conhecedor interessado da sua vida e dos seus problemas — há condutas de que não somos culpados — confiando cegamente no que via partir da iniciativa particular e das potencialidades inigualáveis da sua situação e do seu «modus vivendi», eu via Espinho cidade, com beíssimas ligações, magníficas estradas a assinalar as suas entradas a norte, a sul e a nascente, a ligá-la ao Porto e as praias do norte, a Aveiro, e aos maravilhosos arredores — Lagoa de Paramos, Ria de Aveiro, Ovar, Feira, Grijó, Granja, Aguda, Miramar, Franceios, estrada nacional n.º 1, etc...;

Via como as pessoas se deleitavam no seu areal abençoando quem definitivamente conseguira fazer desaparecer a pedra actualmente existente e transformar toda a feição da orla marítima, desenhando Espinho e dando-lhe o aspecto dos velhos tempos, que a guindaram a primeira fila das praias de Portugal; via o ar feliz com que Espinhenses e visitantes elogiavam o modo como se resolvera definitivamente o pesado fardo do problema da C.P., mais pesado para Espinho do que é para o País o «déficit» constante que esta Empresa arranhou como sistema de vida; via Espinho dotado com um hospital à altura do seu movimento real, da competência do seu corpo Clínico e de Enfermagem e da Assistência que presta; via Espinho, núcleo que sempre foi das povoações vizinhas cujos residentes aqui vivem e trabalham, embora pertencentes a concelhos limítrofes, cujas sedes lhes ficam à desamão, tornada em centro oficializado de todas essas povoações, administrativa e judicialmente; via Espinho dotado de meios de transporte rápidos e de fácil acesso a todas as zonas da sua influência; via Espinho ornamentada de casas económicas destinadas aos milhares de obreiros que trabalham dentro das suas portas; via Espinho enriquecido com jardins-escolas para crianças e com uma boa propriedade onde velhos e os inválidos poderiam acolher-se para acabar os dias da sua vida.

Sonho maravilhoso, este, que durante tantos anos me proporcionou momentos de autêntico prazer.

Acordo, despertado pelo entusiasmo dos Espinhenses, pelos aplausos, pelos agradecimentos, pelos vivas, pelos foguetes.

Espinho é cidade!

Mas não foi esta a cidade que eu sonhei!

AMADEU MORAIS

## Encantamento

(Numa manhã de Sol, na Esplanada de Espinho, olhando o mar de Espinho)

Que encantamento, o deste miradouro!...  
Que mar de cor para um pintor pintar!...  
— Ao norte, a Granja... a Aguda... Miramar...  
E ao fundo, entre a neblina, a Foz do Douro!...

Enquanto eu sorvo o iodo salutar  
Que me embriaga como um vinho louro,  
O Sol anda a entornar dilúvios de ouro  
Sobre a epiderme líquida do mar!...

Toalha azul sem fim!... Deslumbramento!...  
— Vogam, ao sul, os barcos da «companha»...  
Brincam as ondas no areal risonho!...

Banho os meus olhos neste encantamento...  
— E sinto que até o próprio Sol se banha  
Nesta paisagem de volúpia e sonho...

CARLOS DE MORAES

# DE HOJE

## O MILAGRE DE ESPINHO

«Dez palheiros na praia, junto ao mar.  
Um ponto. Um nada, nessa imensidade...»  
Nesse deserto, o vento, a cirandar,  
Turbina os grãos de areia, com que há-de  
Erguer dunas defronte ao pinheiral.  
Mal abrigado, em tugúrios de pinho,  
O pescador afronta o temporal...  
— Mas nasceu nele o embrião de Espinho!  
Fazendo bravamente o que podia,  
Trabalhos rudes, de sobrevivência,  
O incola foi a origem da etnia  
Que está na base da sua existência:

E onde eram os palheiros de há cem anos,  
Há cinquenta quilómetros de ruas,  
Quadrás de prédios que seguiram planos  
De rectilíneas traças, muito suas:  
Parques, zonas verdes e mercados,  
Fábrica, templos, lojas, oficinas...  
Turistas a chegar, de muitos lados,  
Casino, hotéis, teatros e piscinas...

— Ó gente dos palheiros junto ao mar,  
Como é que este milagre aconteceu?!  
Como é que Espinho assim pôde aumentar,  
Até chegar a ter... tanto de seu?!  
Nunca, a partir do zero unicamente,  
Há notícia de actividade tal!  
Sim!! — Em tempo igual, aonde há quem tente  
Fazer uma cidade em Portugal?!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## EVOLUÇÃO

O mar, a areia, a flor de miosótis provocam um micro-clima num determinado lugar.

O Homem, acorre provocando vida e movimento.

Este movimento provoca evolução, atrai novos Homens, cria-se o agregado, a povoação, e, se animados por um constante dinamismo, nasce uma Vila.

E o Homem começa a ter orgulho na sua criação. Humanamente aspira a mais e melhor. E vem a freguesia, e, numa irmanação, surge o concelho.

O Homem olha à sua volta, observa e compara. O desejo de progredir torna-se uma constante na sua vida.

Inicialmente, quase em segredo, desponta o desejo de ver a sua Vila ao par das suas cidades. Começa a auscultar os outros Homens, e constatando uma irmanação de ideais, procura uma conjugação de esforços.

Agora, numa permanente evolução, provoca novas criações, realiza, melhora, cresce.

Novamente olha à sua volta e compara. E constata que a meta está alcançada, a sua Vila está ao par das suas cidades.

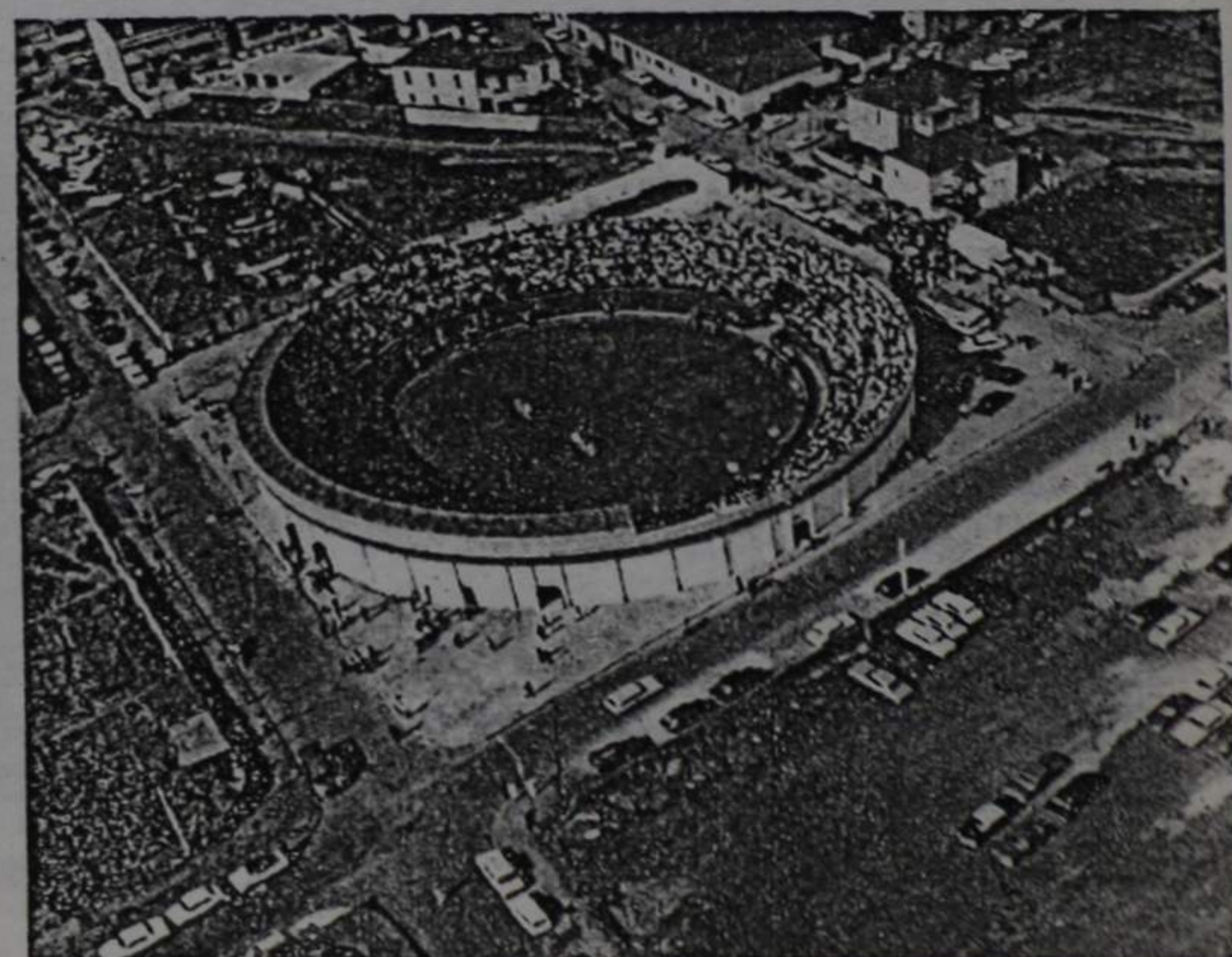
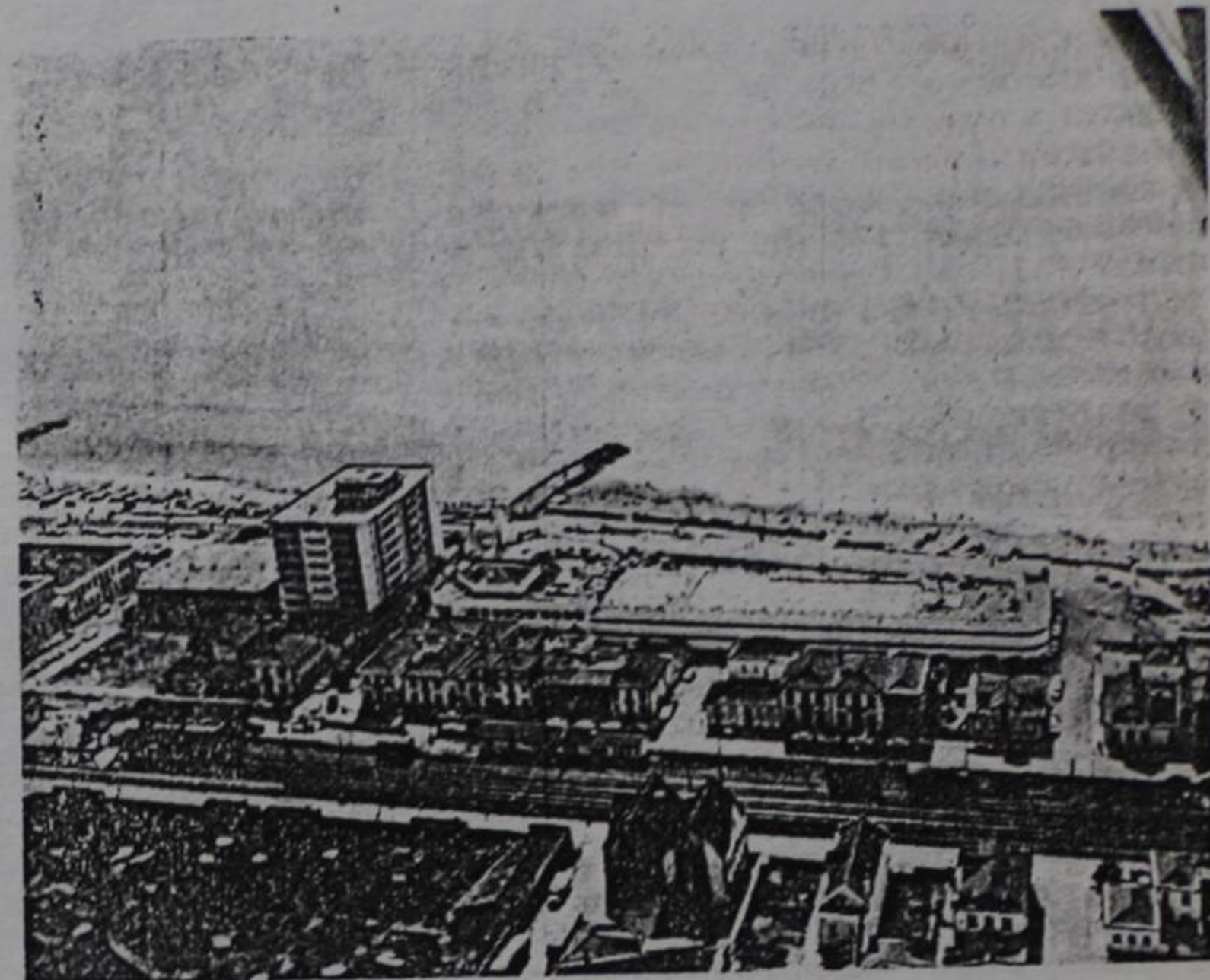
Abertamente agora faz sentir a sua aspiração, luta pela consagração desse ideal, por uma justiça que lhe assiste.

E, finalmente, o sonho concretiza-se, a Vila é Cidade, e o Homem, naquele aspecto, sente-se realizado.

A Cidade de Espinho é um exemplo que ilustra ao vivo toda esta dinâmica, e nós sentimos-nos orgulhosos e satisfeitos que o reconhecimento de uma aspiração justa nos tenha sido concedido.

Oxalá que este Homem que forma as gentes de Espinho, pelo tempo fora, esteja à altura da sua cidadania, saiba estar agradecido, e que num permanente dinamismo progressivo saiba dignificar e dignificar-se pela honra que agora lhe é concedida.

JERÓNIMO REIS



# OS AMIGOS DA NOSSA TERRA

Espinho teve sempre muitos amigos sinceros, leais e dedicados, quer entre os seus habitantes, naturais ou adventícios quer entre os seus banhistas ou visitantes. Parece-me que já uma vez escrevi que ela podia gabar-se de ter transformado em verdadeiros e grandes amigos seus todos os que a escolheram para sua residência permanente ou passageira, sacrificando-lhe muitos a sua fortuna, o seu bem-estar e até por vezes a sua vida. Nós, os seus filhos, devotamos-lhe o maior e mais sincero dos amores, mas quantos dos outros se nos têm igualado nesse amor e até por vezes excedido? Quem conhece a história da nossa terra, sabe ser esta a expressão fiel da verdade.

★

Pediram-me uma lista dos verdadeiros amigos de Espinho e eu desejava dá-la, mas tão completa quanto possível. Mas para ser completa tem de ser tão comprida como a légua da Póvoa, ou ainda mais! Adiante. Completa ou incompleta, ela aí vai.



DR. JOSÉ SALVADOR

Na cabeceira dela é de toda a justiça inscrever os nomes dos nobres Condes e Marqueses da Graciosa.

Com a maior satisfação o faço, porque Espinho lhes deve benefícios que não é possível esquecer.

Sabei, amigos meus, que Espinho, Costa de Pesca até 1830 e desde então procurada como estância de repouso e veraneio pelas famílias nobres da Feira, só em 1867 é que começou a ser procurada como Praia de Banhos. Pois dessa data em diante os Condes e Marqueses da Graciosa andavam por Lisboa e por toda a parte a... chamar banhistas para Espinho, O que ouvi a tal respeito ao sr. Conselheiro Correia Leal!

Imaginalo por esta amostra: Chegaram a oferecer casas aos seus amigos para virem passar aí a época dos banhos e até a muitos deles ofereceram os meios precisos para poderem por aí estanciar.

★

Ao snr. Marquês da Graciosa, tio do actual, deve Espinho um favor que nunca deve esquecer.

Aquando da luta de que resultou

a autonomia administrativa de Espinho, quero dizer, o Concelho, se não fosse ele, Espinho não realizava os seus desejos e todos os seus trabalhos e canseiras teriam restado inúteis.

O Dr. António de Castro, mais tarde Conde de Fijó, primo de José Luciano de Castro, ao tempo Presidente do Ministério, fora a Lisboa e pedira-lhe que não fizesse de Espinho um concelho.

José Luciano, depois de muito instado, disse-lhe: Vai ter com o Marquês (da Graciosa) falha-lhe no caso e se ele ceder... eu também cedo. Augusto Gomes que fora para Lisboa e que ao ir nos tinha dito que não viria de lá sem trazer o nosso Concelho no bolso, sabedor do que o José Luciano dissera ao primo, correu a avistar-se com o Dr. Francisco Furtado, o Marquês actual, a contar-lhe o que ouvira, procurando de seguida ambos o Marquês velho a quem puseram ao facto do que se passava.

O Marquês dirigiu-se imediatamente a casa de José Luciano e disse-lhe sem rodeios: «José Luciano! Não cedo, e até exijo que cumpras o que me prometeste». E o concelho de Espinho foi criado, apesar de tudo!

O actual Marquês da Graciosa, Dr. Francisco Furtado, herdou dos seus maiores o amor que sempre devotou a

Espinho. Decerto ignorais um gesto nobilíssimo dele para com a nossa terra. Eu vo-lo conto. Os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Castro Soares, ao tempo presidente da Câmara e Fernando de Bourbon, seu secretário e actualmente um dos tesoureiros da Caixa Geral dos Depósitos, dois grandes e dedicados amigos da nossa terra, foram avisados de que se vendia em frente do Parque um terreno que era muito apropriado para nele se erguerem os futuros Paços do nosso Concelho.

Procuraram o seu dono e entraram em negociações com ele para lho comprarem, mas essas negociações tinham de resultar inúteis, porque nos cofres da Câmara não haviam dinheiros disponíveis que chegassem para tanto! Que fazer? Não restava dúvida que essa compra era vantajosa para o município e de que o terreno, se não fosse então comprado e o viesse a ser mais tarde, teria de, com certeza, ser pago por uma quantia muito maior... Esperem...

O Marquês novo estava nessa ocasião em Espinho. Foram ter com ele e contaram-lhe o que se passava. E S. Ex.<sup>ta</sup>, depois de os ouvir atentamente, perguntou-lhes, decidido:

— Quanto vos falta?

— Tantos contos...

— Tomai-os lá e ide comprar o terreno...

Se, pois, Espinho possui esse lindo

*Em Maio de 1931, saiu ao público uma revista muito bem impressa e elaborada, com o nome «ESPINHO ILUSTRADO». Dos seus variados artigos respigamos uma parte do escrito pelo Padre António André de Lima, espinhense nato, que foi, até agora, o mais perfeito estudioso da história da vida e das coisas da nossa terra.*

e grande terreno que fronteira com a rua 19 e Avenida Augusto Gomes e onde há-de um dia mandar construir a sua «Domus Municipalis», a generosidade e ao amor do S. Ex.<sup>ta</sup> o deve...

★

Destaco o nome do Comendador Joaquim de Sá Couto, para tornar público um pouco do que Espinho deve à sua memória. Vejo o seu nome associado ao de muitos outros que se empenharam arduamente para conseguirem melhoramentos e benefícios importantes para Espinho, mas há um gesto seu que basta para se reconhecer quanto Espinho, o Espinho antigo, deve a esse seu grande amigo. Foi o seguinte: A partir de 1863 impôs-se a necessidade de substituir os velhos «palleiros» de madeira, de varandas esbelgadas sobre as ruas e situados em ruelas da povoação, algumas em encruzilhadas sem saídas e disseminadas pelo areal, por casas de pedra e cal.

Para isso, porém, era preciso muito dinheiro. Onde ir buscá-lo?

Sá Couto pôs às ordens da nossa gente os seus enormes e bastos capitais por meio de empréstimos e realizou-se o milagre, operando-se essa transformação em bem poucos anos. O mar a partir de 1889 fez em Espinho grandes destroços, lançou por terra muitas casas, reduzindo muita gente à pobreza e à miséria, mas o Comendador Sá Couto foi talvez aquele a quem o mar mais prejuízos causou, a ele e a Manuel Alves Moreira, da Idanha de Anta, e que mais tarde fixou residência em Espinho, a quem podemos e devemos associar ao Comendador nesse gesto tão benéfico para o Espinho de então.

Em 1872, reconheceu-se ser preciso levantar a planta da povoação para a ela obedecerem as novas construções. Voluntariamente procedeu a esse trabalho o distinto Engenheiro José Coelho Bandeira de Melo, de Vouzela, oferecendo-se à Câmara da Feira. Lá a dever e dela possui uma cópia, que serviu para a organização da que possui a Câmara de Espinho. Como acto de reconhecimento do feito, deu aquela Câmara à rua principal da nossa terra, à rua 19, o nome daquele distinto Engenheiro, Rua Bandeira de Melo, mais tarde emendada para Rua Bandeira Coelho.

★

Quando a C. P. estendeu a sua linha de Ovar para as Devezas, Espinho tinha tal importância que a Companhia não a julgou merecedora de ser dotada nem mesmo com um apeadeiro!

Dotaram Esmoriz e a Granja com estações, mas Espinho... teve, apenas... uma barraca, onde morava a guarda da linha e mais nada.

Teve depois um apeadeiro que em seguida foi elevado a estação, por onde, no primeiro ano da sua exploração, passaram 1200 passageiros, mas tudo isso devido aos esforços e empenho de Anselmo Braancamp, Marquês da Graciosa, Comendador Sá Couto e Dr. Joaquim de Almeida Correia Leal. Como estão vendo, ressaltam destes feitos nomes que Espinho nunca deve esquecer.

Nos acontecimentos que por então se deram na nossa terra aparecem-nos os nomes de muitos feirenses que não devem ficar no olvido. Dentre eles destaco os dos Drs. Rufino Borges de Castro, Joaquim Vaz de Oliveira, e o Dr. Moura a cuja memória quero aqui deixar, como filho desta terra, o meu preito sincero de reconhecimento indelével.

Aquele Dr. Vaz, como a nossa gente não queria que lhe demolissem os palleiros para os fazer enfileirar nas ruas, chegou a vir aí, acompanhado de

forças, cortar as pobres barracas que depois lhes mandava levantar em seus sítios. Quanto Espinho lhe deve!

★

...Não esqueçais o nome do Conselheiro Correia Leal, um dos maiores se não quiserdes que seja o do maior amigo de Espinho.

O seu nome aparece-me ligado a todos os grandes benefícios feitos à minha terra.

Se em 1889, Espinho que já contava 700 fogos, foi desanexada de Anta e elevada a freguesia, a ele o deve, não devendo esquecer-se o nome do honrado e venerando velhinho que foi, no caso, o seu braço direito, Manuel António Pereira, natural de Pezoso, mas que desde novo aí fixou residência e aí viveu e morreu. Amava Espinho como se aí tivesse nascido!

Aquando da nossa autonomia administrativa, se o Conselheiro Leal, que era amigo íntimo de José Luciano, lhe dissesse: não façam isso — eu tenho a certeza de que ele o não faria.

Mas não o disse, porque foi ele quem lançou a correr essa ideia, e fê-lo no próprio dia em que fomos, eu estudante ainda e um grupo de conterrâneos meus, agradecer-lhe a nossa autonomia paroquial. O nome deste grande amigo de Espinho deve ser gravado a letras de ouro nos Paços do nosso Concelho, quanto os construirem.

Ao nome do Conselheiro Leal é de justiça ligar os de seu cunhado Manuel Pinto de Almeida e Dr. Eduardo de Pinho Almeida, amigos devotados de Espinho, e que ele não pode nem deve esquecer.

Tenho de terminar. Daqui por diante toda a gente conhece a galeria dos amigos dedicados da minha terra, mas não quero findar sem vos citar alguns.

Em 1899 foi Espinho elevado a concelho autónomo.

Nesse feito trabalharam Augusto Gomes, Henrique e Alexandre Brandão, Dr. Castro Soares, Fernando de Bourbon, José de Sá Couto Moreira, Dr. Joaquim Pinto Coelho, Marquês da Graciosa, José Luciano de Castro, Francisco Beirão, Ressano Garcia e tantos e tanto que seria preciso escrever muito para os enumerar.

Os amigos da nossa terra posteriores a 1899, aqueles que por ela se sacrificaram tanto, todos vós os conheceis, mas não leveis a mal que dentre eles destaque os dos Drs. Pinto Coelho, Dr. José Salvador, e o do ilustre Sr. Almirante Jaime Afreixo.

Estou a escrever à pressa e por isso deixo de focar muitos e muitos nomes de grandes e devotados amigos de Espinho.

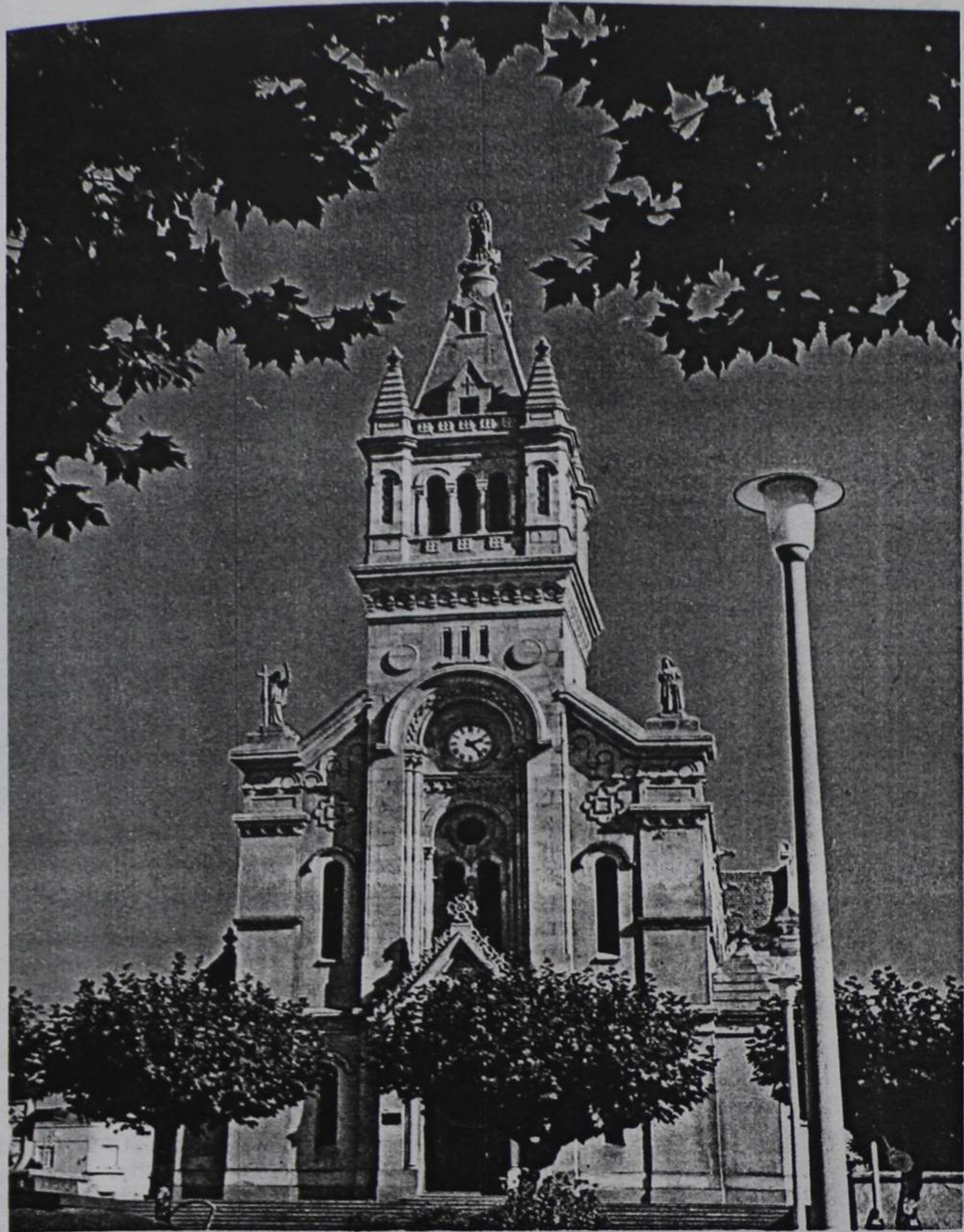
Em escrito que desejo elaborar, hei-de ver se posso completar a galeria. E agora antes de findar quero apresentar-vos o nome de um homem que, não sendo de Espinho, o escolheu para sua residência e o amou entranhadamente. João Francisco da Silva Guetim. Conheceste-lo todos, como conhecestes José António Pires de Resende, um dos doidos de amor pelo meu berço natal. Ninguem os esqueça.

★

Termino dizendo: Se os que não nasceram em Espinho tanto o amaram e amam, amemo-lo nós, os naturais, também afincadamente, doidamente, e a ele sacrificuemos as nossas pequenas vaidades, os nossos interesses e, se tanto fôr preciso, a nossa vida.

Seja o nosso lema, o nosso brasão, o nosso orgulho, este brado:

Tudo por Espinho!  
Ele constitui o grito de alma do mais humilde e do mais pequenino dos seus filhos, o



*Igreja Matriz*



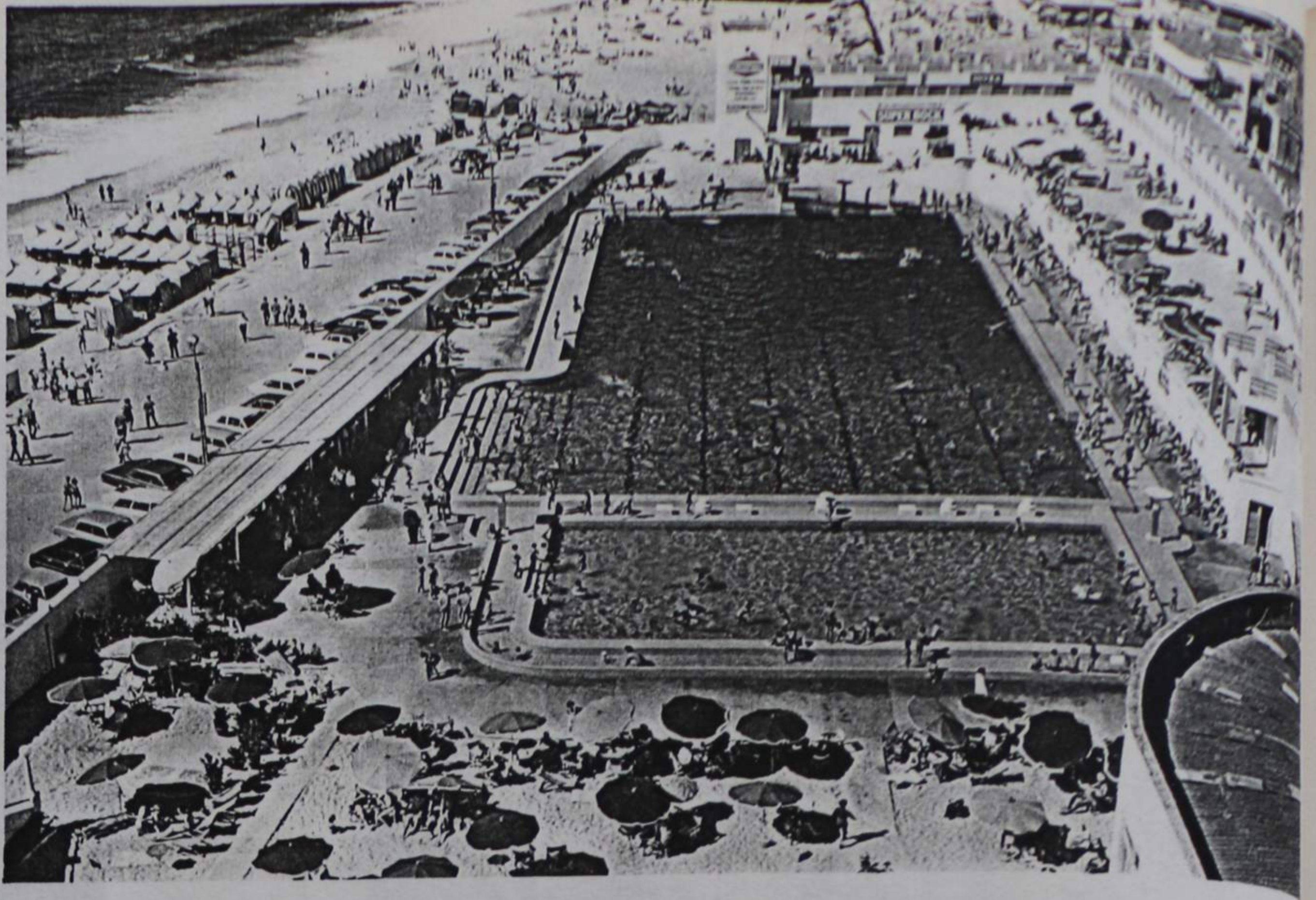
*De Espinho viva!*



*Espinho — Vista parcial*



*Espinho — A faina do mar*



*Piscina*



*Aparelhando o barco*



*Puxando a rede*

# notícias da cidade

## MARCELLO CAETANO

### Visita hoje a nossa Cidade

Espinho terá hoje a honra de receber o Professor Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros, que chegará à nossa Cidade, cerca das 18,30 horas.

A pedido da Câmara Municipal, o comércio local vai encerrar as suas portas às 17,30 horas, a fim de permitir que todos os espinhenses possam testemunhar a Sua Excelência o seu regozijo pela criação da Cidade de Espinho e agradecer-lhe o interesse que pessoalmente revelou pela concretização deste anseio.

«Defesa de Espinho», interpretando o sentir de todos os espinhenses, saúda especialmente o Ilustre Visitante, agradecendo-lhe a honra da visita que faz à nossa novel Cidade.

#### POSTO CLÍNICO DE ESPINHO

Com imensa satisfação, transcrevemos de seguida o teor do ofício que nos foi enviado pelo sr. Vice-Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro:

«Relativamente à local inserta no n.º 2146, de 19/5/73, do semanário de que V. é muito ilustre Director, tenho a honra de informar que foi elaborado o programa das obras de aproveitamento do 2.º andar do prédio onde se encontra instalado o Posto Clínico de Espinho, o qual conduzirá à ampliação das actuais instalações, estando em curso a elaboração do respectivo caderno de encargos por engenheiros responsáveis»

#### DO HOSPITAL

Movimento hospitalar de 6 a 18 de Junho de 1973.

Internamentos em quartos particulares:

Exmas. Senhoras — Dr.ª Maria de Lourdes Henriques Nunes dos Santos Fontoura da Fonseca; Professora Maria Fernanda Castro Coelho Alves; D. Maria Bernardete Tavares da Silva Teixeira, todas de Espinho; D. Maria Rosa Cardoso Costa Martins, de Cortegaça.

Para Cirurgia e Medicina — D. Maria da Conceição Nunes, de Espinho; Francelino Silva, de Serzedo; D. Ana Domingues Marta, de Oleiros e Arménio Gomes Costa Santos, de S. João de Ver.

Crianças nascidas na Maternidade, 45; Internamentos gerais, 100; Exames radiográficos, 227; Intervenções cirúrgicas — Otorrino, 21 e Cirurgia geral, 12.

Serviço de Urgência — Atendidos — Homens, 216 e Mulheres 222.

#### NASCIMENTO

Depois da alegria de ver «nascer» a Cidade de Espinho, o sr. Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, teve a dita do nascimento de uma netinha.

Ao Dr. Nunes dos Santos e Exma. Esposa, como aos pais da recém-nascida, sr.ª D. Maria de Lourdes Nunes dos Santos e sr. António Gabriel Fonseca, as nossas felicitações.

#### FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO

No prosseguimento dos encontros que estão a realizar-se entre os organizadores da Feira Internacional de Aveiro e os industriais do distrito, teve lugar na Câmara Municipal de Espinho uma reunião a que presidiu o Presidente da Edilidade. A troca de impressões com os participantes, permitiu um melhor e mais vasto esclarecimento acerca dos objectivos da F.I.A., no sentido de uma maior participação dos industriais do concelho nesta relevante manifestação.

## X FESTIVAL DE MÚSICA (verão 1973)

CONCERTOS A REALIZAR EM ESPINHO  
= INTEGRADO NAS FESTAS DA CIDADE =

Dia 26: no SALAO DO CASINO às 22 horas

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

(Emissora Nacional)

Maestro: SILVA PEREIRA

Colabora a cantora: M. MANUELA BIGAIL

Dia 29: no HOTEL PRAIAGOLFE às 22 horas

Recital de Violoncelo e Piano

MADALENA E HELENA SÁ COSTA

ORGANIZAÇÃO: Academia de Música Espinho

PATROCÍNIO: COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ESPINHO

COLABORAÇÃO: GRANDE CASINO E HOTEL PRAIAGOLFE

#### AMÁLIA RODRIGUES

JÁ NAO VEM NO DIA 27

Anunciada a presença da grande artista portuguesa Amália Rodrigues, para um «show» no Grande Casino de Espinho, sucede que, imprevisivelmente, a sua actuação já não poderá efectuar-se no próximo dia 27 de Junho, naquele local de divertimentos.

De facto, Amália Rodrigues que, recentemente, actuou em Itália, representando Portugal no Festival de Canções, foi a vencedora entre as cançonetistas femininas, prestigiando a canção portuguesa, de sorte que, no dia citado, será galardoada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, considerando não só o triunfo obtido, como a magnífica propaganda que, uma vez mais, fez da canção nacional portuguesa, da qual tem sido embaixatriz categorizada, embora lamentavelmente desacompanhada.

#### CONFRATERNIZAÇÃO DE ESPINHENSES

Como noticiámos no nosso último número, realizar-se-á no próximo dia 1 de Julho, no Hotel PraiaGolfe, um jantar aberto a todos os espinhenses.

A iniciativa é da Câmara Municipal e as inscrições encontram-se abertas no edifício da Comissão Municipal de Turismo.

#### CONSELHEIRO ANDRADE

Encontra-se doente, em Lisboa, o nosso Amigo Conselheiro António Teixeira de Andrade.

«Defesa de Espinho, que só agora tomou conhecimento deste facto, deseja-lhe rápidas e francas melhoras.

#### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Vai abrir, possivelmente ainda este mês, um Centro de Enfermagem Permanente, unidade que faltava na nossa terra e que vem suprir uma lacuna.

De facto, para recurso imediato quando da necessidade de assistência clínica de enfermagem, apenas temos tido a certeza do hospital.

No futuro Centro de Enfermagem, além de todos os tratamentos de enfermagem geral, tanto no próprio Centro como a domicílio, será prestada assistência a partos, terapêutica por oxigénio, estando também apto a alugar camas articuladas.

Com a abertura deste Centro de Enfermagem será, sem dúvida, dado mais um passo com vista à cobertura sanitária de Espinho.

#### REUNIAO DE CURSO

Reune hoje em Espinho para festejar as suas Bodas de Prata, o Curso de Engenharia da Universidade do Porto terminado em 1948.

A confraternização abrange mais de uma centena de pessoas, da qual fazem parte muitas altas individualidades, e terá lugar no Hotel PraiaGolfe.

Da Comissão organizadora faz parte o nosso conterrâneo Engenheiro Napoleão Amorim.

#### REUNIAO DE UM CURSO DE OFICIAIS MILICIANOS

Reune também hoje em Espinho o Curso de Oficiais Milicianos dos Serviços de Administração Militar de 1943/1944, de que fazem também parte muitas altas individualidades, espalhadas por diferentes pontos do País.

A confraternização iniciou-se de manhã e durará até à noite, terminando com um jantar no Hotel PraiaGolfe.

A organização pertence ao Dr. Amadeu Morais, que faz parte desse Curso.

#### JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se hoje, no Hotel PraiaGolfe, um jantar de confraternização do Clube de Golfe de Espinho, destinado a assinalar mais um Aniversário desta Velha Colectividade Espinhense — jantar que reúne também mais de uma centena de pessoas.

# Agenda

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — Farmácia Paiva, Rua 19 — Telef. 920250.

#### CINEMAS

##### S. PEDRO

Hoje, Sábado, 23 — *A Casa que Escorria Sangue*, com Christopher Lee e Peter Cushing — 18 anos.

Amanhã, Domingo, 24 — *Duas Rainhas*, com Vanessa Redgrave e Glenda Jackson — 14 anos.

Terça-feira, 26 — *O Terror no Castelo dos Mortos Vivos*, com Christopher Lee e Gaia Germani — 18 anos.

Quinta-feira, 28 — *Despertar para a Vida*, com Richard Crena e Claire Bloom — 18 anos.

##### CASINO

Hoje, Sábado, 23 — *A Volta de Jesse James*, com Cliff Robertson e Dana Elcar — 18 anos.

Amanhã, Domingo 24 — *Não Desejars a Mulher do Delicadinho*, com Alfredo Landa e Sylvia Koscina — 18 anos.

Segunda-feira, 25 — *Don Camilo e os Jovens de Hoje*, com Gastone Moschin e Dolores Palumbo — 10 anos.

Terça-feira, 26 — *A Estátua*, com David Niven e Virna Lisi — 18 anos.

Quarta-feira, 27 — *A Metralhadora*, com Robert Woods e Evelyn Stewart — 14 anos.

Quinta-feira, 28 — *César e Rosália*, com Yves Montand e Romy Schneider — 18 anos.

Sexta-feira, 29 — *Frenzy — Perigo na Noite*, com John Finch e Ana Massey — 18 anos.

pela restante edilidade, sem esquecer a tradicionalíssima procissão, com bênção ao mar.

Festejos tipicamente populares, as Festas a S. Pedro já ganharam tradição em Espinho, atraindo sobre si as atenções, porquanto, ano a ano, os seus organizadores tentam integrá-las de cada vez mais atractivos e de bom nível, para que constituam, realmente, um cartaz turístico e pólo de atracção.

#### REDACÇÃO

CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
ARMÉNIO GOMES  
JOÃO QUINTA

#### PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## A CASA DAS ALDEIAS

Dirige os maiores encómios aos Grandes Homens que conseguiram concretizar o lindo sonho de todos os Espinhenses...

## DEFESA DE ESPINHO

#### SEMANÁRIO

#### FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

#### ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO



## Inauguração da luz artificial no Campo da Avenida

SP. DE ESPINHO, 0 — F. C. PORTO, 1

Regozijo entre os desportistas espinhenses! Sobretudo entre os prosélitos do Sp. de Espinho. A partir do último sábado, o «velho» Campo da Avenida, enquanto aguarda a indispensável reforma, foi beneficiado de luz artificial, melhoramento valioso, tanto para a preparação dos atletas do Clube, sobremaneira no futebol, como permitindo jogar-se oficialmente à noite.

Noite de festa, de agradecimento para todos quantos contribuíram para a consecução do melhoramento, conforme afirmaria na alocução prévia, o Dr. Ferreira Campos, Presidente da Direcção, acrescentando que ele era de uma necessidade e utilidade bem evidentes, para um melhor labor desportivo.

Entretanto, a luz irrompeu, perante um frémito de emoção e contentamento, com espanto à mistura, fornecendo uma visão nova ao «velho recinto», afirmando-se francamente boa para o futebol nocturno, talvez necessitando apenas de ligeiros e naturais acertos.

Nota desagradável foi a falta, à última hora, embora com aviso telegráfico e telefónico, do Lourosa, para o jogo preliminar com o Vilanovense, clube que simpaticamente fez treino completando o plantel com dois juniores locais.

O jogo entre o Sp. de Espinho e o F. C. do Porto, integrado das suas vedetas renomadas, foi francamente agradável, com fases de bom futebol, tendo o Sp. de Espinho complicado a tarefa dos «azuis-brancos», através duma exibição positiva, com realce para a defen-

siva que não deixou o categorizado adversário encontrar soluções para estabelecer um resultado de harmonia com a diferença normal de classe entre as duas turmas.

Claro, a maior *endurance* do F. C. do Porto, o refrescamento da equipa, entrando suplentes de maior valor potencial do que os do Espinho, acabou por fazer pender o resultado para os homens das Antas, por um solitário 1-0, premiando a equipa de maior arca-boço em vários aspectos, embora o empate não escandalizasse e fosse prêmio bem merecido pelos espinhenses.

Arbitrou Melo Acúrsio, do Porto, tendo alinhado as equipas:

SP. DE ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Pereira, Gonçalves e Gomes; Cálix, e J. Carlos; Henrique, Meireles Louro e Júlio.

Jogaram ainda: Ribeiro, Armínio, Momade, Gonçalves II e Teixeira.

F. C. PORTO — Tibi; Gabriel, Ronaldo, Rolando, Guedes; Pavão e Bené; F. Costa, Flávio, Abel e Ricardo.

Jogaram ainda: Rui, Manhiça, Valdemar, Raul, Rodrigo, Júlio e Mangueira.

O golo do triunfo portista foi obtido por Valdemar, aos 77 m., tendo no final o F. C. do Porto recebido a Taça «CIDADE DE ESPINHO», entregue pelo Presidente da Câmara, Dr. Nunes dos Santos e o Sp. de Espinho a Taça «Câmara Municipal de Espinho», entregue pelo Dr. Ferreira de Campos, Presidente da Direcção do Sporting local.

C. S.

## Sarau de ginástica da A.A.E.

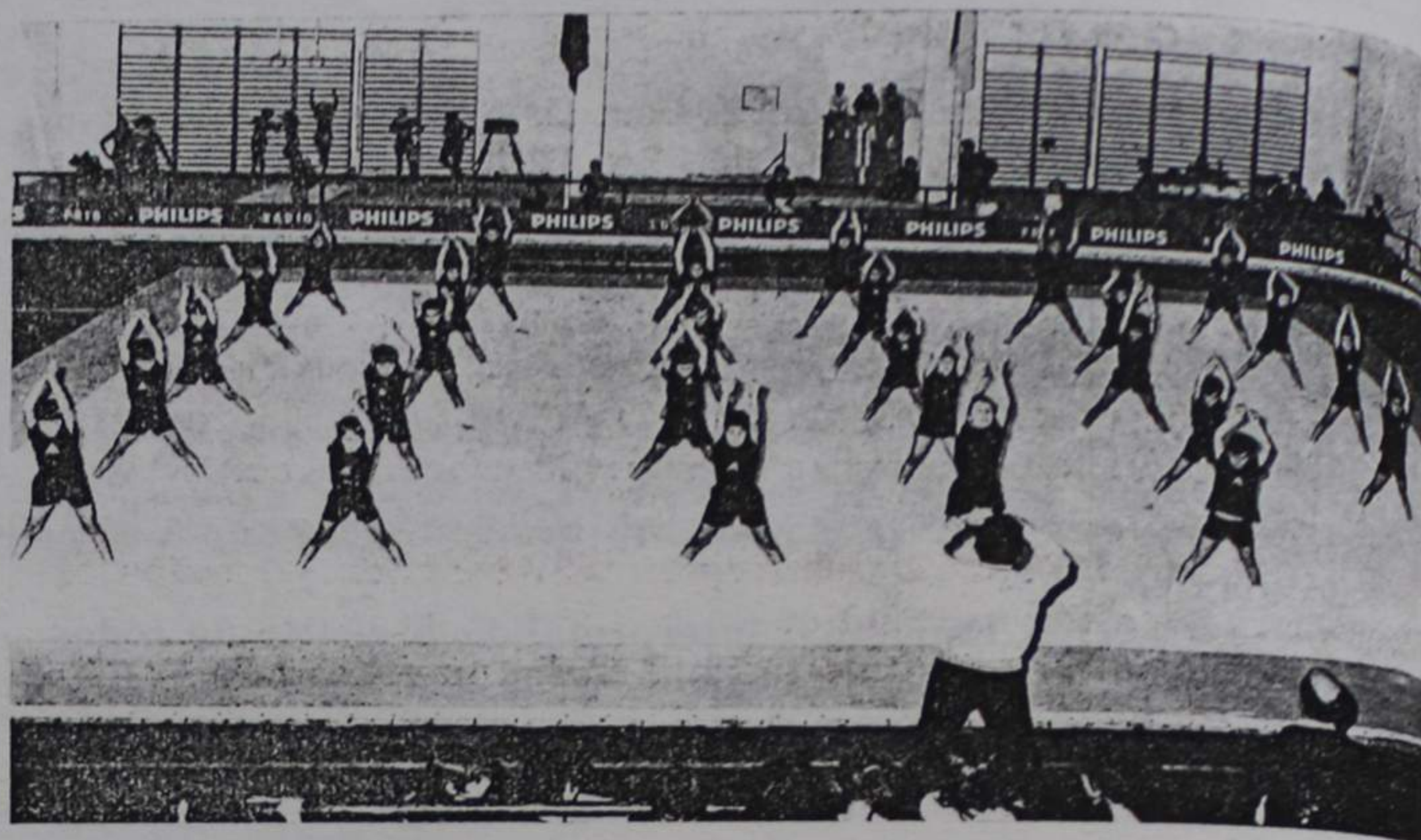


Imagem da Festa da Juventude, expressão de labor em prol da Educação Física, que anualmente a A.A.E. apresenta

## NÃO, Lusitânia de Lourosa?

Aqui há tempos, «D.E. — DES-PORTO» apoiou o Lusitânia de Lourosa, na sua justa pretensão de ver fazer-se JUSTIÇA no já célebre «caso Valpaços», com o qual a Colectividade feirense se sentia lesada.

Dentro da mesma linha de rumo, salientando ou criticando o que está bem ou mal, não podemos deixar de verberar o procedimento do Lusitânia de Lourosa, quando primou pela ausência ao festival de inauguração da iluminação do Campo da Avenida,

depois de ter aceitado o convite e, apenas, praticamente em cima da hora, ter anunciado que a sua equipa não comparecia, por não lhe ter sido feita justiça.

Diríamos que não houve o desejável respeito pela Colectividade que endereçou o convite, pelo adversário, pelo público, numa negação do desportivismo que quer na vitória, quer na derrota, deve fazer parte da bagagem de quem anda no campo do desporto.

Justiça e desportivismo sim, mas em todas as circunstâncias!

Resta frisar que a iluminação do Campo da Avenida se compõe de 6 postes, com 2 projectores cada, iguais aos utilizados na iluminação das últimas competições olímpicas e a garantirem uma intensidade luminosa média de 100 «lux», estando 21 m. acima da linha do terreno.

Cada projector consome 2 kw/h, portanto os 6 consumirão 24 kw/h, tornando o preço por treino, ou competição, de duas horas, num máximo de 100\$00 e no mínimo de 20\$00, conforme os Serviços Municipalizados aplicarem o escalão maior ou menor.

## Torneio de fut. de salão

Aberto a jogadores filiados e não-filiados, vai organizar o Sp. de Espinho um grandioso certame de futebol de salão, que está a despertar particular interesse, encontrando-se as inscrições abertas na Sede do Clube e o respectivo regulamento patente.

## Tiro ao voo

No Torneio de Chaves, no qual compareceram atiradores espinhenses do A.C.C.V., os nossos conterrâneos obtiveram as seguintes classificações:

- 2.º — Joaquim Miranda
- 3.º — Arlindo Soares
- 8.º — Manuel Salgueiro

## E, OLÉ! NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

Já o sabíamos!

A alegre Praça de Touros «Solverde» é uma promessa de despertar para o sono letárgico da «aficion» nortenha. A corrida de inauguração da temporada, no último domingo, embora numa tarde de norte um tanto agreste, aqueceu ao rubro o entusiasmo do público, infelizmente não muito numeroso, graças à brilhante actuação do cavaleiro Manuel Conde, que no seu novo cavalo «Marialva», toureando pela primeira vez e logo em Espinho, deu uma lição preciosa da arte de tourear a cavalo.

José Maldonado Cortes, numa actuação discreta, conseguiu, mesmo assim, entusiasmar os espectadores, graças à boa colocação da ferragem.

José Júlio, que vinha com ganas de conquistar o público espinhense e nortenho, conseguiu-o sem discussão, mercê do seu toureio de capote estilista,

com «verónicas» e meias «verónicas», belmontinas de impecável alegria, provocando entre os assistentes justificados olés tão próprios de um público que começa a saber dar valor ao verdadeiro toureio.

Bandarilhou, com a sua habitual graça sevilhana, mas notáveis foram as suas «faenas», de muleta, no 2.º touro, no qual empregou toda a gama de passes com impecável mando e «temple», sem esquecer a execução clássica, tão rara nesta época.

Constituiu o ponto culminante da «tarde» que ficará na memória dos aficionados.

Mário Coelho, menos feliz com o lote dos seus touros, esteve bem no 1.º, quer bandarilhando ou trasteando com a «muleta», fazendo luzir o seu toureio elegante. No 2.º, que necessitava do «castigo» de uma ou duas varas, não

## Golfe

Nos magníficos «greens» do Oporto Golf Club, compostos de 18 buracos, que totalizam cinco quilómetros de extensão jogável, hoje muito bem tratados graças ao sistema de conservação, visto que as entidades espinhenses, compreendendo o largo alcance turístico da modalidade, deram valioso apoio, começaram na passada quinta-feira os TORNEIOS DE VERÃO, conjunto de diversas provas que terminam, amanhã, domingo, com valiosos troféus em disputa, tanto para golfistas estrangeiros como nacionais.

conseguiu dar-lhe a «faena» que tanto desejava.

Os Forcados de Évora, executaram boas pegas. Os touros, da ganadaria de Porto Alto, mantiveram a sua fama de touros de lide, em especial o 7.º, que mereceu a chamada especial do «ganadero», Manuel Jorge dos Santos, que deu volta à arena, na companhia de José Júlio.

Na corrida inaugural, foi guardado um minuto de silêncio respeitoso pela memória do malogrado Manuel dos Santos, cujo entusiasmo tanto contribuiu para o erguer daquela praça. Pena foi que o público não tivesse sido avisado, antecipadamente, daquele acto, pois, embora tendo-se associado em respeito, nem todos souberam a razão daquele acto.

Um reparo. É que na praça não há, realmente, almofadas a vender, de

## Hoquei em Patin

Os últimos resultados das competições onde há equipas da A.A.E. são os seguintes:

INICIADOS

ACADÉMICO, 8 — A.A.E., 2

JUVENIS

ACADÉMICO, 4 — A.A.E., 0

SENIORES

VALONGO, 10 — A.A.E., 2

molde a tornar mais agradável os assentos de madeira. Será um aspecto a ter em conta, para comodidade do público.

A próxima corrida, está marcada para o dia 1 de Julho, também às 17 horas, tendo como cartaz Manuel Baptista, D. José Zoio (cavaleiro António dos Santos e Ricardo Chaves) (espadas), Forcados Amadores do tijo, sendo os 8 Touros, de D. Ana Passanha.

Entretanto, uma referência ao piso da arena, pois apresentou-se próprio para o toureio, sendo desejável a precisa correcção, de molde a ser em condições quando da próxima corrida.

«EL SOBRESALIENTE»

# A VIGOROSA

DE

## Domingos Soares Pereira

FÁBRICA: Rua 43 n.º 386

ESCRITÓRIO: Rua 16 n.º 80

APARTADO: 40

TELEFONE: 920151

ESPINHO

### Manufacturas

### Metálicas

Louças e todos os  
utensílios de:

- ★ Alumínio
- ★ Esmaltagem
- ★ Serralharia
- ★ Fogos a gás

Agentes em Espinho  
das marcas:

«BAUKNECHT»

Máquinas de lavar  
roupa e louça,  
frigoríficos

★

«NORDMENDE»

Rádio TV e gravadores  
de cassetes

★

«SALORA»

Rádio e TV

★

«SHARP»

Rádio TV e gravadores  
de cassetes

★

«STANDARD»

Rádio e gravadores  
de cassetes

★

«HOOVER»

Máquinas de lavar,  
frigoríficos  
e aspiradores

★

«BRANDT»

Máquinas de lavar  
e frigoríficos

★

## ELECTRO BAPTISTA

|||

### Cales & Pereira, L.<sup>da</sup>

+

ângulo das ruas  
16 e 29

+

Telefone 921471

+

ESPINHO

+

★  
«CASTOR»Máquinas de lavar  
e frigoríficos

★

«DIMPLEX»

Aquecimento

★

«EPEDA»

Colchões de molas

★

«DELTA-LOC»

Colchões de molas

★

«JOTOCAR»

Maples

★

«ESTOFEX»

Maples

★

Vendedores das:

COZINHAS «BOSCH»

## VAI VIAJAR?...

... pois viaje com segurança e comodidade

- ✦ Excursões para todo o País e Estrangeiro
- ✦ Explêndidos "AUTOPULLMANS" de luxo para TURISMO, com capacidade para 26 - 28 - 42 - 46 - 51 - 59 e 63 passageiros.

CONSULTE O REPRESENTANTE:

### José Carlos da Costa Marques

Rua 22 n.º 236 — Apartado 62 — ESPINHO

## A mais antiga casa de Precintos do País

### DE Matos & Oliveira

Fábrica: Tel. 920201 Sede e Armazém:  
R. 31 n.º 852 \* ESPINHO \* Rua 15 n.º 545



## Garagem ABEL

de Abel Correia & F.<sup>os</sup>, L.<sup>da</sup>

Venda de gasolina óleos e acessórios

Lavagem automática permanente

Garagem: Rua 18 n.º 614 | Oficina: Rua 16 n.º 609

Telefone 920044

— ESPINHO —

## António da Silva Graça, Lda.

### Materiais de Construção

|||

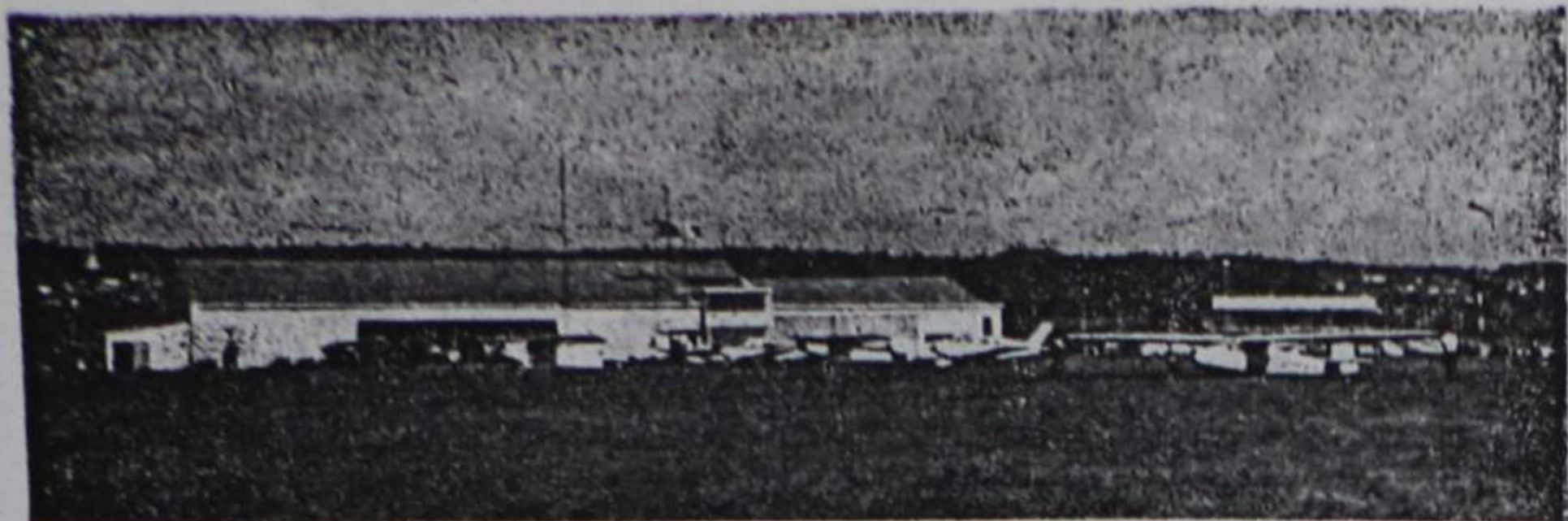
Rua 20 n.º 516

Telefone 921775

+

ESPINHO

- ✦ Louças sanitárias
- ✦ Mosaicos tijoleiro azul
- ✦ Móveis de cozinha
- ✦ Armários
- ✦ Cortinas
- ✦ Tapetes
- ✦ Roupeiros quarto de banho
- ✦ Papeis de parede
- ✦ Torneiros



# AERO CLUBE DA COSTA VERDE

## UMA COLECTIVIDADE JOVEM PROJECTADA NO FUTURO

Nos seus quinze anos de actividade, o A.C.C.V. transcedeu já a sua finalidade, ultrapassando o que era lícito esperar dos seus propósitos, para se situar num plano de realizações aeronáuticas e turísticas de real interesse.

Lutando sempre pela sua projecção e pelo engrandecimento da terra que o viu nascer, tem conseguido ver coroado de êxitos o seu propósito e manter acesa a chama iluminante do seu norteamento.

O testemunho inequívoco do seu valor é fruto da compreensão animadora dos seus associados e das entidades oficiais que mais intimamente lhe estão ligadas.

### UM POUCO DE HISTÓRIA

A aviação, no norte do país, teve o seu berço em Espinho.

Foi no dia 18 de Outubro de 1925 que aterraram em Espinho, mais propriamente num campo preparado perto da actual Carreira de Tiro, no limite sul da Vila, os primeiros aviões. Um «Avro», pilotado pelo Capitão Costa e Silva, e um «Caudron» pilotado pelo tenente Amado da Cunha, fizeram, nessa altura, a admiração duma multidão ansiosa que os aguardava. Os primeiros batismos de voo foram então feitos a duas senhoras de Espinho.

Em 1931, mercê dos esforços do então tenente Dias Leite e dos espinhenses Jacinto Vaz e Alfredo Figueiredo, foi criado o Campo de Aviação de Espinho, na margem norte da Lagoa de Paramos.

Sujeito a jurisdição militar, o Aeródromo teve, a partir de então, actividade permanente da Força Aérea Portuguesa até ao ano de 1952, continuado, após essa data, a pertencer ao Ministério do Exército e a serem as suas instalações utilizadas pelo Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, que ainda ali se encontra.

Aproveitando a pista e áreas de aterragem cedidas pelo Ministério do Exército, um grupo de apaixonados espinhenses pelas coisas do ar fundou o Aero Clube da Costa Verde, em 28 de Setembro de 1958.

### ACTIVIDADE AERONÁUTICA

Logo no primeiro ano da sua actividade, o A.C.C.V., que já tinha entre os seus associados cerca de meia centena de pilotos procedentes de várias origens, formou, na sua Escola de Pilotagem, 12 novos pilotos de voo com motor. Daí até hoje formou 210 e mais 7 de planadores, dos quais 36 foram incorporados na Força Aérea Portuguesa e 2 nos TAP.

Admitidos para o corrente ano estão

inscritos 34 alunos de voo com motor e 10 de planador, números mais que abonatórios duma actividade a todos os títulos frutuosa.

A construção de dois hangares, com a capacidade para recolher doze aviões, foi concretizada nos primeiros dois anos de actividade, pois os hangares militares ficaram a fazer parte do aquartelamento do GACA 3.

Ao mesmo tempo iniciou também a construção dum BAR-RESTAURANTE na margem da Lagoa de Paramos.

Para a consecução destes edifícios teve o A.C.C.V. o apoio do Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, espinhense ilustre, que continua, hoje como ontem, a dedicar particular atenção à obra magnífica que o Aero Clube tem vindo a desenvolver, comungando, dentro da esfera de acção oficial, com os desígnios traçados pela Colectividade.

### ACTIVIDADE SOCIAL

E a obra continua a crescer. Uma Estalagem com 12 quartos, classificada já de utilidade turística prévia, está em construção anexa ao actual Restaurante-Bar, e a sua inauguração prevista para a primavera de 1974.

Um «Stand» de Tiro com armas de caça entrou em actividade em 1970, e nele se tem vindo a realizar anualmente provas nacionais e internacionais.

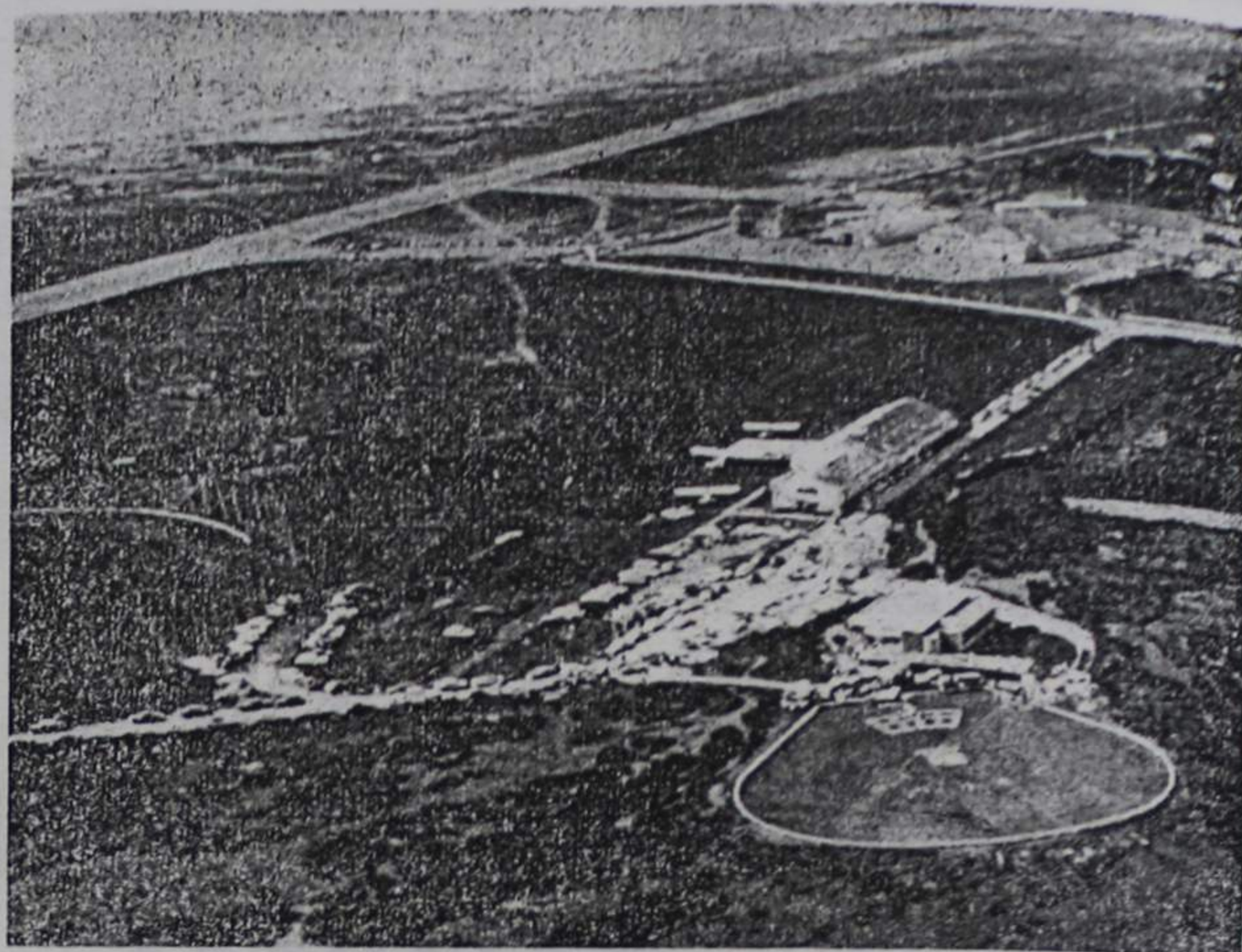
Um Parque Infantil, para recreio das crianças que visitam o Aero Clube, completa e infra-estrutura social que se pretende melhorar com novos atractivos.

Assim, está em elaboração o estudo para a criação duma Secção Hípica, desporto que anualmente se pratica em parte apropriada do Aeródromo durante a realização de Concursos Hípicos e Corridas de Cavalos e de Trote Atrelado.

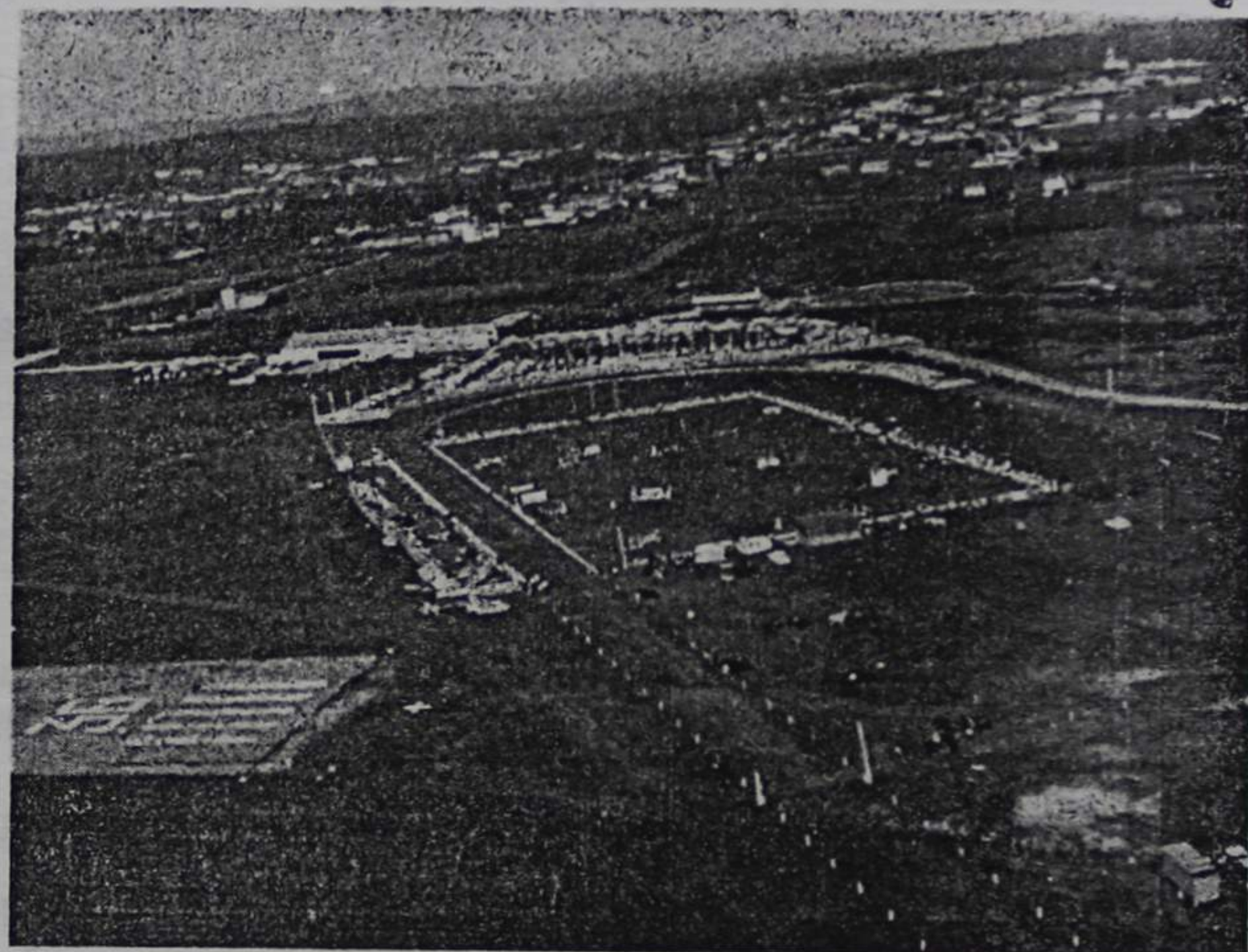
### CARÊNCIAS URGENTES

Só agora o plano de urbanização da área envolvente do Aeródromo, e dos acessos a Espinho, estão a ser motivo de estudo, mandado executar pela Câmara Municipal de Espinho. Deseja-se que a sua execução não estagne na burocracia costumeira, considerando o prejuízo que, indirectamente, uma demora escusada poderá representar para a rentabilidade que se espera do funcionamento da Estalagem. Impõe-se, mais do que nunca, um acompanhamento oficial condigno, e contínuo, para que o esforço do Aero Clube produza os benefícios desejados na região que Espinho centraliza.

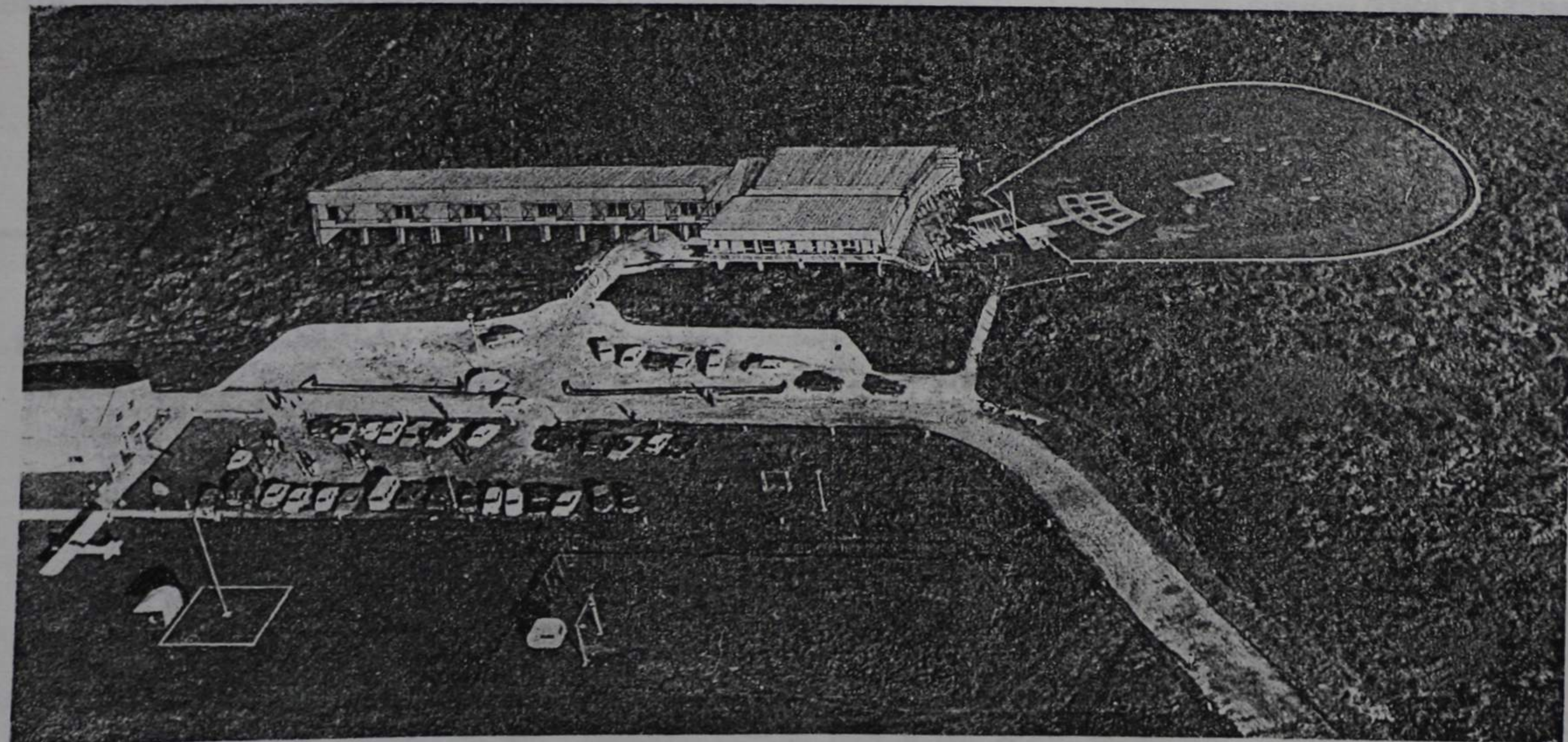
J. J.



Aeródromo de Paramos



Recinto dos Concursos Hípicos e Corridas de Cavalos instalado anualmente no Aeródromo



Fotomontagem da Estalagem em construção

### RELEMBRANDO

...Situado ao sul de Espinho, nos vastos campos que la-deiam a Lagoa de Paramos, é servido pelo caminho de ferro e por estradas de fácil rodagem. Distante, em tempo, a uma meia hora da Capital do Norte, tem todas as características de comodidade e de um Campo Internacional...

Alfredo Figueiredo  
In «Espinho Ilustrado»  
Agosto de 1931.

# MAR DE PRENDAS

José Soares da Costa Pinho

IMPORTADOR — EXPORTADOR

*Novidades e Utilidades Nacionais e Estrangeiras*

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Av. Duque de Loulé, 83 (Cave) — Telef. 44777 — LISBOA

Rua 19, n.º 253 — Apartado 73 — Telefone, 920726

FABRICA DE ARTIGOS PLÁSTICOS UTILITÁRIOS  
MONOFILAMENTOS — FIOS ENTRANÇADOS E TORCIDOS  
CABOS, BOTÕES E ESCOVAS DE DENTES

## SÁ ALVES & FILHOS, L.da

Telefone, 920271

ANTA \* ESPINHO

LISBOA • Campo Grande • Telefone 774632

## TELE - ROCHA

ELECTRODOMÉSTICOS • RÁDIO E TV

«BOSCH» • «KREFFT» • «BLAUPUNKT» • «LÖEWE-OPTA»

*Reparações e Montagens de Electricidade Industrial*

*Móveis — Canalizações e «SONAPGÁS»*

NOVO ESTABELECIMENTO: Rua 31, n.º 469

ARMAZÉNS: Rua 16, n.º 1005 — Rua 18, n.º 988 — Rua 31, n.º 401

Telefones: PBX 920325 e 920977 — ESPINHO

# 1934-1973

39 anos ao serviço de ESPINHO!

Um bom Café

## CAFÉ GIL

RUA 19, N.º 47 — TELEFONE, 920306 — ESPINHO

## BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA 20, N.º 528 — TELEFONE, 921534 — ESPINHO

OS REFRIGERANTES  
da

## GRUTA DA LOMBA

Bebem-se ao Sol e à Sombra

FERNANDO JOSÉ TEIXEIRA DE BARROS

TELEFONE, 920588

GUETIM — ESPINHO

A ÚLTIMA MODA EM TODOS OS SEUS ARTIGOS

## Camisaria MIMO

*Camisas — Gravatas — Malhas — Lingerie — Cintas — Soutiens*

*Grande sortido em malhas, gravataria e miudezas*

MODAS E LANIFÍCIOS

## Alvaro Mendes

(Ex-sócio da Casa Gentil)

*abriu as suas portas para servir o público*

Rua 16, n.º 683 - (junto à Rua 23) - Telef. 920168 - ESPINHO

ALGODÕES E LÃS

CONFECÇÕES — MALHAS

## CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhora — Últimas Novidades

Rua 19, n.º 216 — Telefone, 920790 — ESPINHO

*Gabardines — Especialidade em tecidos de verão e de inverno  
para Casacos e Vestidos de senhoras — Últimas novidades*

## Daniel R. Iglésias

Estabelecimentos: Rua 19, n.ºs 203, 212 e 253 - Tel. 920493 - PPC

Residência: Avenida 8, n.º 1020 — ESPINHO

## BELAMEIA

*Grande sortido em malhas, gravataria, e miudezas*

A. MANUEL SIMÕES

Rua 23, n.º 316 — Telefone, 920351 — ESPINHO

Casa TONICHA

*Tudo para Bebê • Lingerie • Novidades para Crianças*

## Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro

RUA 19, N.º 330 — ESPINHO

# DO COMÉRCIO DO PORTO

Há 100 anos — (23 de Dezembro 1865)

**PRAIA DE ESPINHO**—O «Conimbricense» publica a seguinte e circunstanciada notícia acerca de Espinho:

«Espinho, da freguesia de Anta, concelho da Feira, que se acha no quilómetro 137 da linha férrea, entre a estação de Esmoriz e da Granja, é de todas as povoações marítimas entre Aveiro e Porto a que está mais próxima da via férrea; pois que da passagem de nível da linha férrea à primeira casa há só a distância de 100 metros.

Não havendo neste ponto uma estação como se deveria ter feito, deu-se já princípio a uma linha de resguardo, faltando colocar a agulha do lado do sul, fazer um barracão e o mais que a importância comercial daquela povoação e a concorrência de famílias a banhos lhe dá direito a esperar.

Por enquanto só há permissão para ali carregar nos comboios — sardinha e bagagens dos passageiros; causa porém grande transtorno o não se poder carregar recovas, que são permitidas conduzir nos comboios de qualquer estação para aquele ponto.

...A povoação tem para mais de 400 fogos; e se antigamente as casas (a que dão o nome de palheiros) eram todas de madeira, presentemente já ali há muitas casas de pedra e algumas de dois andares.

As principais casas são as dos srs. Sá Couto, de Oleiros; Manuel Joaquim de Faria, do Porto; e Vitorino: as duas primeiras não se alugam.

...As ruas são muitas e estão numa pinha e quase todas muito estreitas: as casas que ali há se estivessem colocadas em distâncias convenientes formavam uma grande e espaçosa povoação.

...Há um grande extensão de terreno público entre a povoação e a linha férrea. Tanto deste terreno como da povoação tirou agora o sr. engenheiro Bandeira a planta para se formar um novo bairro.

Acha-se ali edificada uma casa de associação para recreio dos banhistas, que tem 21,25 m. (96 e meio palmos) de comprimento e 9,80 m. (44 e meio palmos) de largura, mandada construir por uma sociedade, na importância de

1470\$000 reis, dividida em acções de 10\$000 reis, e que ainda não está de todo concluída interiormente, porque projectam levantar-lhe um andar.

...Para que a povoação esteja em boas condições higiénicas, é indispensável que a Câmara faça por se levar a efeito a construção de palheiros no lado sul, para que as pessoas que tratam da preparação do azeite de peixe ali o vão fabricar; pois o cheiro nauseabundo que se encontra nas casas em que se prepara o dito azeite incomoda muitíssimo nos meses de Verão em que há mais porcaria.

Vende-se na povoação, além de algumas coisas necessárias, pão de Ovar, Feira e Porto, porque não se fabrica por enquanto ali.

Há talho de vaca e lojas com alguma mercearia.

Tabernas são em grande quantidade; há 13, gastando-se muito vinho, e rendendo a imposição da Câmara só nesta povoação a quantia de 1500\$000 reis.

O tráfego especial dos habitantes é a pescaria, sendo a costa de Espinho uma das melhores: há seis companhias da sardinha que se denominam: Folha, Velha, Saragoça, Sabe Ler, Pereira e Vinhos; e para ocuparem menor número de braços são as redes também puxadas por juntas de bois, havendo rede em que andam seis juntas por lado; onze chinchorros de caranguejo, que ocupam 30 homens cada um e três barcos com redes de emalhar.

...A praia dos banhos é excelente, toda de areia, livre de inundações de grandes enchentes de água doce e turva; as barracas de pau, e tudo muito próximo das casas, faz com que seja uma das melhores praias.

...A falta de passeios têm os banhistas para distração: a casa da Associação, que nos meses de Setembro e Outubro é muito concorrida; a extensa praia; a pescaria, quando a há; e o pasmatório da chegada e partida dos comboios.

A boa praia para os banhos, a proximidade do caminho de ferro para facilitar a pronta jornada das famílias, são as circunstâncias que dão mais valor àquela praia.

## PRISMÁTICA

### POIS É, MAS...

Aconteceu há dois anos. Escrevi o artigo no «O Norte Desportivo». Intitulei-o de Piscina «para adultos de 10 anos». Nele criticava, construtiva, lógica e azedamente, a medida adoptada pela Piscina de Espinho. Melhor, Piscina MUNICIPAL de Espinho. Surpreendentemente, tinham equiparado as crianças, a partir dos 10 anos, a adultos! Depois dos dez anos, as crianças deixavam de pagar 2\$50, para esportularem 10\$00 com gente crescida!

E não comento agora. Ofereço os tópicos e deixo os comentários e ilações ao cuidado do leitor.

Eu já pensava como penso hoje. E o meu pensamento sintetiza-se naquilo que li na página «A CRIANÇA EM ESPINHO», recentemente publicada na «D.E.»: «Esta é uma Sociedade em que não há lugar para as Crianças. Tudo é do tamanho do adulto. A Criança vive num mundo de gigantes, numa Sociedade que finge interessar-se por ela, mas simplesmente a tolera. A Criança não tem lugar nesta Sociedade»; e, também: Tudo o que se tem feito pela Criança é de forma a não alterar as estruturas da Sociedade em que vivemos.

E a que propósito vem a evocação e isto tudo? — não-de perguntar-me.

Eu conto. Aceito as opiniões alheias. Respeito-as, demais quando emitidas por pessoas responsáveis e ainda se são amigas, conhecidas ou do nosso âmbito de relações. Por vezes, até, quando sub-repticiamente pretendem atingir outros desígnios. E discordam, mas com a «pedrinha no sapato!» Assim parece. Alguém, um dia destes, curiosamente passados dois anos, a propósito do assunto disse-me que o Carlos Sárria às vezes abordava problemas sem estar inteiramente dentro deles. Vamos supor que o remoque era só por causa do artigo referido.

Por acaso, nem precisava de saber nada mais para escrever o tal escrito. Nada mesmo. Nem mesmo aquilo que me foi dito, pode mudar a minha opinião. Sim, continuem a contar-me que alguns jovens têm comportamento incivilizado na Piscina. Fazem tropelias. Assumem atitudes até escabrosas. São malcriados ao mais reles. Jovens estes com mais de dez anos e menos de 14, equiparados no preço de entrada (e muito bem) a crianças (para lá do talhe físico, de fumarem e etc.) e não a adultos. Eu, porém, não entendo que se faça segregação. Eu, todavia, não compreendo que, por causa de meia dúzia, paguem dezenas. E, isso acontecerá se puserem os preços a 10\$00 para «adultos acima de 10 anos».

**ESTA É UMA SOCIEDADE EM QUE NÃO HÁ LUGAR PARA AS CRIANÇAS! TUDO É DO TAMANHO DO ADULTO! A CRIANÇA VIVE NUM MUNDO DE GIGANTES, NUMA SOCIEDADE QUE FINGE INTERESSAR-SE POR ELA, MAS SIMPLEMENTE A TOLERA! A CRIANÇA NÃO TEM LUGAR NESTA SOCIEDADE!**

Depois, ainda me foi dito que, aos sábados e aos domingos, é tanta criança, tanta gente jovem, assomando de todos os lados, que frequentar a Piscina, tomar banho na Piscina, é um martírio, sendo preciso quase pedir-se licença.

**TUDO O QUE SE TEM FEITO PELA CRIANÇA É DE FORMA A NÃO ALTERAR AS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS!**

Claro, para grandes males grandes remédios e, zás, às tantas, recorre-se ao arame farpado, imposto pelas diferenças de nível económico. Pecha velha e de grande uso.

Há uma dúzia de incivilizados, malcriados, indigentes, que frequentam a Piscina (e também há adultos e adultas bem piores, lembrem-se? E frequentam a Piscina e ninguém lhes leva mais pela entrada ou leva?), como frequentam a praia, os cafés, os cinemas, os campos de futebol, os recintos desportivos, e, por conseguinte, para seleccionar, para lhes cortar teoricamente a entrada, prejudicam-se largas dezenas! Remédio radical?

Não, apenas uma solução a carácter com o MUNDO DE GIGANTES e UMA SOCIEDADE QUE FINGE INTERESSAR-SE PELA CRIANÇA!

E ao sábado e ao domingo? Sobem-se aos preços e limita-se consequentemente a frequência, noutro aspecto segregativo e criar separatismos incompreensíveis já na época em que vivemos, demais num recinto cujo objectivo não é comercial.

O que está mal? Como sempre as estruturas! Há incivilidade e todos nós sabemos que sim. Combata-se, mas sem criar fossos, sem diferenciar a raça humana, com direitos adquiridos e escritos, mas estabelecendo regras, sujeitas a sanções, enquanto de base não é possível dar-lhes todos os alicerces precisos. Não façam dezenas espiarem culpas de alguns! As culpas da sociedade!

Há muita gente para a Piscina? Ou, diremos melhor e com toda a correcção: faltam piscinas na quantidade precisa e exacta para a gente de hoje?

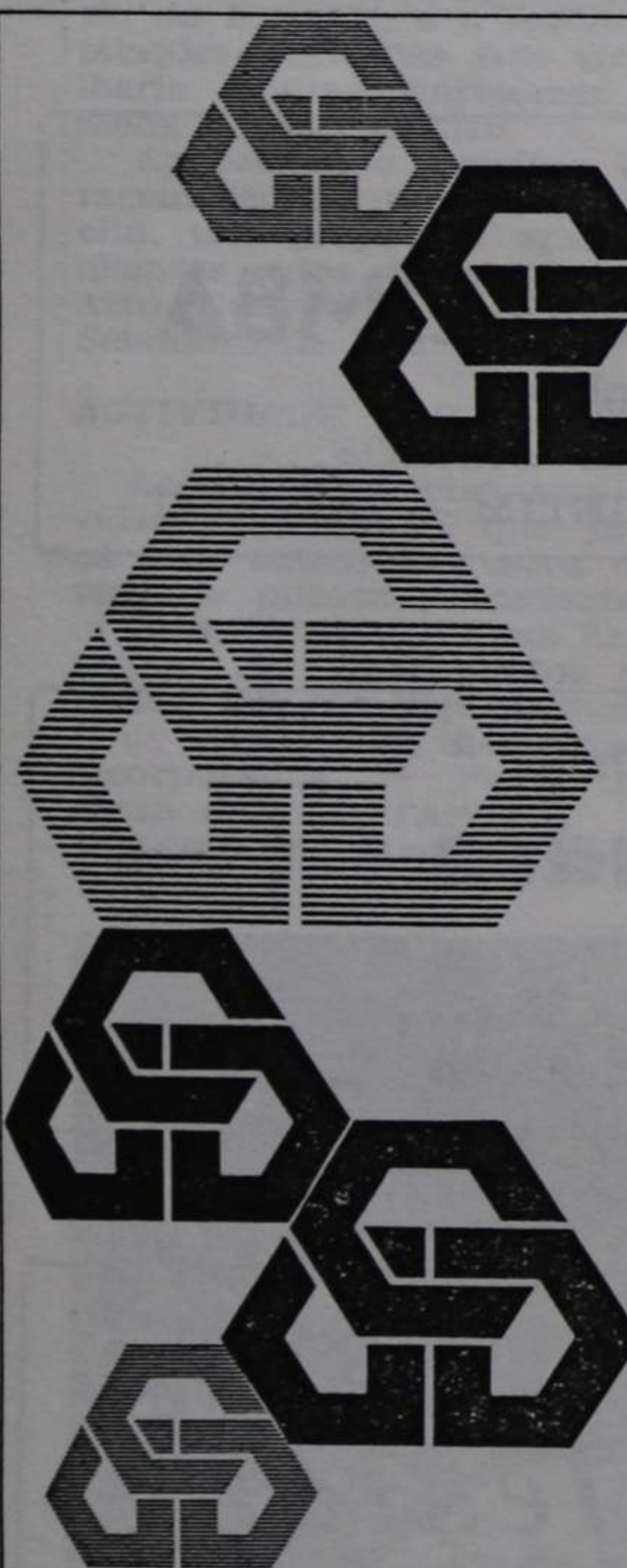
Quanto anos tem a nossa Piscina? Quanto cresceu a população? Cá e nas zonas limítrofes? Que culpa terão as crianças para as sacrificarem, ao sábado e domingo, impedindo-as de irem à piscina? Só porque o recinto é pequeno ante as carências actuais, dada a sua idade, e, entretanto, não se fizeram mais, como se impunha?

Eu julgava que à gente jovem devia ser dada a primazia, mas **TUDO QUANTO SE TEM FEITO PELA CRIANÇA É DE FORMA A NÃO ALTERAR AS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS!**

Sina destes tempos, onde não se buscam soluções adequadas, lógicas, racionais, de interesse colectivista, mas a carácter com certa forma de ver as coisas!

De resto, venham as «contra-opiniões», estruturadas, mas, por favor, sem «pedrinhas no sapato», que é coisa que me maça os calos!

CARLOS SARRIA



**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**  
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

**TAXAS DE JURO**  
**DEPÓSITOS À ORDEM**  
(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS	3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS	1.5% AO ANO

**DEPÓSITOS A PRAZO**  
(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL	5,25% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL	5,75% AO ANO

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

## RESTAURANTE PISCINA

Ao serviço da Cidade de Espinho

Telefone 920153

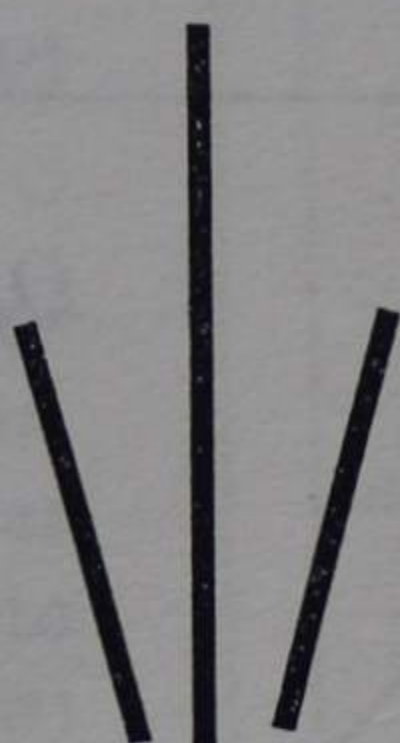
ESPINHO

TAPEÇARIAS

FERREIRA DE SÁ

Orgulha-se de pertencer  
à progressiva indústria da  
bela CIDADE DE ESPINHO

IMPORTAÇÃO



EXPORTAÇÃO

MANUEL PEREIRA FONTES

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS, LISAS E  
COM DESENHO, CARPETES E TAPETES COM NÓ  
TIPO «WILTON» E «AXMINSTER»

EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO DE  
ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

“REALCE”

MARCA REGISTRADA

TELEX 2255 — FONTES - P

MARINHA ● SILVALDE ● ESPINHO

TELEFONES 92 13 16 / 17 / 18

TAPETES

CARPETES

ALCATIFAS

PLÁSTICOS

★

AGENTE DOS

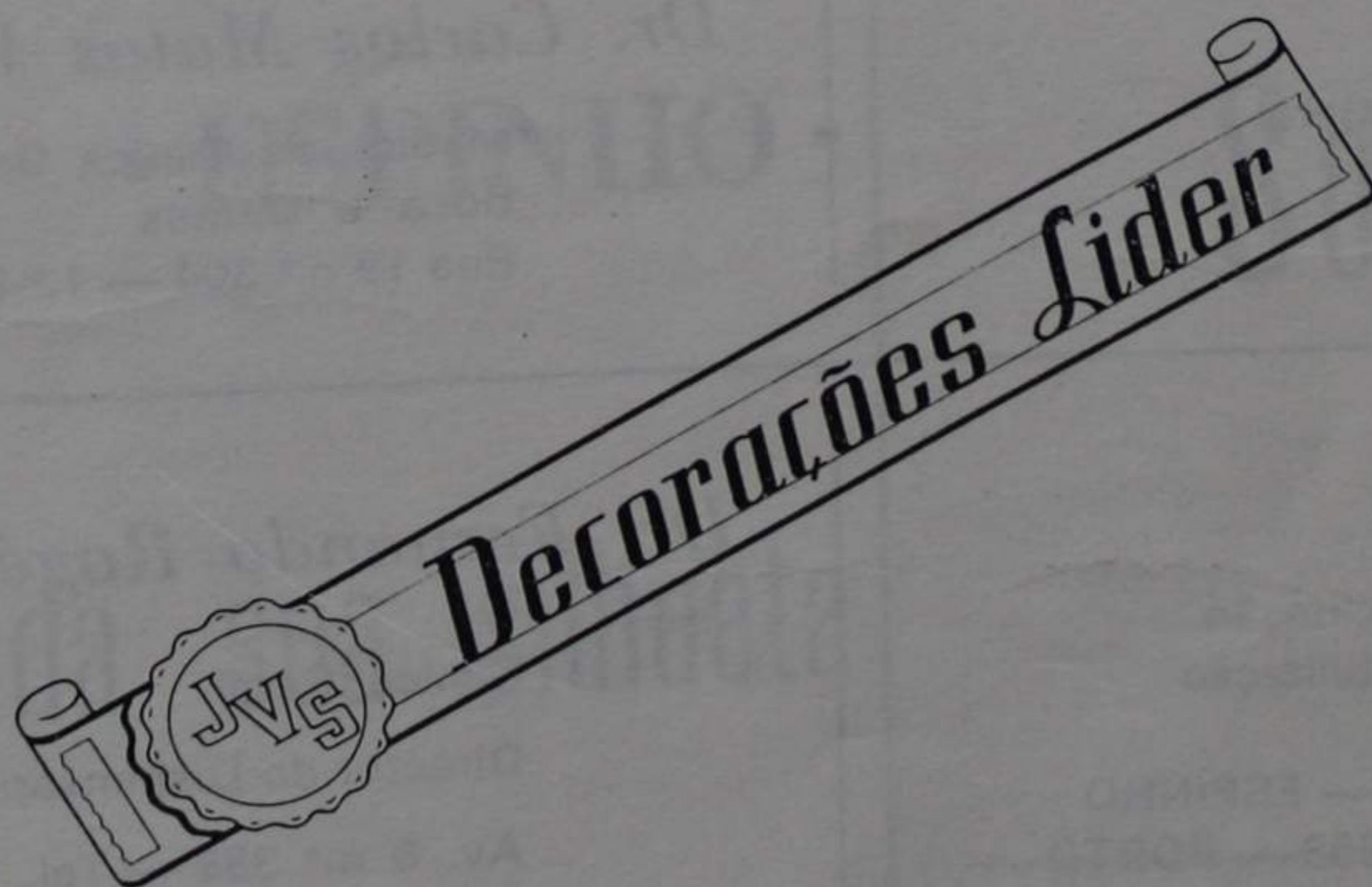
PAPÉIS DE PAREDE :

KINGFISCHER

NAIRNFLOCK

VINYLS

DECORENE



de

JACINTO VALENTE DOS SANTOS

Rua 18 N.º 991 ~ Tel. 920723

ESPINHO

**Dra. Lúcia Terlô**

Ginecologista e Obstetrícia  
 Directora da Maternidade do Hospital de Espinho  
 Consultórios: Rua 31 n.º 321 — Telefone 920689 — ESPINHO  
 Rua Sá da Bandeira, 658 - 2.º Telefone 22820 — PORTO

**Dra. Ana Rosa Vanzeler**

Clínica Geral  
 Assistente do Serviço de Obstetrícia do Hospital de Espinho  
 Consultório: R. 18 n.º 481 — Telefone 920802 — ESPINHO

**Dr. Mário Reis**

Médico Especialista de Urologia  
 Assistente do Serviço de Urologia da Faculdade de Medicina do Porto  
 Médico Especialista do Hospital de Espinho

**Dr. José Luiz Barbosa**

Médico Especialista  
 Doenças dos Ossos e Articulações  
 Consultório: R. 31 n.º 321 — Telefone 920682 p. f. — ESPINHO

**Dr. Seco Julião**

Médico  
 Consultório: Rua 19 n.º 178-1.º Esq.º — Tel. 920807 — ESPINHO

**Dr. Henrique Neves Estima**

Médico  
 Rua 19 — Telefone 920360  
 ESPINHO

**Dr. Manuel Soares Mota**

Médico Especialista — Ouvidos - Nariz - Garganta  
 Director do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Espinho  
 Consultório: Rua 31 n.º 321  
 Telefone 920682 — ESPINHO

**Dr. José Alves Ferreira**

Médico Radiologista no Hospital de Espinho

**Dr. António Pereira Pinto**

Clínica Médica  
 Médico Chefe dos Serviços de Medicina do Hospital de Espinho  
 Rua 18 — Telefone 920576 — ESPINHO

**Dr. Joaquim Moreira da Costa Jr.**

Cirurgião do Hospital Geral de Santo António  
 Cirurgião do Serv. de Cirurgia Vasc. do Hosp. G. de S.to António  
 Director do Serviço de Cirurgia do Hospital de Espinho  
 Membro da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa  
 Residência: Rua 16 n.º 1110 — Tel. 920203  
 Consultório: Rua 20 n.º 500 - 1.º — Tel. 921014 — ESPINHO

**Dr. Rui Martins da Cruz Fael**

Especialista de Obstetrícia  
 Médico do Hospital de Espinho  
 Rua 19 n.º 457 — Tel. 920360 — ESPINHO

**Dr. António José Miranda Valente**

Clínica Médica e Puericultura  
 Médico Chefe do Serviço de Medicina do Hospital de Espinho  
 Resid.: R. 62 n.º 197-Tel. 920176 - Cons.: R. 31 n.º 321-Tel. 920689

**Dr. Fernando Barbosa**

Especialista pela Ordem dos Médicos em Anestesiologia  
 Médico de Clínica Geral  
 Anestesiologista do Hospital de Espinho  
 Telefone 922030 — ESPINHO

**Dr. Afonso Ferreira Martins**

Médico Radiologista  
 Médico Chefe do Serviço de Radiologia do Hospital de Espinho  
 HOSPITAL DE ESPINHO

**Dr. João Costa Lobo**

Com o Internato Complementar de Cirurgia Geral  
 Especialista eventual do H. E. S. João  
 Médico do Hospital de Espinho

**Dr. Carlos Matos Viegas**

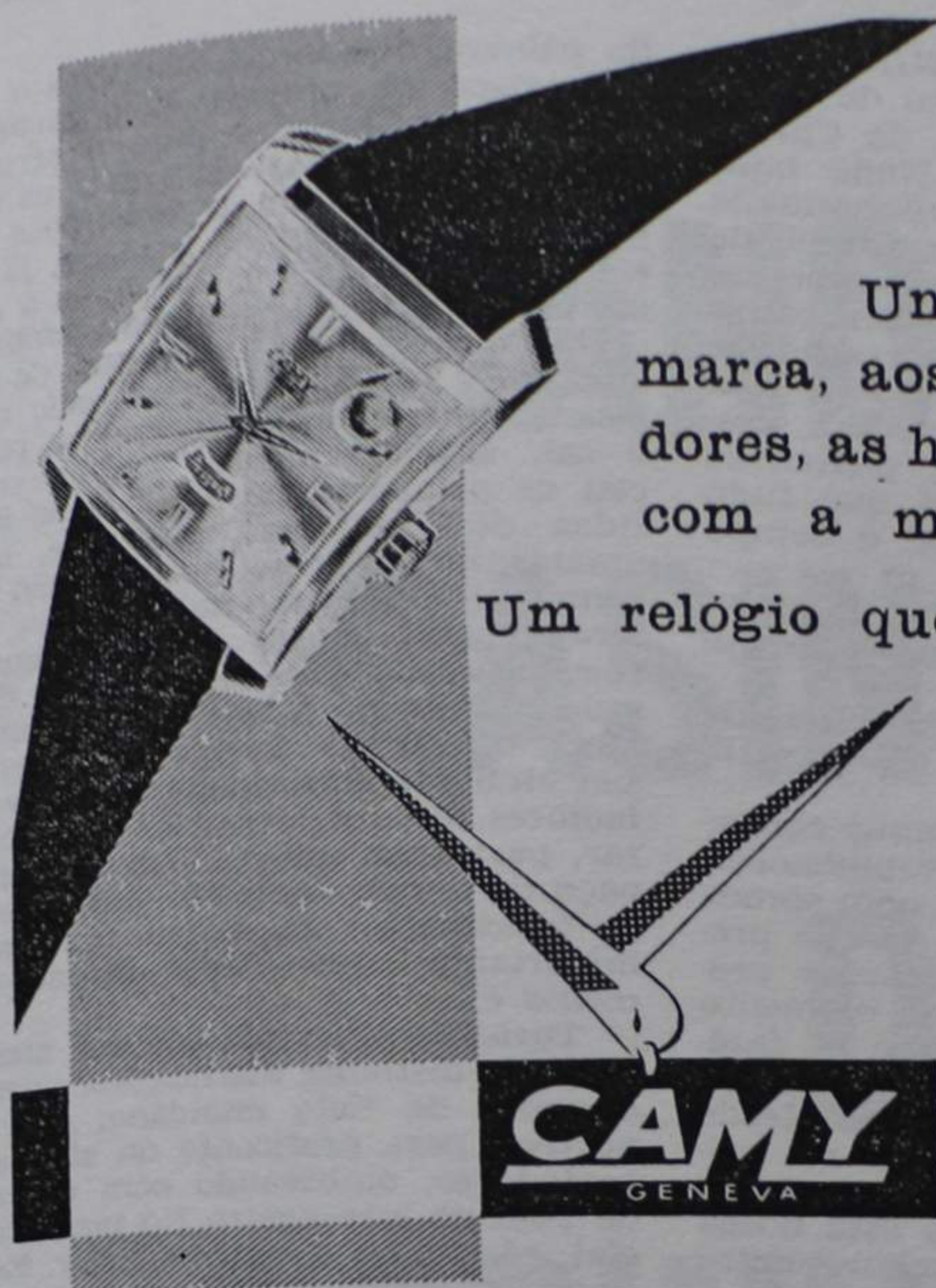
Médico de Clínica Geral  
 Boca e Dentes  
 Rua 19 n.º 304 — 1.º-D.to — Tel. 921024 — ESPINHO

**Dr. Rogério Ribeiro**

Médico Especialista da Medicina Física e Reabilitação  
 Director do Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital Geral de Santo António  
 Consultórios: R. 20 n.º 500 - 1.º — Tel. 921014 — ESPINHO  
 R. S.ta Catarina, 778-1.º-Tel. 33868 — PORTO

**Dr. Fernando Rogério Ramos Pereira**

Clínica Geral  
 Director do Dispensário Anti-Tuberculoso de Espinho  
 Av. 8 n.º 388 — Tel. 920383 — ESPINHO



# CAMY

Um relógio que marca, aos seus possuidores, as horas e os dias com a maior precisão

Um relógio que não engana

C A M Y  
símbolo de  
hora exacta

Concessionário  
para Portugal:

J. Sousa Marques  
ESPINHO

HIGH QUALITY SWISS WATCHES

**Ourlvesaria "Confiança"** uma casa antiga (1890), que, com as suas instalações modernas, com sortido, bom gosto, e requinte em receber e atender os Ex.mos Clientes, acompanha bem o progresso e a época em que se vive (1973)

**Grande sortido em ouro, Joalheria, pratas, relógios, e artigos para brindes**

RUA 19 N.º 307

ESPINHO



# MALHAS

# artirene

• ESPINHO •

A forma exacta da sua silhueta

Fábrica  
de  
Artigos  
de  
Celuloide e  
Plásticos

LUSO, CELULOIDE

de

Henriques & Irmão, L.<sup>da</sup>



APARTADO 22  
TELEFONE 920070



ESPINHO

Pronto  
a  
Vestir

ALFAIATARIA  
Elegante

Rua 16 n.º 245 — Telefone 920284 — Rua 19 n.º 225

## ESPINHO

Com secção por medida económica \* O mais perfeito trabalho artesanal por medida

TUDO PARA A MODA MASCULINA

# SOUSAUTO

SOUSA & IRMÃOS, LDA.

Rua 62 n.º 34 — Telefone 921405 — ESPINHO



## Um olhar sobre

# O CAMINHO PERCORRIDO

Espinho, que se debruça sobre varandim rendado sobre a orla do nosso maravilhoso mar, auscultando-lhe os anseios, aurindo o seu pólen retemperante e escutando as estranhas melodias do eterno rolar das ondas sobre a praia, tem nele o seu inseparável amigo!... E é deste magnífico miradouro que se divisam longínquos horizontes, embarcações nas suas fainas e destinos e o morrer... do Sol envolvido em roupagens festivas das cores do arco íris, que se reflectem em projecções doiradas, na imensa superfície líquida, que chega até à praia! E por vezes, parece, que as ondas param para se mirarem no maravilhoso cenário de que também fazem parte! Mas este fascínio inimitável, não toca tão somente a sensibilidade dos poetas e dos pintores enamorados pelo pôr do Sol, mas ainda todo aquele que o presenciar, tal é a grandeza da sua sedução. Vale a pena vir a Espinho para gozar e levar na retina esta inolvidável imagem!... Nasceu dum pequeno aglomerado de pescadores, que aqui se fixou seduzido pelos proventos da pesca, dum tão estranho mar, que até aí, em areal deserto, se entretinha em canseira eterna, a fazer e desfazer dunas! A nova Terra depressa alcançou fama, mercê das fainas rendosas da pesca e rapidamente se tornou Aldeia, onde se fundiram povos, mais das povoações ribeirinhas, de igual índole, da mesma ética e com os mesmos invulgar atributos de temeridade nas andanças da pesca! Naquele tempo em que, sob o signo da sua amorável crença supersticiosa, pregavam ferraduras nas portas das suas típicas habitações, para os livrar dos maus espíritos, tal como acreditavam nas lendas perniciosas das bruxas!... Esta qualidade de gente, no

inúmeras famílias de origens diversas, a maior parte de elevada categoria social. O ambiente aliciante seduziu algumas delas a construir aqui as suas vivendas para passarem as épocas dos lazeres. A nossa Praia começou então a ter dentro dos seus apertados domínios uma colónia balnear distinta, criando fundas raízes de que beneficiamos! A Espanha, atraída, começou a enviar as suas melhores famílias, entre as quais não faltavam: titulares, escritores, artistas, políticos, etc., e entre eles, o famoso Unamuno, que morria de amor por Espinho, e que se tornou «Satélite» do dr. Manuel Laranjeira, nas famosas tertúlias do café Chinês!

O grande afluxo de além-fronteiras de gente tão qualificada, deu à nossa Praia categoria internacional! E, como não podia deixar de ser, gerou necessidades e correspondentes actividades, algumas de assinalado relevo. O jogo era livre e as casas que o exploravam, começaram a manter durante a estação estival, composições musicais e por isso, passaram pelo Café Peninsular, Café Chinês e Bragança, os mais famosos nomes no mundo da música, e de entre tantos aqui vão alguns dos que ainda nos lembramos: Pablo Casals, Nicolino Milano, René Boiër, Añeda, Luís Antunes, Almeida Pinto, etc. As festas na Assembleia, sucediam-se, brilhantes e seleccionadas, e as externas como: touradas, batalhas de flores, concursos hípicas, tiro aos bombos, etc., vêm desse tempo, às quais outras se juntam, embora de tipo desportivo, mas sem dúvida atraentes! Em 1964, já aqui tínhamos a linha férrea, factor importante e que muito contribuiu para o desenvolvimento de Espinho e que desde há certo tempo para cá se tem visto em

# Espinho já é Cidade

A «DEFESA DE ESPINHO» quiz assinalar o momento histórico da elevação de Espinho à categoria de Cidade com um número especial. Nada mais justo. Os da casa são precisamente quem deve fazer a festa e a efeméride é demasiado transcendente impondo que, a todos os níveis, deva ser comemorado condignamente. Sucederam-se muitas décadas na história do País sem que se assinalasse acontecimentos destes e, no plano particular, passaram-se gerações sobre gerações em que tudo continua imutável, como se o tempo tivesse parado.

Porém com Espinho... Sim, Espinho é um caso à parte, é um caso de excepção.

Espinho nasceu de meia dúzia de pescadores e em poucas dezenas de anos...

Mas não se julgue que íamos contar a história de Espinho a espinhenses. Não, não é nosso propósito, nem somos capaz de cometer esse erro. O que pretendemos, tão somente, é marcar presença no momento grande, no momento maior do historial de Espinho. E fazê-lo na certeza de que nos assiste esse direito, na medida em que, desde a primeira hora, enfileiramos na primeira linha dos que se aventuraram na imprensa diária a chamar a esta nossa terra a «Cidade de Espinho», entre comas é bem certo, mas sempre a «Cidade de Espinho», a segunda cidade do distrito de Aveiro. Era preciso guardar-se as conveniências e impunha-se-nos essa obrigação. Hoje, porém, que o podemos fazer «jure et facto», gritamos bem alto ESPINHO JÁ É CIDADE, sem algemas de espécie alguma, nem que essas algemas se apelidem simplesmente de aspás.

Honra a todos os obreiros da Cidade de Espinho, dos mais modestos aos mais significativos, que através de sucessivas gerações, com tenacidade e acendrado amor bairrista, fizeram parte da equipa que operou o milagre. Nem um só nome deve ser posto em relevo na maratona que agora findou. Todos foram vencedores ex-aequo, muito embora uns fizessem mais que outros. Todavia, quantas vezes o que fez pouco, na realidade da sua pequenez e importância, fez mais, muito mais do que o que mais fez. Englobar, portanto, todos os espinhenses na mesma auréola vai de encontro à santa doutrina. Irmaná-los pelo mesmo diapasão é da mais elementar justiça. O vareiro, na acepção

da palavra, aquele que desafiava o mar com risco da própria vida, ganhando uns magros escudos para o arrais e umas sardinhas para si e para os seus, foi quem propiciou a construção das primeiras barracas de madeira, já que ele, pobre e modesto, continuou a viver em palheiros, nunca é demais lembrá-lo.

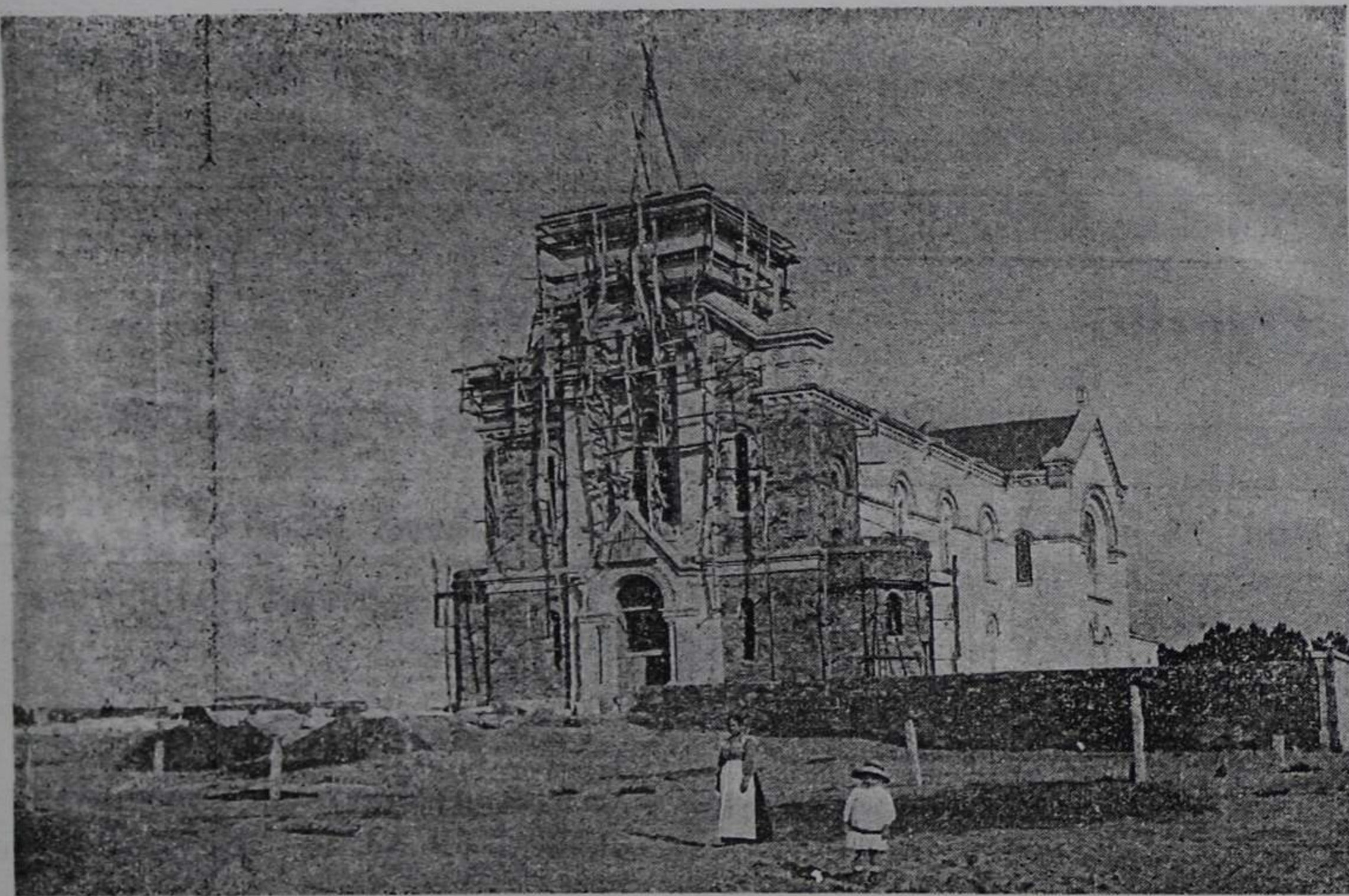
Modestamente como nasceu, de grau em grau, sem ajudas externas, como criança que ensaia os primeiros passos e cai, assim também Espinho conheceu os primeiros abraços pelas investidas do mar, esse mar que, numa amálgama acrídoce, lhe dava pão e lágrimas e que tem no seu seio uma igreja, uma capela e vários quarteirões de casas. Mas Espinho não desarmou. Refazendo a sua vida, estruturou novas directrizes. Soergueu-se mercê da sua situação privilegiada e de diversos factores, que não vem ao caso enumerar, para num esforço hercúleo, em espaço de tempo verdadeiramente record, se transformar na Cidade moderna e importante que hoje incontestavelmente é.

Turisticamente oferece das mais selectas e distintas distrações, quer sob o ponto de vista mundano, quer desportivo, para praticante ou simples espectadores, ombreado com o que há de bom no estrangeiro. No plano comercial, só não vê quem não quer. Estabelecimentos modernos onde há absolutamente de tudo. Hoje os espinhenses não precisam sair da sua Cidade para adquirirem o que quer que seja. Aliás Espinho comercialmente serve toda uma vasta região de muitos quilómetros em redor. Sob o ponto de vista industrial, desde os primórdios é motivo de orgulho e importância para o nosso País. Infelizmente esse primeiro grande cartaz industrial desapareceu, mas foi substituído por um outro, quicá mais importante, quer apresenta na sua especialidade a maior unidade europeia e a segunda do mundo, a par de numerosas outras indústrias em grau médio, mas que pesa também consideravelmente no contexto nacional.

O desenvolvimento duma terra está na razão directa do querer de seus filhos e os espinhenses souberam querer com honesta modéstia, eficácia tenaz e senso prático.

Espinho conseguiu o galardão de Cidade por mérito próprio. Honra a todos os obreiros da Cidade de Espinho. BEM HAJAM.

Virgílio Lacerda



A Igreja em obras

entanto, não tinha medo dos perigos constantes da sua arriscada profissão e por vezes morriam no mar, quando das suas traiçoeiras bravuras, presos nas suas redes, como o soldado morre embrulhado na sua bandeira!

Que maravilhosa concepção de vida a desta gente que apenas dependia das contingências do tempo? Começaram, pois, a amar a sua Terra nova, um tanto de «Promissão» que foi, como hoje se verifica, o alvorecer duma linda cidade! Na sua esteira, em feição de satélite, em 1894, construiu-se a Fábrica Brandão Gomes, e a sua aparição foi o início duma era que marcou, quer no campo económico, quer expansionista, posição altamente frutuosa e de projecção internacional! Esta grande unidade fabril comprava toda a pesca das cinco companhias que então já existiam: e a época era de fartura! Nesta altura a praia de banhos também já era uma realidade. Ora tal como as flores, que sob o signo dum impenetrável segredo, em feição de cúmes umas com as outras, se enfeitam de belas e garridas cores para atraír sobre si os favores dos fecundadores do seu pólen, Espinho, abriu a sua arca de encantos oferecendo-os presenteiramente como elementos sedutores de menina e moça! Os ventos da sua fama chegaram longe e daqui adveio o condão que fez vir até nós

apuros com problemas inerentes a uma melhor instalação, tratados, por vezes, com falta de elegância, o que se deplora! Na Estação e durante a época balnear, chegou a ser montada uma secção alfandegária, pelo que muito facilitava a colónia estrangeira, pois só aqui eram abertas as suas malas! A criação da Paróquia de Espinho, em 1886, foi sem dúvida o alvorecer, de outros anseios de liberdade, embora Anta, como é óbvio, tivesse feito séria obstrução. Em 1899, quando Espinho elevado a Concelho, o que se pode considerar como o seu primeiro acto político de muita relevância para as suas imediatas aspirações redundou num profundo desgosto — bem compreensível — para a Vila da Feira; motivo uma polémica dura e com desprazer, nem sempre elegante! Acabou por diluir-se, é certo, e não deixou rersaibos odiosos. Os homens mais liberais aceitaram o acontecimento como consequência natural duma legítima aspiração: liberdade aos filhos maiores, capazes de se governarem a si próprios! Porém, diga-se com inteira justiça, Espinho, muito ficou a dever a muitos homens da Vila da Feira, e em merecido destaque ao dr. Roberto Vaz de Oliveira, que sobraçou por longo tempo a presidência da Câmara feirense! A nossa terra viveu então a emoção e alegria dos grandes momentos, por ter atingido

## COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

o primeiro lance da íngreme rampa dos seus anseios!...

Foi em 1926 que o nosso Concelho foi alargado com algumas freguesias, quando o grande amigo de Espinho Almirante Jaime Afreixo foi ministro da Marinha e do Interior e para o qual tanto trabalhou o ilustre espinhense dr. José Salvador, que durante largos anos esteve à frente do nosso Município com desvelado bairrismo! Este segundo acto político, que se revestiu de importância vital, tornou mais curto o caminho para a meta das nossas aspirações e deixou largo reflexo de contentamento em todos nós! Os inimigos de Espinho, a certa altura, fizeram correr a asserção, de não podíamos viver — se preciso — sem os proventos, quer do jogo quer da praia. Para mais a pesca, que foi elemento económico preponderante durante longo tempo, estava em declínio acentuado, coincidência que foi aproveitado pelos nossos detractores e que aparentemente se apresentava a nosso desfavor! Mas Espinho, sem ser a «Fénix» da lenda, já tinha feito a sua viragem, porque tanto o comércio como a sua indústria, especialmente esta, se tinham desdobrado, produzindo bens de riqueza, já então capazes de se bastarem a si sós e alicerçar uma posição económica de boas raízes!

O tempo que é o melhor mestre, demonstrou a certa qualidade de gente, que assim era! Espinho, é hoje Comarca e Cidade, sem dúvida pelos seus méritos, consubstanciados pelo trabalho dos seus habitantes, uns espinhenses natos, outros pelo coração. A justiça é o prémio de quem trabalha e nós bem a me-

recemos!... Espinho não é, pois, uma terra cosmopolita — apesar de ser uma «Zona de Turismo de primeira categoria», embora passem por cá muitos daqueles que ostentam o nome de cosmopolita e que se convencionou serem de todas as terras por onde passam! Espinho é, pois, uma Comunidade desenvolvida, pela integração natural daquelas que aqui são e dos que vão ficando, enriquecendo o seu património vindo em comunhão de interesses e usufruindo as regalias que possam receber! Já somos Cidade, e isso tentamos perguntar: quantas cidades provincianas se poderão contar, que tenham, em boa verdade, património local mais rico, consubstanciado pelas suas múltiplas actividades?

Seria imperdoável ingratidão, nesta hora tão alta de desigualável regozijo pela chegada à meta tão ambicionada das nossas aspirações deixar de brindar espiritualmente todos os que não são deste mundo — e tantos foram — e que desvanecidamente trabalharam para um Espinho sempre maior e não tiveram a ventura de gozar o vento acariaciador de felicidade colectiva, que a todos chega ao coração. E que seja sob o signo duma confraternização permanente entre todos os que aqui fazem vida, que comece a nova era sem dúvida, de maiores responsabilidades cansadas e trabalhos, para que Espinho-Cidade se eleve mais e mais na escala de valores, contribuindo desse modo para enriquecer o seu património e contribuir também para o engrandecimento da Nação!

Junho de 1973

J. TAF

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE  
O  
NORTE  
SE  
DIVERTE!

## MÚSICA DE BAILE

Pelos animados conjuntos

José Quelhas - Tony Sampaio e Los Windy's (espanhol)

## VARIEDADES

*Sempre as melhores atrações Nacionais e Estrangeiras*

## MÚSICA - DANÇA - DIVERTIMENTO

Na "Boite" (M/ 21 anos)

No Salão-Restaurante (M/14 anos)

"Show" à 1,30 h.

"Show" à meia-noite

### JANTARES CONCERTO

Esmerado Serviço - Ambiente Distinto

Das 20 às 22 horas



SNACK - BAR — ESPLANADA — CINE TEATRO

— SLOT - MACHINES —

(acesso livre a m/21 anos)



### MATINÉS DANÇANTES

Aos Domingos com o Quarteto de

**TONY SAMPAIO**

## EM 27 DE JUNHO

No Salão de Festas - Restaurante (M/6 anos)

FESTA  
EXTRA ORDINÁRIA

Com a consagrada

Amália Rodrigues

Divirta - se, visitando

o Casino de

**ESPINHO**

# a IMPÉRIO

## tem um seguro especial para o futuro dos seus filhos

### o seguro de educação Império

**O seguro de Educação Império adapta-se ao seu caso e à sua vontade. É uma fórmula ajustável que torna possível garantir aos seus filhos um capital. Uma renda mensal. E um dote a premiar o final do curso.**

É, portanto, uma nova maneira de pensar o futuro dos seus filhos. E de o preparar à sua medida — confiante. Sem preocupações. Sem receios. O Seguro de Educação Império molda-se ao seu caso. Ajusta-se. E adapta-se à medida do seu desejo.

#### **Pense quanto custa um curso!**

Adquira desde já uma fórmula ajustável às suas possibilidades económicas. Escolha o plano de seguro que lhe interessa e combine o dote com as outras garantias. Na proporção que preferir.



será deles no final do curso. A ajuda para uma especialização,

A partir de 150\$00 mensais.

#### **O dote**

é uma garantia certa que oferece desde já aos seus filhos. Uma importância que capitaliza mensalmente para lhes dar. Um prémio que

para um estágio no estrangeiro, para realizarem uma viagem.

#### **O capital e a renda**

são a certeza. A certeza de que os seus filhos terão os meios de que precisam para a sua vida de estudante. Um capital no momento em que se torna mais preciso. Uma renda mensal, enquanto necessária, para pagar propinas, para comprar livros, para prosseguir e

concluir os estudos.

**A Império, sempre a seu lado com a melhor solução!**

A Companhia de Seguros Império

está a seu lado. Prepara e estuda, para si, a melhor solução. A Império não vende apenas seguros. Mais do que isso, substitui as incertezas por segurança: através do Seguro de Educação, do Seguro de Vida por Medida e do Seguro do Lar. É toda uma acção orientada para solucionar os problemas do cliente. Os seus problemas. A Império é, de facto, uma Companhia de Marketing.

**Em cada caso, um seguro à sua medida e uma medida ao seu alcance.**

Contacte um homem da Império. É um amigo



Companhia de Seguros **IMPÉRIO** ao Serviço da Cidade **ESPINHO!**

















